SOLUÇÕES IMEDIATAS PARA O PROBLEMA DA POLUIÇÃO (página central)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1970 N.º 17 180 ANO 50.º PREÇO 1$50

TAPETES
CARPETES
Carpélio
UM PRODUTO DA
CARPELIO MALHAS, S A R L.-TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ÉLIO AMORIM & FILHO, LDA.

NA SUÉCIA, a actriz Leena Skog organizou já como noticiámos, uma manifestação contra a «maxi»

A «MINI» RESISTE NOS EUA

NOVA YORK, 19 — (F. P.) — A mulher americana dá provas, segundo a revista «Time», de resistência muito superior á da mulher europeia na batalha que se trava neste momento á volta do comprimento das saias.

Num artigo publicado no seu ultimo numero, a «Time», baseada em provas fotográficas, demonstra que a mulher americana, apesar de um Outono relativamente frio, pelo menos no Leste dos Estados Unidos, continua a usar a saia curta, muito curta até, na sua célebre versão «mini».

A resistência é tão grande em Nova York — conta o autor do artigo — que dois conhecidos restaurantes desta cidade resolveram impedir o acesso ás suas mesas das mulheres que se lembrem de usar uma «midi»... para não destoarem.

Reformar os Hospitais

— necessidade urgente apontada pelo secretário de Estado da Saúde

«Os hospitais portugueses precisam de uma grande reforma» — afirmou esta manhã, o secretário de Estado da Saúde, ao discursar na inauguração de um curso para administradores hospitalares, a decorrer na Escola de Saúde Pública e de Medicina Tropical.

Falando de improviso, o prof. Gonçalves Ferreira salientou que «o Ministério da Saúde tem a preocupação de completar, dentro de um período não superior a três anos, uma remodelação cabal dos nossos hospitais centrais, além dos escolares e do de Coimbra».

Noutro passo do seu discurso, aquele membro do Governo manifestou o desejo de que a reforma a empreender permita o enquadramento dos hospitais *«numa estruturação global de serviços, de forma a que, dentro de pouco tempo, de acordo com as nossas possibilidades técnicas, pessoais e financeiras, cumpram a missão que deles se espera.*

«A definição da política de Saúde do País deve ser feita dentro de pouco tempo» — afirmou ainda aquele membro do Governo que, a propósito da remodelação hospitalar prevista, disse dever ela ter em conta a experiência dos países mais adiantados neste domínio.

Antes do prof. Gonçalves Ferreira, que encerrou a sessão, usaram da palavra os srs. prof. Cambournac, director da Escola, e prof. Coriolano Ferreira, professor do mesmo estabelecimento e que no curso

(Continua na ultima página)

QUATRO ALDEIAS CERCADAS NA JORDÂNIA

AMÃ, 19 — (A. N. I.) — Estão cercadas por forças militares quatro aldeias da zona da fronteira com a Síria, em consequência da luta travada no sábado e ontem entre os guerrilheiros e as forças armadas jordanas.

Nessas quatro aldeias, os guerrilheiros resistiram ás forças governamentais. Outra aldeia foi ocupada, praticamente sem resistência.

O cerco destina-se a evitar que ás aldeias cheguem reforços de homens, armamento e munições vindos da Síria — e o objectivo final é obrigar a passar para a Síria os grupos de guerrilheiros.

A COMISSÃO ÁRABE MINIMIZA OS INCIDENTES

AMÃ, 19 — (F. P.) — «Todos os incidentes registados até ao presente têm alcance muito limitado e não poderão de forma alguma influenciar a marcha para a normalização gradual da situação» — afirma a Comissão Superior Árabe, num comunicado divulgado a noite passada por Rádio Amã.

A comissão responde deste modo a certas estações estrangeiras que afirmaram estarem em curso «tentativas perigosas para destruir e anular o acordo entre o rei Hussein e Yasser Arafat.

Depois de afirmar que nada encontrou que possa justificar tais receios, a comissão prossegue: «A comissão continua a gozar da confiança das duas partes que com ela colaboram, e esforçar-se-á por consolidar os resultados já obtidos».

Lee Marvin: segundo casamento aos 46 anos

Lee Marvin casou-se com uma ex-colega de liceu

LAS VEGAS, 19 — (A. N. I. e R.) — O conhecido actor de cinema Lee Marvin, de 46 anos, «Óscar» de interpretação em 1966 pelo seu trabalho em «Cat Ballou», casou-se ontem em segundas nupcias com Pamela Seely, sua antiga condiscípula no liceu de Woodstock (Estado de Nova York). Trata-se igualmente do segundo casamento de Pamela Seely, natural, como Marvin, daquela cidade.

Vinte e quatro horas antes o artista tinha afirmado, numa conferência de Imprensa para o lançamento do seu mais recente filme, «Monte Walsh», que não voltaria a consorciar-se.

CONTINUA EM JOGO A VIDA DE CROSS ENQUANTO TRÊS SUSPEITOS SÃO PROCURADOS

MONTREAL, 19 — (F. P.) — Continua o «suspense» nesta cidade, pois ainda está em jogo a vida de um homem — a de James Richard Cross, conselheiro comercial da embaixada britanica e o primeiro a ser raptado pelos comandos da FLQ.

Cross escreveu ontem duas cartas, dizendo que pode ser morto se a Polícia tentar procurar os seus raptores. Uma das cartas dirige-se a sua esposa e outra á Polícia, e destinam-se ambas tanto a pôr em evidência o risco que está a correr como a desmentir o anuncio da sua morte. Calcula-se as horas que terá passado quando ouviu na Rádio o anuncio da morte de Laporte e da sua própria.

Cross não está, todavia, nas mãos da mesma célula que raptou e matou Laforte. As condições que são postas pela que o mantém prisioneiro limitam-se a dois pontos (eram sete os da outra célula): primeiro — libertação de 23 separatistas canadianos presos; segundo — entrega a esses presos de um salvo-conduto para se dirigirem ao país que preferirem.

Os Governos do Canadá e do Quebec, profundamente impressionados com a determinação da FLQ, irão hoje dar satisfação ao movimento terrorista? Duas horas de-

(Continua na 16.ª página)

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

GANHOU 3500 CONTOS NO TOTOBOLA

(Ler na última página)

DE ONTEM PARA HOJE

O FOGO E A FLORESTA

O Verão ultimo foi particularmente sinistro no que respeita a incêndios na florestat portuguesa. Em diversos locais milhares de hectares de terrenos arborizados foram consumidos pelo fogo. É a sina de todos os anos e naquela tão famosa serra de Sintra se podem ver ainda as ossaturas nuas, por efeito do incêndio de há alguns anos que levou fazendas e vidas. No Verão passado, a região mais afectada foi a dos concelhos de Arganil, Lousã, Castanheira de Pêra, destruída a matéria lenhosa em cerca de 10 mil hectares. Lá foi neste fim-de-semana o Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, verificar «de visu» os efeitos destruidores do fogo. Estivera na região logo depois de ter tomado conta do cargo, ali tendo ido em romagem á terra de seus pais. Acompanhava agora o Presidente do Conselho, o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas. Na noite de sábado para domingo o Presidente do Conselho ficou no Palace Hotel do Buçaco, tendo ali prosseguido em conferências com o ministro das Obras Publicas, com o secretário da Agricultura, os directores-gerais dos Serviços Florestais e Aquícolas, com outros funcionários. E ontem foi a S. Pedro de Muel, ao Pinhal de Leiria, nesse tendo verificado em particular o sistema de prevenção dos fogos, esse sistema que deveria ter sido adoptado para a floresta portuguesa onde ela seja mais densa e extensa. Depois visitou também a Marinha Grande. Era domingo e muito publico ali estava reunido para aclamar o Chefe do Governo, como é hábito, tendo as aclamações voltado a repetir-se á saída da Fábrica dos Irmãos Stephens. E depois foi o regresso a Lisboa.

«CONCEITO EVOLUÍDO DE UNIDADE NACIONAL»

A Guiné, de que é governador e comandante militar, regressou ontem o general António Spínola que em Lisboa conferenciou com diversos ministros e outras autoridades. Disse á partida, no aeroporto: «A evolução favorável que ali continua a processar-se, alicerçada na adesão da grande massa da população, requer continuidade de acção no ambito de soluções de fundo á escala nacional, uma vez que o esforço heróico das Forças Armadas conseguiu criar lo-calmente condições a que se impõe dar sequência através de medidas que acelerem o restabelecimento da paz para que estamos caminhando. Regresso á Guiné perfeitamente integrado na linha de pensamento do sr. Presidente do Conselho, bem expressa na sua recente comunicação ao País e com a fundada esperança de que os problemas que subsistem encontrarão solução adequada no quadro de um conceito evoluído de unidade nacional.»

O AUTOMÓVEL E A CAMIONETA

Em Casais Novos junto a Penafiel, um automóvel conduzido pelo sr. Armando dos Santos, de 28 anos, casado, enfermeiro, do Porto, foi chocar com uma camioneta de carga. No carro ia a família do condutor. Morreu uma filhinha de vinte dias e internados no Hospital de S. João ficaram o sr. Santos sua esposa e uma irmã, ambas enfermeiras também.

AO LIGAR A ANTENA

José António Rangel da Costa, de 15 anos, empregado de farmácia, morador na Rua Chã, 100, Porto, estava a ver televisão. Ia melhorar a visibilidade e pegou da ficha da antena e, enganando-se ligou-a á corrente. O choque o matou, sendo inúteis os esforços feitos no Hospital de Santo António para o reanimar.

LUZ ELÉCTRICA

Ao findar deste século XX e já o XIX se classificava de século das luzes, ainda há muitas e muitas aldeias de Portugal que não têm luzes. Gentes iluminadas passam já a ser as Tresoi e Almaca, no concelho de Moncáguа, aonde foi ontem o governador civil de Coimbra presidir a toda a festa que se comunica também a Sobrosa, Vale de Mouro, Vale de Ovelha, Cerveira, Lourinha de Cima, Lourinha de Baixo, Pinheiro, Serradosa, Vale de Linhaça e Vila Meã da Serra Já têm electricidade.

«O MANAGEMENT E A EMPRESA» NO CINE-TEATRO DE LEIRIA

O ciclo de colóquios sobre «O Management e a Empresa», que o Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Leiria está a realizar, com a colaboração do Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa termina amanhã com a conferência «O Management e a Formação de Dirigentes e Quadros», pelo dr. Correia Vicente.

Tal como as anteriores, esta conferência será proferida, pelas 21 e 30, no Cine-Teatro de Leiria.

«HOLD-UP» EM FARO

VINHAM DE MOTORIZADA OS DOIS JOVENS ASSALTANTES DA ATLETA INGLESA

FARO, 19 — Deslocavam-se em bicicletas motorizadas, o que leva a crer que residam nos subúrbios desta cidade, os dois jovens que aqui assaltaram a antiga atleta inglesa Patrícia Migdal, procurando dominá-la em plena Avenida do Liceu. O caso impressionou vivamente centenas de estrangeiros radicados na capital do Algarve.

Entretanto, a Polícia, invocando segredo de Justiça, continua a não fornecer a identidade do assaltante detido — o outro está a ser procurado, se é que não se encontra também já na mão das autoridades.

A sr.ª Migdal bastou uma cotovelada para se libertar do inoportuno assalto. Mas há cotoveladas e cotoveladas: esta, pelo sim, pelo não, acertou no estômago do atacante. Como a cena ocorreu á porta da casa da senhora, o marido pôde encetar imediatamente as buscas e agarrar, centenas de metros adiante, o menos expedito dos dois jovens. Espera-se para breve uma explicação definitiva sobre este singular «hold up».

ENTREGUES OS PRÉMIOS DO CONCURSO «O MUNDO É SEU PELA VARIG»

Duas das primeiras classificadas no concurso «O Mundo é seu pela Varig» — Maria Leonor Nunes Barata e Maria Cristina Mendes Ponte — receberam os prémios com que o juri as distinguiu: bilhetes que lhes dão direito a viagens (acompanhadas dos pais) a Copenhaga e Paris, respectivamente, com estadias incluídas naquelas cidades. A entrega foi feita pelo sr. Luís Lagrifa, director da Agência Lagrifa, Ld.ª, que representava a Varig — Linhas Aéreas Brasileiras, na presença do sr. Afonso Valente, chefe do departamento de promoção e vendas do «Diário de Lisboa»

Pode ter fugido para Espanha o caçador furtivo (desconhecido) que matou um guarda da Venatória

MONTALEGRE, 19 — Elementos da G. N. R. nesta vila e do posto de Aldeia Nova do Barroso prosseguem as diligências tendentes á descoberta do caçador furtivo que, ontem ao fim da tarde, disparou sobre três componentes de uma brigada de fiscalização da Comissão Venatória Regional do Norte, constituída pelos srs. Vítor Hugo Magalhães, de 55 anos, casado, chefe da secretaria daquela comissão, Justino Lopes Moreira, de 37 anos, casado, chefe de brigada, e Renato Alberto Meireles, de 41 anos, todos domiciliados no Porto.

Entretanto já aqui se encontra o comandante da P. S. P. do Porto, coronel Santos Junior, presidente da Comissão Venatória Regional do Norte.

A traiçoeira agressão verificou-se na altura em que aqueles fiscais surpreenderam o criminoso no Monte de Meixide, deste concelho, a caçar indocumentado. Vendo-se descoberto, o homem fugiu, preparando, depois, sangrenta emboscada aos seus perseguidores. Encoberto por umas sebes, desfechou a espingarda por duas vezes. Um dos tiros atingiu mortalmente o sr. Renato Meireles, e o outro foi alojar-se no braço direito do sr. Justino Moreira. Como não tivesse tempo de carregar novamente a arma, acabou por agredir, barbaramente, á coronhada, o terceiro componente da brigada, sr. Vítor Hugo.

Só mais tarde é que algumas pessoas da povoação encontraram os três homens inanimados, correndo, então, a dar o alarme. Foram trazidos para esta vila num «jeep» seguindo daqui para o hospital de Chaves, onde se encontram internados o sr. Vítor Hugo, com traumatismo craniano, fractura do maxilar inferior e contusões várias; e o sr. Justino Moreira, em estado de choque, com o braço esfacelado. O guarda Renato Meireles deixa seis filhos menores.

Até ao momento não se sabe a identidade do criminoso, e tudo indica que tenha passado a fronteira.

Por outro lado, está detido na cadeia local um outro indivíduo que foi surpreendido por outra brigada a caçar furtivamente, e que ofereceu resistência aos fiscais. Trata-se de António Augusto Barros, de Meixide.

Trigo para semente

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo volta a lembrar aos interessados que abre, no próximo dia 1 de Novembro, a inscrição dos produtores para multiplicação de trigo para semente.

†

AVELINO COSTA

FALECEU

Sua mulher, filhas, genros e netos participam que foi Deus Servido chamar á Sua divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro e avô, e que o funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 11 horas, da Igreja de São João de Deus para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA SALGADO

PIANOLA
... DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

AKAI
SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:
•• alta-fidelidade
•• gravadores de som
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Ondex-Representações Electrónicas, Lda.
escrit. e exposição CAMPO DAS CEBOLAS 39 A 42 TELEF. 864188-864...
serv. técnicos ARCO DE JESUS 5 TELEF. 86191 LISBOA 2

PEQUIM PROCURA IMPÔR O DÓLAR POPULAR NAS SUAS RELAÇÕES COMERCIAIS

HONG-KONG — O comércio internacional revestiu, nestes ultimos anos um determinado acento — de carácter inglês, americano e alemão. Revoltando-se hoje contra a predominância da libra inglesa, do dólar ou do marco, Pequim pretende introduzir uma nota mais acentuadamente chinesa nas trocas comerciais: alguns dos homens de negócios que assistiram à abertura da Feira do Outono, em Cantão, tiveram o seu primeiro contacto com o Jen Min Pi, o dólar popular, que vale cerca de quarenta por cento do dólar americano.

Por DONALD BREMNER

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D L.»)

Mas para determinados homens de negócios estrangeiros que negociaram já com a China, o Jen Min Pi não é elemento desconhecido: alguns ingleses concluíram os seus contratos nesta moeda, desde que Pequim a introduziu no mercado, há já alguns anos. Aliás foram imitados na ultima Feira da Primave, em Cantão, por homens de negócios franceses, alemães e suiços. Pensa-se que este ano os chineses pedirão a outros parceiros comerciais europeus que procedam de igual modo.

Para os chineses, esta insistência em negociar em dólares populares é mais que uma simples questão de prestígio: as crises que se sucederam, com desvalorizações sucessivas, no mundo monetário ocidental, afectaram as negociações comerciais com a China e deixaram os chineses com reservas de divisas estrangeiras por vezes inferiores aquelas que possuiam anteriormente.

Após a ultima desvalorização da libra esterlina, a China esforçou-se por efectuar as suas trocas comerciais com a sua própria moeda. Esta tendência acentuou-se com a desvalorização do franco francês, em 1969, e na Primavera do ano passado a Republica Popular Chinesa pediu aos seus parceiros que sempre que fosse possivel negociassem em dólares populares. Esta medida teve por fim essencialmente proteger a China contra as desvalorizações estrangeiras.

O problema que se pode levantar é o do excesso de dólares populares, por parte dos países que mantêm relações comerciais com Pequim, sempre que haja desequilibrio nas trocas, pois não podem utilizar tal moeda no comércio com outras nações. Contudo, tal dificuldade não constitui problema de fundo para os ingleses, na medida em que podem cambiar os dólares populares por libras esterlinas, no Banco da China em Londres. Os empresários de outros países podem fazer outro tanto, trocando-os em bancos correspondentes ao existente na capital britânica.

Porém, qualsquer que sejam as divisas utilizadas, são boas as perspectivas de negócios na Feira de Outono, em Cantão. Prevê-se que as trocas comerciais da China Comunista com o resto do mundo sejam um pouco superiores aos quatro mil milhões de dólares atingidos no ano passado — o que equivale ao nível de 1966, antes da recessão motivada pela Revolução Cultural.

O Japão, o primeiro parceiro comercial da China comunista no ano passado, num total de 625 milhões de dólares, espera atingir este ano a cifra de 825 milhões de dólares. As trocas com a Grã-Bretanha progridem bastante mais lentamente.

Cerca de 3000 homens de negócios e comerciantes assistiram á Feira da Primavera em Cantão. Espera-se que tal numero aumente no certame que ora decorre.

NOTA do dia

APRENDER A TRABALHAR

A GENTE OLHA À VOLTA e vê. Quando não vê, ouve falar. Mesmo os que vivem fora do conhecimento íntimo das nossas realidades sabem muito bem o que é o estado do País pelo que diz respeito à sua dimensão económica. Quando não estão em condições de lhe entender as causas, mesmo assim pelo que sofrem lhe identificam os efeitos. O que há e o que se faz não chega para as nossas necessidades, menos ainda para as nossas ambições. E disto tudo, pelo que se ouve e se cheira, quase toda a gente vai dando conta de que, para poder respirar um pouco mais aliviado, o que mais falta faz a este país é uma indústria à moda do nosso tempo.

Vai um quarto de século passou pelas zonas do Poder um homem que levantou o alarme, o eng.º Ferreira Dias. Disse ao tempo umas coisas a que não estávamos habituados e para que não estávamos preparados. Dos que o ouviram, uns estremeceram no seu sono, outros ficaram escandalizados. Do que depois disso aconteceu quem mais autorizadamente o resumiu foi o eng.º Rogério Martins no Colóquio sobre Política Industrial: «O regime industrial que vigorou no nosso País no último quarto de século nem permitiu que nos aproximássemos do conjunto dos países europeus econòmicamente avançados (...) nem melhorou a nossa posição em relação a outros».

A angustiosa avaliação do secretário de Estado da Indústria é de Fevereiro. Qual foi esse regime em que tem vivido a nossa indústria? Quem o identificou para o criticar nos seus resultados foi o prof. Marcello Caetano, no discurso de há três semanas, ao referir os vícios do proteccionismo que tem sido praticado, «que deveria ser passageiro e apenas destinado a permiti-lhe (à indústria) atingir com robustez a maioridade competitiva». Mas faltou-lhe «dimensão e ousadia», deixando-se embalar na comodidade fofa (o Chefe do Governo disse «viciada») do crédito a «suprir as carências de capital próprio».

A Indústria ouviu e não fez ouvidos de mercador. Deu a resposta o eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial, o que fez, aliás, com certa vivacidade, ao referir-se ao «ânimo leve» com que se fala dos benefícios recolhidos dos condicionamentos e protecções aduaneiras, com o que, como disse, «o sector público veio ao encontro das expectativas e necessidades da industrialização». «Mesmo com os apoios recebidos (...) não se pode dizer que tenha sido menor o arrojo e que tenha sido menos válida a capacidade construtiva de numerosos empresários e investigadores». Por sua vez, a Industrial Portuense queixa-se da falta de mão-de-obra, sugada pela emigração.

Não custa a entender que jogue cada um as razões que tem ou julga ter. Em boa verdade, as recriminações adiantam pouco. O importante, parece, é termos todos a consciência da crise e a consciência da urgente necessidade de lhe acudir. O Poder diz que a indústria é tímida e naturalmente tem sido. A indústria vem dizer que a mão-de-obra é pouca, imperparada e de pouco rendimento. Naturalmente também é isso mesmo. Onde estão os estímulos? É preciso encontrá-los e fazê-los valer. Precisamos, claro que precisamos, de homens que saibam o que estão a fazer, os que mandam e os que fazem, pois não é com amadorismos nem biscates que resolvemos a vida.

Referiu o eng.º Carlos Alves a falta de uma política bem definida do desenvolvimento industrial português. Considerou por seu turno o eng.º Rogério Martins que «o País espera uma nova política industrial no âmbito de uma nova política económica de que é pólo motor». Há aqui um acordo à partida e é difícil fugir a ele, na hora em que os nossos industriais começam já a sentir as picadelas de uma concorrência do exterior a que não podemos fugir e que, pelo contrário, mais ainda havemos de esperar. Não podemos mais pensar que somos um pequeno e pobre País. Temos é de nos lembrar que somos de um mundo onde cada um joga as cartas que tem. Quais são as nossas?

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PILOTO
DE
HELICÓPTEROS

PRECISA EMPRESA DE PULVERIZAÇÕES AÉREAS.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 617

TAUROMAQUIA

NA MONUMENTAL DE SANTARÉM

Na Monumental de Santarém, com a merecida enchente, lidaram difíceis touros de Manuel Coimbra os cavaleiros José Mestre Batista e Luís Miguel da Veiga, ambos aplaudidos e dando volta á arena com os grupos dos antigos e actuais amadores locais, pegando com suas valentias.

Ricardo Chibanga lutou com o seu primeiro, e triunfou bem no outro, brindando a Hermínia Silva e dando volta á arena.

Galloso deu ar da sua graça no seu primeiro, com volta á arena, que não no outro, pelo que vai para Chibanga o nosso voto para o troféu da Feira da Piedade. — P.

MONUMENTAL — HOJE, ÀS 21.45

CONCURSO DE TEATRO AMADOR ORGANIZADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO COM A COLABORAÇÃO DA F. N. A. T. E DA F. P. C. C. R.

«JUSTIÇA»

pelo Grupo Recreativo de Tercena

(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ — «O Filho Sòzinho», pelo Grupo Cénico da Casa do Povo de Arcos — Estremoz (M. 17 anos)

Bilhetes à venda no Teatro, aos preços de 12$00, 10$00, 5$00 e 2$50

no «LUSO»
Maria da Fé
Fernando Maurício,

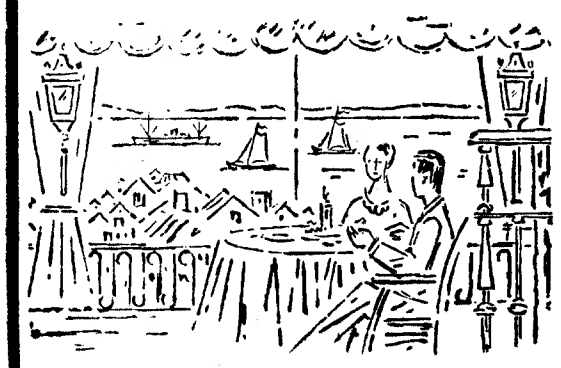
Fernanda Pinto, Augusta Ermida, Glória, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola)

21.30 - 24.00 — Espectáculo de folclore

0.30 - 3.30 — O fado no seu ambiente

Trav. da Queimada, 10 — Telefs. 362889 - 328503
Cozinha portuguesa — internacional (Adultos)

Varanda do Chanceler



RESERVADO
A MANHÃ
AO ALMOÇO
E JANTAR

PARA A AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

"Atlântica"

«CHISUM, O SENHOR DO OESTE»

TÍTULO ORIGINAL — «Chisum»
REALIZAÇÃO — Andrew V. McLaglen, 1970 (EUA)
ARGUMENTO — Andrew J. Ferrady
FOTOGRAFIA — William H. Clothier (Technicolor e Panavision)
MÚSICA — Dominic Frontiere
MONTAGEM — Robert Simpson
INTÉRPRETES — John Wayne, Forrest Tucker, Christopher George, Ben Johnson, Gleen Corbett, Bruce Cabot, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Astória Filmes
ESTREIA — Cinema Eden (15-10-1970).

John Wayne já a gente sabe quem é. Tem a virtude sabe quem é. Ranchéiro, americano que tudo mais exclui, Wayne é bem o homem duro do Oeste. 201 *westerns* no activo, porque os americanos necessitam de heróis duros. John Wayne é, simultaneamente, o *cowboy*, o *colt*, o *sheriff*, o cavalo e todo o Oeste por excelência. *Chisum* é um filme feito para dourar a lenda desse homem americano. Quando, no plano inicial da película de Andrew V. McLaglen, Wayne se recorta do horizonte em silhueta dominadora sobre uma cidade em formação e um vale de terras prósperas, fica logo ali traçado o destino do filme: trata-se de um hino ao homem que explorou, desbravou, desenvolveu, transformou o continente americano. *Chisum* é um homem desses. Dos que vieram para o interior só com o gado, lutaram com os ladrões, batalharam com os índios, dominaram a Natureza e etc. O super-homem de vontade indómita que tudo leva á frente. Acontece que tais propósitos poderiam dar, nas mãos de um cineasta de talento, uma epopela. Nas mãos medíocres de Andrew McLaglen deram simplesmente um produto híbrido, descolorido, incaracterístico, donde sobressai, sobretudo a mística do empreendimento.

De tudo isto, fica-nos uma certeza: quando, no plano final, John Wayne se volta a recortar do horizonte em silhueta na encosta dominadora de um monte, homem e cavalo são uma mesma realidade. Eis os perigos de um certo tipo de maniqueísmo...

LAURO ANTÓNIO

IMAGEM DO DIA

Georges Stevens, a quem já foram atribuídos dois prémios da Academia pelos filmes «A Place in the Sun» e «Giant», é o realizador da história de amor e solidão que se estreia esta noite no TIVOLI: «QUANDO O JOGO É O AMOR» («The Only Game in Town»). Este filme extraído de uma obra de Frank D. Gilroy (prémio Pulitzer) é admiràvelmente interpretado por dois grandes artistas: ELIZABETH TAYLOR e WARREN BEATTY, o célebre actor de «Bonnie e Clyde».

O APRENDIZ DE «GANGSTER»

TÍTULO ORIGINAL — «Le Bourgeois Gentil Mec.»
REALIZAÇÃO — Raoul André, 1969 (França)
ARGUMENTO — Henri Viard e Bernard Zaccharias
FOTOGRAFIA — Raymond Lemoigne (Eastmancolor e Franscope)
MÚSICA — Darry Cowl e Jean-Michel Defaye
INTÉRPRETES — Jean Lefebvre, Francis Blanche, Darry Cowl, Georges Geret, Annie Cordy, Bernadette, Bella Darvi, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Distribuidores Reunidos
ESTREIA — Cinema Politeama (15-10-1970).

Raoul André fez vários filmes de *gangsters*, alguns dos quais interpretados por Eddie Constantine. Realizador de série, faz da acção movimento e do movimento um filme. O que, em esquema, até poderia dar certo, na realidade dos factos acaba quase sempre por redundar em mediocridade aceite. Pela lei do menor esforço, Raoul André não se entretem a saber os porquês. Passa adiante, que o que lhe interessa são os resultados. E para si *resultados* são os francos a entrar na gaveta das bilheteiras.

Quando se lança na comédia (*O Aprendiz de «gangsters»* pretende ser uma sátira ao filme de *gangsters*), os resultados são idênticos. E medíocres, como seria de esperar. Nesta fita de *gangsters* que dão lições e de burgueses que aprendem a ser *duros*, há a salvar a qualidade dos intérpretes (mesmo assim mal servidos): Jean Lefebvre Francis Blanche e, sobretudo, Darry Cowl (um actor que pouco vemos e que possui um humor muito particular, rondando o *non sense*). O resto... poderia ter sido, mas não é.

L. A.

A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

regressa na
4.ª-FEIRA, 21
dia do
1.º ANIVERSÁRIO
do
Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

a caminho das
300 REPRESENTAÇÕES
para duas semanas de despedida antes da estreia de
O INOCENTE
de Calvo Sotelo
a denúncia satírica onde a brincar se dizem coisas muito sérias
(Maiores de 17 anos)

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81 3.º Dt. — Telef. 40049 - 563751
Aguardo sua visita ou telefoneme

Êxito da revista «Alto lá com elas»

A revista «Alto lá com elas» esgota todas as lotações do Teatro ABC. Produzida por José Miguel, esta já famosa revista é um original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha; tem música de João Nobre e João de Vasconcelos; montagem dirigida por Manuel Lima; direcção musical de João de Vasconcelos; coreografia de Barry Seray; figurinos de Juan Soutullo (executados nos Ateliers Paiva, sob orientação de Josefina Soares); e, ainda, direcção geral e encenação de Camilo de Oliveira.

No cartaz do Teatro ABC figuram alguns nomes apreciados, Camilo de Oliveira e Ivone Silva, Io Apoloni e Tony de Matos, Linda Silva, Orlando Fernandes e Vítor Espadinha («compère»); Maria Tavares e Nina Flores; os rapazes do «Conjunto Sem Nome»; e, ainda, as jovens e esbeltas discípulas Marília Gama, Lina Morgado (prémio Beatriz Costa) e Maria do Céu, além de 30 fascinantes bailarinas de diversas nacionalidades, que integram dois grandes «ballets». Esta noite, duas sessões, respectivamente, pelas 20 e 45 e 23 horas.

ADULTOS

TEATRO ABC

Tel. 366745

Com os popularíssimos actores
CAMILO e IVONE
a plástica sensacional de
IO APOLONI
LINDA SILVA

TODAS AS NOITES, 2 SESSÕES: ÀS 20.55 E ÀS 23 HORAS
DOMINGOS: «MATINÉES» ÀS 16 HORAS
A FABULOSA SUPER-REVISTA

ALTO LÁ COM ELAS!

O MELHOR ESPECTÁCULO DO ANO
produção de JOSÉ MIGUEL
a voz de ouro de
TONY DE MATOS

Maria Tavares | CONJUNTO SEM NOME | Nina Flores
● Marília Gama ● Lina Morgado ● Maria do Céu
ORLANDO FERNANDES | VÍTOR ESPADINHA (no compère»)

30 MULHERES EXTRAORDINÁRIAS!
DESCANSO ÀS 4.ªs-FEIRAS

MARIA VITÓRIA

● HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULOS PARA DESCANSO DA COMPANHIA.

AMANHÃ, ÀS 20.45 E 23 HORAS

ADULTOS

PROSSEGUE A BRILHANTE CARREIRA DA SENSACIONAL REVISTA

• Pimenta na Língua!

COLISEU

SEXTA-FEIRA, 23 OUTUBRO, ÀS 21,30
(MAIORES DE 12 ANOS)

CIRCO DE MOSCOVO

1.ª COMPANHIA OFICIAL DE CIRCO DA UNIÃO SOVIÉTICA (U. R. S. S.)

UM ESPECTÁCULO INOLVIDÁVEL!

AVISO — Venda de bilhetes a partir de hoje das 13 às 19 horas

CONCURSO DE TEATRO AMADOR

O Grupo Mérito Dramático Avintense fez subir o nível do certame

«O Avançado-Centro Morreu ao Amanhecer», de Agustín Cuzzani. Tradução de Flávio Ferreira. Encenação de Monteiro Meireles. Coreografia de Manuel Passos. Cenário de Zulmiro de Carvalho. Luminotecnia de Fernando Teixeira. Sonoplastia de Fernando Rangel. Intérpretes: Luís Cunha, Nelson Macedo, Júlio Ramos, Deolinda Cunha, Lino Cunha, Aurora Pereira, Augusto Morais, Luís Monte Empina, Annamaria Sobrinho, Cândido Peixoto, Jorge Afonso, Almeida Lanas, Amílcar Mendes, Bela Maria e outros.

Com o Grupo Mérito Dramático Avintense (não há dúvida: Avintes é a capital do teatro amador!) o Concurso da S. E. I. T. subiu de tom e de nível. Pela escolha do texto, pela qualidade do espectáculo.

«O Avançado-Centro Morreu ao Amanhecer» é a história fantástica de um grande jogador de futebol que, para pagar as dívidas do seu clube, é penhorado, primeiro, e leiloado depois. É arrematado por um magnate que o junta à sua colecção de génios (um cientista, um actor, um homem-macaco, uma bailarina). Garibaldi, o jogador, apaixona-se pela bailarina, revolta-se, mata o seu «dono e senhor», foge. É preso e enforcado.

A peça tem dois tempos distintos: no primeiro denuncia-se com certa violência a teoria de alienações que a prática desportiva implica em países capitalistas. A venda de um jogador é prática corrente, como se sabe — a forma que essa venda assume na peça representa a expressão, levada aos últimos extremos, de uma prática que não deixa de ser igualmente vil e aviltante. O segundo tempo da peça abre outras perspectivas: o homem toma consciência da sua situação de escravo e revolta-se.

Entre as várias leituras que é possível fazer desta parte da peça de Cuzzani, retenho aqui a seguinte: o poder criador do homem é posto, independentemente da sua vontade, ao serviço de uma classe determinada, é a essa classe alienado e só por ela desfrutado. Quando o homem se apercebe dessa sujeição, procura emancipar-se. O milionário Lupus — onde paira a sombra da velha senhora, de Dürrenmatt sendo embora bem possível que a peça argentina seja anterior — encarnaria a classe de poder, ao serviço da qual os artistas, os cientistas, os seres excepcionais se alienam, sendo por ela escravizados.

Cuzzani é (era?), seguramente, um homem que acredita (va) nos «amanhãs que cantam». A sua peça, no entanto, não peca por optimismo. O dramaturgo fere a nota justa quando acrescenta, como que em *post scriptum*, que não é através do combate individual que será possível mudar a face do mundo. O seu texto, que se balança entre a sátira e a poesia, nem sempre consegue o mesmo nível (por culpa também de uma tradução excessivamente convencional): no entanto, para além do achado da história, esta peça parece ser bom exemplo de um teatro popular, não obstante certos elementos destoantes (as citações de Shakespeare, por exemplo). Registe-se o final, muito belo, em que Cuzzani faz uma glosa do célebre texto de Charlot no final de «O ditador».

Pode-se fazer uma ideia, pelo que ficou dito, das dificuldades de encenação e de interpretação deste texto. Além do grande número de actores e de figurantes em cena, há um estilo que oscila entre o cómico e o poético; há personagens difíceis de dar (uma bailarina, Hamlet); há duas atmosferas bem diferentes a criar (uma, popular, nos primeiros tempos de Cacho; a outra, de cariz pseudo-aristocrático, no palácio de Lupus); há um vagabundo-narrador que nos conta a história de Cacho; há intervenções caricaturais de várias personagens. Tudo isto foi dominado por Monteiro Meireles, que é, certamente, o mais competente homem do teatro português não-profissional. A maneira como o encenador trouxe o espectáculo à sala; o arranjo da cena que permitiu um ritmo de marcação adequado; o jogo de algumas figuras (em especial Lupus, os carpinteiros, os americanos); a concepção geral do espectáculo (por exemplo, a cor do segundo e terceiro actos); o cuidado com certos pormenores (a alteração da voz do leiloeiro entre o leilão e o sonho); a qualidade de algumas cenas (sobretudo a do sonho, em que se dá ao luxo de projecções e de um bailado). Devo ainda sublinhar que esta encenação representa um evidente progresso em relação à anterior encenação que Monteiro Meireles fez há anos para o Teatro Experimental do Porto.

Ainda no que diz respeito à encenação, devo fazer o seguinte reparo: a forca não deveria sair nunca do palco, representando assim a realidade presente (e ainda: no primeiro acto, a árvore tapava a janela; nem uma nem outra apareceram no final porquê?).

Como é natural, é na interpretação que reside o ponto menos forte do espectáculo. Não culpemos os amadores por isso. As personagens de Cuzzani são personagens para grandes actores, isto é, para actores com grandes recursos técnicos. Por isso me parece duplamente justo aplaudir este espectáculo: consideramo-lo um acto de fé no teatro e nas possibilidades das pessoas para o criarem. Considero também justo sublinhar o trabalho do encenador, do cenógrafo, do luminotécnico, do sonoplasta, e também de alguns actores (não é possível citá-los todos): Monte Empina (Lupus), Augusto Morais (pregoeiro), Cândido Peixoto (Hamlet), Annamaria Sobrinho (bailarina), Amílcar Lemos (Cannis), Bela Maria (sr.ª Cannis), em especial; Lino Cunha (Cacho), Luís Cunha (vagabundo), etc., etc. Com algumas dificuldades, sobretudo ao nível da expressão vocal, todos estes actores, e os que não citamos, ajudaram a fazer deste «Avançado-Centro Morreu ao Amanhecer» um espectáculo que não só não envergonha quem o fez como envergonha os responsáveis de certos espectáculos de responsabilidade que por aí tem havido (e haverá, claro).

CARLOS PORTO

«A RELÍQUIA» VAI VOLTAR AO MARIA MATOS

Afinal a ida de «A Relíquia» a Madrid, onde a companhia do Maria Matos actuou no Festival Internacional de Teatro, não foi ainda o sinal para a teatralização do romance de Eça de Queiroz sair do cartaz. «A Relíquia» continua — e vai voltar ao seu palco habitual já depois de amanhã.

Serão mais duas semanas de representações. De onde «O Inocente», de Calvo Sotelo, terá que esperar até Novembro por uma estreia que chegou a admitir-se em... Setembro.

CINE-CLUBE DE BEJA

BEJA, 19 — O Cine-Clube de Beja promove no dia 26 do corrente mais uma sessão (a 226.ª), exibindo «*Cavalgada heróica*», de John Ford.

Trata-se de um clássico do *western*, rodado segundo a novela «*Stage to Lordsburg*», de Ernest Hemingway, com John Wayne e Claire Trevor nos principais papéis.

«BALLET» EM GREVE

SYDNEY, 19 — (R.) — Componentes da Companhia Australiana de Ballet, que se encontram em greve na véspera de uma época em que actuará a famosa bailarina britanica «Dame» Margot Fonteyn, vão discutir hoje as suas reclamações quanto a salários perante um comissário de arbitragem, nesta cidade.

Os bailarinos, que pretendem aumentos até 47 dólares australianos, por semana, obrigaram ao cancelamento do espectáculo de estreia da presente época com uma greve de um dia que declararam na semana passada, em Camberra. Exigem, também, salário igual para as bailarinas da companhia e ameaçam desencadear nova acção grevista.

Margot Fonteyn é esperada ainda esta semana na Austrália, para se juntar á companhia durante parte da época. Todos os bilhetes para os seus espectáculos foram já vendidos.

Uma companhia semiprofissional, com sede em Melbourne, o Ballet Comique, ofereceu-se a noite passada para substituir a Companhia Australiana de Ballet, se uma greve fosse declarada durante a visita da célebre bailarina.

SACOR SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL
CAPITAL SOCIAL 850 000 000$00

EMISSÃO DE 150 000 OBRIGAÇÕES

Valor nominal de cada obrigação	Esc. 1.000$00
Data da emissão	19 de Outubro de 1970
Vantagens fiscais	Isenção do imposto complementar Redução em metade do imposto de capitais
Juro líquido	6,33 %
Vida máxima	12 anos
Vida média	7 anos
Pagamento de juros aos subscritores	30 de Abril e 30 de Outubro
Amortização	Anualmente, a partir de 1972, as obrigações serão sorteadas pelo seu valor nominal e em quantidades iguais. A partir de 1978, inclusivé, além das amortizações normais, poderão ser feitas amortizações extraordinárias, igualmente por sorteio e ao par.

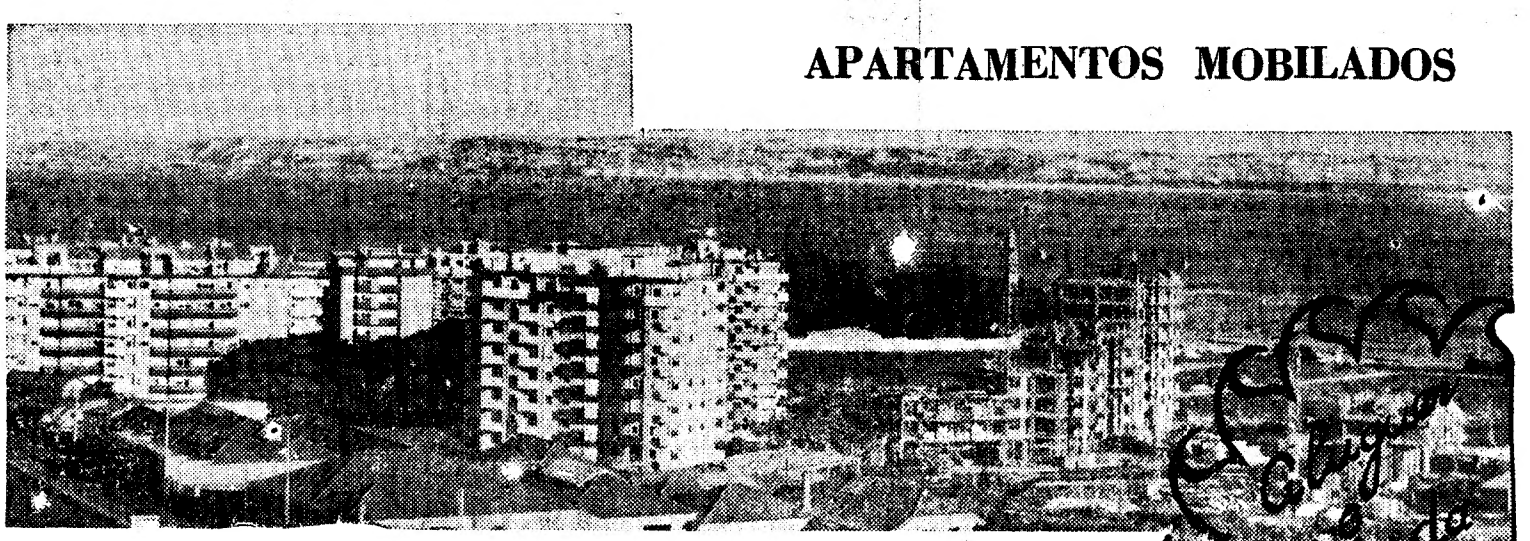
SACOR

TAXA DE JURO 7%

A SUBSCRIÇÃO AO PAR, SUJEITA A RATEIO, ESTÁ ABERTA EM TODOS OS BALCÕES DESTAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO, DE 19 A 26 DE OUTUBRO DE 1970.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES DE MAGALHÃES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LTD
CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
ALMEIDA BASTO & PIOMBINO & CIA.
AUGUSTINE REIS & CIA.
PANCADA MORAES & CIA.
PINTO DE MAGALHÃES BANQUEIROS

A POSSE DESTAS OBRIGAÇÕES PERMITE O EXERCÍCIO DO DIREITO DE SUBSCRIÇÃO NO PRÓXIMO AUMENTO DE CAPITAL DA SACOR, NA PROPORÇÃO DE UMA ACÇÃO POR CADA CINCO OBRIGAÇÕES POSSUIDAS.



APARTAMENTOS MOBILADOS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Passe as suas férias na nossa melhor zona turística ★ Apartamentos para 2, 4 e 5 pessoas
Informe-se das excepcionais condições de aluguer do Aparthotel em Paço de Arcos

Para venda preços desde 190 contos

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Tel. 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 / 22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Tel. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Tel. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Tel. 28 25 75
Conjunto Turístico da PAMPILHEIRA — Tel. 28 39 88

Hoje não há «Pimenta na língua»

O publico aplaude, com raro entusiasmo, as cenas cómicas e os quadros de fantasia da revista «Pimenta na língua», escrita por Aníbal Nazaré e José Viana, com musica de João Nobre e Carlos Dias, que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, todas as noites (menos as de segunda-feira) ás 20.45 e 23 horas, no Maria Vitória.

Os populares artistas José Viana e Aida Baptista, Barroso Lopes e Dora Leal têm, em «Pimenta na língua!», numeros de grande êxito, o mesmo acontecendo com o actor Nicolau Breyner, com a simpática Anita Guerreiro, com a atracção brasileira Rony Valy e com Octávio de Matos, num hilariante «compére».

Mas muitos outros artistas actuam no espectáculo como Mariano Franco, Carlos Miguel, Dina Maria, Oristina Cassola e um formoso grupo de jovens actrizes, além de um escultural e alegre «ballet» internacional.

A montagem dirigida por Hernani e Rui Martins, é excepcional em beleza e bom gosto bem como os figurinos, de Juan Soutullo, realizados nos Ateliers Paiva, sob a direcção de Josefina Soares.

VIDA MUSICAL

A Sinfónica de Lisboa na Estufa Fria

É hoje á noite que se realiza na Estufa Fria o ultimo concerto da Orquestra Sinfónica de Lisboa integrado na temporada cultural do Município

A audição, dirigida pelo maestro Fernando Cabral, tem a colaboração do solista de violoncelo Mário Camerini, que interpretará com a orquestra «Il duca de Foix», de Marcos Portugal, o «Concerto em si bemol maior», de Boccherini. O programa é completado com «Uma noite no Monte Calvo», poema sinfónico de Mussorgsky, e «Os mestres cantores de Nuremberga», abertura da ópera, de Wagner.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se, nos Restauradores, das 18 ás 20 horas, e á entrada da Estufa Fria, a partir das 21 e 15.

O MAIS MODERNO SISTEMA AUTOMÁTICO DE LAVAGEM E SECAGEM DE VIATURAS

EM DEMONSTRAÇÃO PERMANENTE NO POSTO SACOR DA ROTUNDA DA ENCARNAÇÃO

INSTALAÇÃO SIMPLES, RÁPIDA, ECONÓMICA

DETALHES, CATÁLOGOS E PREÇOS:
AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, S.A.R.L.
AV. P.E MANUEL DA NÓBREGA, 8-10
LISBOA

OS FILMES DA NOVA TEMPORADA — 3

DONIOL-VALCROZE NA LISTA DA DOPERFILME

Na lista de programação para 1970/1971 da Doperfilme pode encontrar-se uma nova película de Jacques Donial-Valcroze (o autor de *O desconhecido desejado*). De resto, os títulos previstos (nada de muito especial, ao que parece) são os seguintes:

— *LA MAISON DES BORIES* (O silêncio do amor), de Jacques Donial-Valcroze, com Marie Dubois e Matthieu Carrière;

— *IL DIVORZIO* (O doce corpo de delito), de Romolo Guerriere, com Vittorio Gassman e Anita Ekberg;

— *LA MOGLIE PIU BELA* (A mulher mais bela), de Damiano Damiani, com Ornela Muti e Alessio Orano;

— *A NUN AT THE CROSSROADS* (Encruzilhada para uma freira), de Julio Buchs, com Rossanana Schiaffino e John Richardson (já estreado);

— *EAGLES OVER LONDON* (Águias sobre Londres), de Enzo Castellari, com Frederick Stafford e Van Johnson;

— *LE STAGGIONI DEL NOSTRO AMORE* (Quando nos amámos), de Florestano Vancini, com Enrico Maria Salerno e Anouk Aimée;

— *VERTIGE POUR UN TUEUR* (Vertigem de um assassino), de Jean-Pierre Desagnat, com Sylvia Koscina e Marcel Bozzuffi;

— *ELLE BOIT PAS, ELLE FUME PAS ELLE DRAGUE PAS, MAIS ELLE... CAUSE* (Ela não bebe, não fuma, mas...), de Michel Audiard, com Annie Girardot e Mireille Darc;

— *AMERICA RUGIENTE* (5 filhos de cão), de Alpio Caltabiano, com George Eastman e Wayde Preston;

— *LES TEMPS DES LOUPS* (Tempo de lobos), de Sergio Gobbi, com Charles Aznavour e Virna Lisi;

— *A QUIET PLACE TO KILL* (Um lugar para matar), de Umberto Lenzi, com Carrol Baker e Jean Sorel;

— *DON'T JUST STAND THERE* (Vê se te avias!), de Ron Wiston, com Robert Wagner e Mary Tyler Moore;

— *FAUT PAS PRENDRE LES ENFANTS DU BON DIEU POUR DES CANARDS SAUVAGES* (A minha tara é o dinheiro), de Michel Audiard, com Françoise Rosay e Marlene Jobert (já estreado);

— *THE OLSEN GANG IN A FIX* (Chega-lhe agora, Freddy!), de Erick Ballina, com Ove Sprogoe e Morten Grunnald;

— *UN TREN PER DURANGO* (Um trem para Durango), de Mario Caiano, com Anthony Steffen e Mark Damon;

— *IL BELL'ANTONIO* (O belo António), de Mauro Bolognini com Marcello Mastroianni e Claudia Cardinale;

— *LES AMANTS* (Os amantes), de Louis Malle, com Jeanne Moreau e Jean Marc Bory (já estreado);

— *EL SALARIO DEL CRIME* (O salário do crime), de Julio Buchs, com Arturo Fernandez e Françoise Brion;

— *O HOMEM NU*, de Jece Valadão com Jece Valadão e Odete Lara;

— *LAS VIUVAS* (As viúvas), de Pedro Maso Paulet, com Arturo Fernandez e Julia Gutierres (já estreado).

«Onde vais rio que eu canto» canção vencedora do último Festival TV canção e a melodia que representará Portugal no Festival Japão, a realizar em Tóquio de 16 a 23 de Novembro próximo (com interpretação de Sérgio Borges), estão incluídas no segundo «LP» que o conjunto de João Paulo gravou agora para uma das etiquetas da organização Valentim de Carvalho. Registado em «estereo» o novo «LP» contém ainda: «Champs Elysées», «A voz do chão», «Velho sonho», «Sue-Lin, a minha chinesa», «O louco», «A uma Gina», «Nascer» (Birth), «A shadow the tomorrow sounds», «Corre Nina», «Canção de madrugar» e «O salto». Acompanhamentos do próprio conjunto e das orquestras sob a direcção dos maestros Joaquim Luís Gomes e Dennis Farnon.

FESTIVAL DA CANÇÃO DO RIO

O MARACANÃZINHO AOS GRITOS VIU DESMAIAR O VENCEDOR DA FASE NACIONAL

RIO DE JANEIRO, 19 — (Do nosso enviado Neves de Sousa) — **Quarenta mil espectadores berrando a plenos pulmões — um décimo da lotação era constituído por «horlistas» — viram desmaiar diante do microfone o negro carioca António Viana Gomes, de 24 anos, aliás Tony Tornado, quando se anunciou oficialmente a sua vitória na fase nacional do Festival da Canção do Rio. Ambos os juris — nacional e popular — foram formais na atribuição do prémio.**

Tony Tornado levou á vitória «BR 3», uma canção simultâneamente alegre e triste, esperançada e frustrada, sobre a rodovia Bala-Rio. No segundo lugar (mas podia ter ganho: veja-se o título) ficou «Amor do meu país».

Outros prémios contemplaram A Brasuca (melhor conjunto) e Fábio e Beth Carvalho (melhores intérpretes), enquanto a cantora Vanderleia e os autores de «Luciana» recebiam distinções especiais.

Dito isto assim, até parece relativamete c a l m o. Mas não foi. Houve «suru rú» e do grande, tão grande que um repórter fotográfico de «O Globo», Erno Schneider, veio a ser detido — e libertado 28 minutos depois, mediante contacto directo com o governador da Guanabara. Como protesto, todos os colegas (brasileiros e estrangeiros) de Erno tinham abandonado entretanto o Maracanãzinho, para regressar após o «happy end». Muito «happy»: o homem de «O Globo» até foi passeado aos ombros.

Paula Ribas não se mistura

Na próxima quinta-feira começa a fase internacional. Verifica-se luta (comercial) acesa entre os candidatos, com a excepção de Paula Ribas, aqui chamada «Lady» porque não se mistura, não se deita tarde e não dá beijo a desconhecido. O oposto de Maria Valejo, sua antecessora em 1969, muito, muito recordada...

Em rápida síntese diremos que a italiana Iva Zanicchi está engripada, Rosa Moreno procura noivo e Ray Conniff corre atrás do «whisky». Françoise Hardy, essa, alinha com os portugueses. Ouvimo-la em particular:

— *Nunca falei com Amália Rodrigues. Conheço o fado mas não gravei nenhum. Tem algum compositor que escreva um fado para mim?*

Atenção, compositores e letristas: a Hardy está á espera...

FRANÇOISE HARDY espera que lhe escrevam um fado

DETIDO ONTEM EM SETÚBAL

O assassino de Palmela preparava novo crime

SETÚBAL, 19 — Estava armado de espingarda, e preparava-se (segundo declarou) para matar agora a mulher da vítima, o trabalhador rural Messias dos Santos de Jesus, de 29 anos, solteiro, natural de Alcácer-do-Sal, detido ontem, perto de um café desta cidade, na sequência de prolongadas buscas para o localizar.

Matador confesso do comerciante Emitério dos Santos Maia, estabelecido no lugar de Lau, Palmela, Messias de Jesus não ofereceu resistência quando uma força policial, comandada pelo tenente Capela, pôs ponto final no caso com a sua prisão.

As buscas duravam desde 12 do corrente, data do crime de morte. Conhecido na zona, o assassino acabou por ser detectado e *indicado* ás a u t oridades, pormenor que desencadeou a detenção ao princípio da madrugada de ontem.

Messias de Jesus foi hoje entregue ao poder judicial.

Aberto ao público um cripto-pórtico romano em Coimbra

COIMBRA, 19 — O cripto-pórtico romano do Museu Machado de Castro foi aberto ao público durante o II Congresso Nacional de Arqueologia, mantendo-se essa abertura todos os dias (excepto ás segundas feiras), das 10 ás 17 horas.

Aos domingos, a entrada é gratuita.

Como se sabe este cripto-pórtico é único no nosso País e um dos poucos existentes na Europa o que o torna extremamente valioso.

Artes plásticas

Nuno de Siqueira na galeria Judite Dacruz

Na Galeria Judite Dacruz é inaugurada, na terça-feira, ás 22 horas, uma exposição do artista Nuno de Siqueira.

David Ponsonby vai expor no Instituto Britânico

O pintor inglês, radicado em Portugal, David Ponsonby vai expor no Instituto Britânico 60 aguarelas e óleos, todos sobre temas lisboetas.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A VÁRIAS REGIÕES DO PAÍS

Continuam a executar-se, em várias localidades do País, importantes obras de a b a s t e cimento de água. Concluíram-se os trabalhos de assentamento das condutas de Lusalite para reforço de água á cidade de Lagos e á f r e g u e s i a de Amiais de Baixo, no concelho de Santarém. Iniciaram-se, também, as empreitadas da colocação da tubagem para a conduta de reforço de água a Feijó, no concelho de Almada, e de abastecimento daquele líquido á freguesia de Monsanto, no concelho de Alcanena.

Mercês honoríficas

Foi concedida a medalha de cobre de mérito corporativo e do trabalho aos srs. Valério Joaquim Casadinho Júnior, empregado do Grémio da Lavoura de Montemor-o-Novo; Artur Simões das Neves, escriturário da Casa do Povo de Santa Maria (Estremoz); Tomé Padilha, tesoureiro da Casa de Santiago Maior, Évora e José Alberto Ribeiro, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Évora.

Outubro 1970, uma cidade continua a progredir

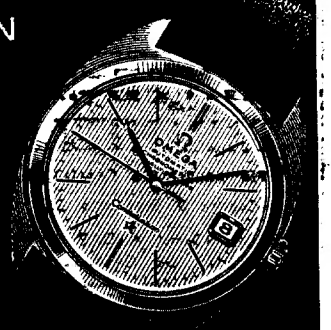
AVEIRO

A partir do dia 19,
o Banco Totta & Açores
transfere a sua Agência
para novas e modernas instalações, na
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 13.
Para melhor apoiar
todos os seus clientes. A si,

Num mundo novo
o Banco Novo

BANCO TOTTA & AÇORES

OMEGA
CONSTELLATION
Apresentado na Agência Oficial
TORRES
Rua Aurea, 255 LISBOA



JARDINS de LISBOA 13

A CAMPONESA NA CIDADE

É um dos locais mais característicos de Campo de Ourique, situado num ponto estratégico do bairro, o Jardim da Parada, como popularmente se designa, com «Fronteira» para a Rua do 4 de Infantaria (talvez daí lhe venha o nome).

Zona de sólidas tradições revolucionárias, ou não tivessem por lá explodido as primeiras granadas para a implantação da I República, ali se ergue a figura controversa e lendária da Maria da Fonte, de tradição secular.

Cada vez menos interessa o que a camponesa sólida, «com pistolas à cinta para matar os Cabrais», contestava. Interessa, sim, que contestava numa época difícil, e, mesmo que fosse o não-enterramento dos mortos nas igrejas tem de se prestar homenagem a quem defende com armas nas mãos as suas convicções.

Interessa, também, que o bairro de Campo de Ourique deu guarida a Maria da Fonte num dos seus locais mais característicos.

Há zonas da cidade onde persiste, ainda, no mármore, nas fachadas e nas ruas, um «instinto indomável», e em bem poucas isso se nota como naquela em que viveu Fernando Pessoa. E que outra divisa poderia ter o batalhão la aquartelado, cuja actuação na guerra de 1914-1918 foi marcada pela abnegação e pelo espírito de sacrifício, senão a de «O Sempre Fixe»?!

Jardim da Parada: a Maria da Fonte continua a reivindicar nela sua boca de mármore, enquanto velhos e novos lêem e conversam à sombra das árvores, com a certeza de que a Primavera vai surgir.

A contestação petrificada...

Árvores que dão sombra a velhos e novos

ESTADOS MAIORES PENINSULARES

Prosseguiram hoje, no Governo Militar de Lisboa, os trabalhos da Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares, em que participam missões de oficiais-generais e superiores dos três ramos das Forças Armadas de Portugal e Espanha. As sessões terminam amanhã com uma reunião de encerramento de trabalhos ás 15 horas. Esta manhã, pelas 10 e 30, os componentes das duas missões visitaram o Museu Militar, onde foram recebidos pelo sr. coronel Martins Mourão e major Monteiro, respectivamente director e subdirector do Museu e mais oficiais ali em serviço. O sr. coronel Mourão no seu gabinete saudou os visitantes, agradecendo-lhes a visita.

A Câmara Corporativa estuda o projecto de lei sobre reabilitação de deficientes

Sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto, a Camara Corporativa iniciou hoje á tarde, a apreciação do primeiro dos três projectos de diploma recentemente enviados áquele órgão consultivo pela Presidência do Conselho.

Os trabalhos iniciaram-se ás 15 horas. Na reunião tomaram parte os procuradores cónego José Filipe Mendeiros, prof. dr. António Silva Rego, dr. António Maria de Mendonça Lino Neto, rev. Lucio Craveiro da Silva, dr. António Silva Rego, dr. António Rogério Luís Gonzaga, prof. dr. Ayres de Sousa e Carlos Pais da Assumpção, todos da secção de Interesses de Ordem Espiritual e Moral; Marques Alexandre, dr. Arnaldo Pinheiro Torres, dr. Arnaldo da Fonseca Roseira e dr. Correia da Silva, da subsecção de Seguros da Secção de Crédito e Seguros.

Foi apreciado o projecto de lei acerca da «Reabilitação e integração social de indivíduos deficientes», apresentado pelo deputado dr. Lopo Cancela de Abreu no final da ultima sessão legislativa.

A reunião de trabalho terminou com a escolha dos relatores que irão elaborar o respectivo parecer.

Os outros projectos que serão analisados pela Camara em 26 do corrente e 16 de Novembro próximo, referem-se á «Liberdade Religiosa» e á «Convenção Geral sobre Cooperação Científica e Tecnológica entre Portugal e a Espanha», respectivamente.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTOS

Deu á luz uma menina a sr.ª D. Gabriela Alunne Serra, esposa do sr. dr. Joaquim José Alexandre Serra.

— Deu anteontem á luz uma robusta menina a sr.ª D. Helena Fernandez Teixeira, esposa do sr. Abelardo Fernandez Teixeira. Mãe e filha encontram-se bem.

Centro de Aperfeiçoamento de Dirigentes da UCIDT

O dr. João Salgueiro, subsecretário de Estado do Planeamento Económico, presidirá amanhã á noite á sessão inaugural do Centro de Aperfeiçoamento de Dirigentes da UCIDT (União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho).

Este Centro foi criado para proporcionar, em cursos de formação, «uma visão analítica da empresa orientada no sentido de uma direcção global, funcionando como um elemento motor da formação dos dirigentes de empresa portugueses e um instrumento de aperfeiçoamento permanente, mesmo depois da conclusão de cada curso, correspondendo assim a carências frequentemente apontadas, mas sem prejuízo de outras acções de formação mais especializadas, existentes ou em criação.»

A série de conferência previstas começará depois de amanhã, com o tema «Panorama das doutrinas económicas», a cargo do prof. Teixeira Pinto.

INDÚSTRIA HOTELEIRA

O sector hoteleiro da Secção de Actividade de Transportes e Turismo, do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa entregou á União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul uma proposta de Contrato Colectivo de Trabalho.

Por outro lado, a secção de Transportes e Turismo promove, hoje, ás 21 horas, na Rua das Francesinhas, 21-1.º, uma reunião do sector «Agências de Viagens» com o objectivo de discutir o projecto de Contrato Colectivo de Trabalho a apresentar ao Grémio Nacional das Agências de Viagem e Turismo.

23.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 19 de Outubro de 1970

BOM APETITE

restaurante aranheiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. St.º Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maores de 5 anos)
Premiado pelo S. N. I.

CAFÉ «IMPAR»
NO
BAR RIBATEJO
P. DO AREEIRO, 11-D
ABRE Às 7 HORAS

NO RESTAURANTE
NO SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

TONI DOS BIFES
Av. Praia de Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Diàriamente SARRABULHO
Aberto aos Domingos

OH LACERDA!
UM CONVITE
PERMANENTE
R. Dr. Silva Teles, 18-A

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

6 PARA «O CONTROLE»

Estes são os seis elementos que constituem o conjunto «Contrôle», que, como noticiámos, actua agora em Espanha. Logo que regressem a Lisboa vão gravar um novo «45» para a etiqueta «Zip»

MARIA DA FÉ

VOLTA HOJE A CANTAR

Já restabelecida da afecção nas cordas vocais que a obrigou a interromper a actividade, Maria da Fé volta hoje a cantar no «Luso». A partir de hoje, a criadora de «Valeu a pena» estará de novo á frente do elenco a que pertencem Tristão da Silva, Augusta Ermida, Fernanda Pinto, Glória e Vítor Duarte, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola).

MARIA DA FÉ

LUÍS GUILHERME

DIGRESSÃO EM MOÇAMBIQUE

Depois duma série de actuações em Angola, especialmente como atracção da «Tá-Mar» de Luanda, o cantor Luís Guilherme seguiu para Moçambique, onde realizará alguns espectáculos. No regresso a Lisboa, está prevista a sua inclusão no «show» internacional duma «boite» citadina.

MANUELA MOURA

VAI A PARIS

Nasceu em Lisboa e muito jovem ainda revelou-se em restaurantes típicos a cujos elencos pertenceu vários anos. Cumpriu depois uma larga temporada no «Fado» de Madrid. Radicada no Porto há seis anos, actuou em todos os recintos típicos da capital do Norte, e também no Casino de Espinho. Foi vedeta do programa «Festival» bem popular entre os ouvintes das emissoras do Norte. Já gravou dois discos (para a etiqueta «Roda») e selecciona os poemas que incluirá no próximo acetato. Um dos autores escolhidos foi Valente Rocha. Presentemente, Manuela Moura está contratada na «Mariquinhas», restaurante nortenho de Heltor Gil de Vilhena. Mas

virá a Lisboa muito brevemente a Lisboa (gravação le um programa para a RTP). Estuda também uma proposta para se deslocar a Paris.

MINI-POP PRIMEIRO DISCO

São quatro crianças. Vivem no Porto e formam um conjunto de música «pop». O êxito começa a sorrir-lhes com a gravação do primeiro disco comercial (a editar pela etiqueta «Zip»). Quem são eles: Pedrinho Barreiros (viola-baixo), tem sete anos e frequenta a 3.ª classe; Mário Barreiros (viola-solo), tem nove anos e anda na 4.ª classe; Eugénio Barreiros (organista e vocalista do conjunto) tem onze anos e é aluno do segundo ano liceal; Abílio Barreiros (bateria) é o mais velho dos quatro irmãos: com doze anos, frequenta o 3.º ano do liceu.

O pai dos três primeiros miúdos — Mário Barreiros — desempenha uma missão importante na vida do «Mini-pop»: é o ensaiador do conjunto que em Dezembro actuará em Lisboa.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalina Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868200.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e Antônio Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria, Alzira Moreno e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Lizete Maria, José Teixeira, Maria José Ramos e Francisco Martinho. Tocam: António Parreira e José Inácio. **Aberto todos os dias. ✲ Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.**

SOLAR DO MINHO

cantam Eduardo Maria Natália dos Anjos e Artur dos Santos. Tocam Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Teef. 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avélino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico da Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655-67341.**

A SEVERA

cantam Florinda Marta, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amara. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín.40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Fernanda Pinto, Glória Matos, Augusta Ermida, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. de Queimada, 10-16 ✲ Tels. 362889-328503.**

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira e Conceição Tavares ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.**

A KAVERNA

cantam: Celeste Mota, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandinho Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Armando Miranda, Folclore pelo Conj Típico do «Lar Português» Tocam: António Bessa Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 80$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328718 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rosana Lima, João Cabra Tocam: Edgard Nogueira (guitarra) e Armindo Gonçalves (viola) ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua de Adiça, 9 ✲ Telef. 86345.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00. Largo de Penefreiro, 7 (Alfama) ✲ Telf. 868505.**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás 2.ªs-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259.**

RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades Internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipe de Vilhena

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790172 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761 6-D.

FLOR DE LIS

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAGIDE

Variedades Internacionais ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

ADÁGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Bais 51-A ✲ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades Internacionais ✲ **Telefs. 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946**

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.

UM FLAGELO DOS NOSSOS DIAS: A POLUIÇÃO (3)

RESTRINGIR O TRANSPORTE INDIVIDUAL E AUMENTAR O COLECTIVO — SOLUÇÕES IMEDIATAS DO PROBLEMA

Na busca de diagnóstico e tratamento para a última «doença» da nossa civilização, a poluição atmosférica, fomos em busca de mais um técnico que, de sua ciência e experiência, nos desse esclarecimentos que contribuissem para a cura do mal. Trata-se de enfermidade tão grave e com «raízes» tão fundas — nos hábitos, nas leis, nas estruturas económico-sociais — que não é qualquer João Semana que encontrará o remédio pronto e, menos ainda, o aplicará.

O eng.º Francisco de Almeida e Castro é 1.º assistente do I.S.T., há 14 anos. Regendo a cadeira de máquinas alternativas, na reforma em curso na nossa escola superior de engenharia, em Lisboa, vai ser «graduado» como professor extraordinário. Sabíamos que, há anos já, se dedicava ao estudo de motores de explosão. Por isso o procurámos, para que desse o seu eventual contributo ao estudo do problema da poluição e ajudasse na descoberta dos caminhos da solução.

Um dos factores mais importantes da poluição atmosférica, nas grandes cidades, é o contributo dos gases de escape dos veículos automóveis. É certo que a poluição provocada pela indústria não é de desprezar — gases, fumos para o ar e detritos nocivos descarregados nos rios. Não é esta, no entanto, a poluição que mais directamente nos afecta, por enquanto, devido a circunstancias especiais.

Dado que se põe a hipótese de reduzir substancialmente a poluição pelo uso de combustíveis gasosos, em vez dos líquidos (gasolina e gasóleo), e uma vez que o eng.º Almeida e Castro é um especialista em motores de explosão, qual é o seu parecer a respeito de uma hipotética generalização do emprego de gás (butano ou propano) nos automóveis em circulação nas cidades?

— *Ora bem! Embora ainda hoje ensine motores, uma coisa é ensinar, outra trabalhar com motores. E a verdade é que já não trabalho com motores.*

No tempo em que trabalhei, ainda o problema de poluição se não punha com a agudeza que hoje se põe. O que nos preocupava era a maior eficiência dos motores, o seu melhor rendimento. Por isso, referindo-me ao tempo em que eu aceitava que me chamassem «especialista» (aqui há uma meia dúzia de anos), não encontro grandes respostas ao problema que agora nos aflige. Não considero que possa acrescentar muito a uma coisa tão completa como a que o vosso jornal publicou há dias. (Aliás, aproveito para dizer que gostei. Gostei e fiquei muito satisfeito por saber que já há entre nós pessoas que sabem falar de motores — além dos desportistas e dos homens dos «rallyes» —; e gostei também de ver confirmada uma posição que há muito defendo perante os meus alunos: «o motor diesel polui menos do que o motor a gasolina»).

O eng.º Almeida e Castro: ...«um atentado á liberdade individual»

HÁ QUALIDADE E HÁ... QUANTIDADE

E acrescentou:

— *Posto isto, há um ponto, neste tema da poluição, que, se me é permitido dizer algo, acho importante sublinhar. É que para lá do problema qualitativo, há o problema quantitativo. O problema qualitativo será o que respeita aos combustíveis utilizados e á eficiência dos motores, em ordem a reduzir ou eliminar a poluição atmosférica. O problema quantitativo, de que precisamos de tomar consciência, é o resultante da liberdade que se dá ás pessoas de utilizarem um meio próprio de transporte. Nas grandes cidades, a renovação que a natureza concede á atmosfera não é tão rápida como a poluição que a civilização técnica lhe provoca. A natureza foi afastada, a vegetação escasseia, a altura das edificações impede uma ventilação eficaz; parece que estamos a entrar numa situação de desequilíbrio: poluimos a uma velocidade superior á da regeneração da natureza.*

E é por isso que, parece-me, uma das soluções do problema da poluição está na generalização do transporte colectivo. Em termos quantitativos, mais uma vez, um autocarro de 40 lugares, com o seu motor, é certamente diferente de 20 ou 30 automóveis! (A média de passageiros por automóvel, nas grandes cidades, é efectivamente de 1,5 a 1,7). É verdade que o motor do autocarro é mais potente e provoca, portanto, maior poluição do que o motor do automóvel. Mas não provoca maior poluição do que 20 automóveis!

ATENTADO À LIBERDADE INDIVIDUAL...

— Mas não será de esperar que, no caso de não resultar a experiência do emprego do gás, se chegue ao motor eléctrico? O uso de transporte individual representa uma maior mobilidade para o utente e uma maior sensação de liberdade pessoal.

— *Estou convencido*, acrescentou o nosso interlocutor, *de que não chegaremos a uma solução rápida para o automóvel eléctrico. Há ainda problemas graves a resolver, do ponto de vista técnico. E estou convencido de que vai levar ainda mais tempo a que o público o aceite. O automóvel eléctrico não vai ter, nos primeiros tempos, as características desportivas do automóvel actual a gasolina, ou mesmo a gasóleo.*

Fez uma pausa e agregou:

— *Enquanto não chegarmos a esse tempo, a poluição atmosférica será tanto mais agravada quanto maior for a liberdade que se der ao uso de transportes individuais. E isto é um problema para que não tenho visto, assim muitas vezes, chamar a atenção. É claro que parece um atentado á liberdade individual. Mas trata-se de uma «liberdade» que, ao ser utilizada, traz um perigo para as outras pessoas e, até, para o próprio. Perigo que se não vê, é certo, mas que nem por isso deixa de ser real! Especialmente nas zonas de maior densidade populacional terão, forçosamente, de se impor restrições ao transporte individual.*

— Mas agora falando como cidadão que mora em Loures (a 5 km de Lisboa!), em que medida estarão as empresas de transporte colectivo, e a própria colectividade, dispostas e capacitadas para servir o público? Quando me disponho a utilizar o transporte colectivo, além de precisar do dobro do tempo para a deslocação, sujeito-me a aguardar uma hora, e mais, até que passe uma camioneta com lugar. Os transportes colectivos andam todos superlotados.

ATENDER AOS CAMINHOS-DE-FERRO SUBURBANOS

— *É precisamente o «mar» de automóveis em circulação que provoca a lentidão dos transportes colectivos. Mas a verdadeira solução está no transporte colectivo que utilize via própria: o metropolitano ou o comboio suburbano. É o ideal. Além de que a densidade de passageiros e de tráfego de um tal tipo de caminho-de-ferro justifica plenamente a sua electrificação, com a correlativa incidência nos efeitos poluidores, anula-*

(Continua na 12.ª página)

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
Director — PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL
1.ª Secção — RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 25 (Metro — Rotunda)
2.ª Secção — AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 25 (Metro — Picoas)
Telefone geral 53 84 94

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Onde terão as crianças os seus recreios em dias

EM OLIVAIS-SUL

A Escola Fernando continua a cres com os alunos à

A montagem de pavilhões para o Ciclo Preparatório e Correspondentes do nosso jornal em vários pontos do Pai desse curto de construção escolar, cujo ritmo nem sempr o início do ano lectivo (localidades há onde os alunos aind lhões — e pelas aulas).

É no mesmo sentido que deve entender-se a carta do nosso leitor sr. José Pedro Cerdeira Barrau, morador na Avenida de Lourenço Marques, 160, 4.º B, em Olivais-Sul, a qual passamos a transcrever.

«Quando no sábado, dia 10, vi no «Diário de Lisboa» a fotografia da Escola de Cascais para o Ciclo Preparatório, acompanhada da notícia sobre a explosão escolar, ocorreu-me colaborar com vocês e enviar-lhes algumas imagens da que há-de ser a Escola Fernando Pessoa, em Olivais-Sul.

Tal como em Cascais, também se podem ver alguns barracões destinados a albergar as crianças, que na sua maioria já fizeram os quatro anos da Instrução Primária noutros barracões aqui ao lado. E quem sabe se, a continuar a explosão, quando chegar a sua vez de deixarem o Ciclo Preparatório não se levantarão, á ultima hora, novos barracões para os alunos do 2.º ciclo ou do ensino técnico? É que isto de prever e planear a longo prazo ainda pode ser considerado como tendo algo de bruxaria, e por isso será melhor não pensarmos no futuro, pois que ele só a Deus pertence.

Para já, e sem me deter demasiado em questões como

— onde serão as aulas da ginástica?

— onde terão as crianças os seus recreios em dias de chuva ou muito frio?

para já, dizia, gostaria de sugerir que:

— o espaço destinado á Escola seja resguardado de modo a que só professores, alunos e emprégados ali possam entrar;

— que o local seja devidamente policiado, especialmente ás horas de entrada e saída, uma vez que a essas horas (8 e 18), durante o Inverno, é noite, e não existe ali qualquer espécie de iluminação;

— que a tendência para despejar lixo no local da escola seja contrariada;

— que os «sugestivos» desenhos de palavras e símbolos que ornamentam as paredes vizinhas sejam retirados.

Do que foram as atribulações dos pais e encarregados de educação para fazer as inscrições e matrículas dos filhos numa Escola do Ciclo Preparatório, já

Que seja contrariada a tend no local destina

A COSTA DO SOL

Quatro prémios do valor de cinco mil escudos, destinados a premiar artigos sobre a Costa do Sol, passam a ser instituídos, anualmente, pela Junta de Turismo daquela zona. Um desses prémios será para o melhor artigo publicado na Imprensa diária portuguesa, destinan-

dias de chuva?...

«FICA MAIS BARATO PAGAR A MULTA...»

Do nosso leitor sr. José dos Santos Lima Luz, morador na Travessa de S. Brás, 6, 2.º, Dto., em Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«Como assíduo leitor do vosso jornal, li a local sobre *«Fica mais barato pagar a multa, do que fazer as obras necessárias»*, publicada em 11 do corrente, e não resisto à tentação de me solidarizar com o inquilino do prédio n.º 37, da Rua Andrade, porque a casa onde moro está em idênticas condições, isto é, os tectos da cozinha e da casa da banho têm já enormes clareiras, por falta do estuque, que tem apodrecido e caído, em virtude das infiltrações de água no terraço, que necessitava, pelo menos, as fendas reparadas.

«Apesar das várias reclamações feitas junto do senhorio, e de os bombeiros já terem constatado o facto por chamada especial minha, em ocasião que parte do estuque da casa de banho ruiu, não tendo apanhado minha mulher por um triz, o certo é que continuamos na mesma situação, sejeitos a que um dia o resto do estuque, já, então, mais apodrecido, venha por ali abaixo, com enorme perigo para os moradores.

«O signatário só deseja que o senhorio repare as fendas do terraço, porque as obras interiores ele as fará. Pois nem mesmo assim a «coisa» se resolve. É o tal caso da multa.»

ora diga-nos...

— Usa espelho de bolso?

Trazer espelho no bolso é (ver a última resposta) uma tomada de posição...

● *Disse-nos Joaquim Faria Ribeiro, moldureiro:*

— Uso pente, mas não uso espelho.

— Sim...?

— Penteio-me, na rua, no autocarro, na oficina, sem me socorrer do espelho. É uma questão de hábito.

● *Palavras de Manuel Manuel Augusto Fernandes, empregado no comércio:*

— Espelho? Era o que faltava! Não sou vaidoso. Assim como me levanto, assim ando todo o dia. Preciso lá de olhar para um espelho...

● *Por fim, Fernando Ferreira, funcionário publico, afirmou-nos:*

— Uso espelho, pois!

— Utiliza-o muitas vezes?

— Bastantes vezes. Um homem deve andar sempre bem arranjado. Sempre bem penteado. Sempre com o nó da gravata arrumadinho. E, então, um funcionário público, tem obrigação de se apresentar com toda a dignidade... Em certo sentido, somos o espelho da nação.

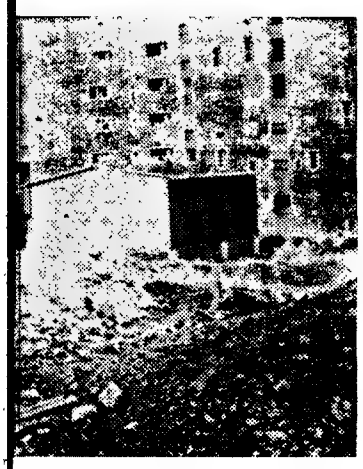
...Pessoa ...escer ...espera

...rio está na ordem do dia. ... Pais têm-nos dado conta ...mpre foi sintonizado com ... ainda esperam pelos pavi-

já o vosso jornal publicou algumas cartas em tempo Nessa altura ainda elas não tinham terminado. E para alguns nem mesmo agora chegaram ao fim.

Quanto ao início das aulas, previsto inicialmente para o dia 15, nada se sabe por enquanto.

Uma nota positiva no meio de tudo isto: o modo como todos eram atendidos pelas funcionárias da nova Escola. Ouvi dizer que eram professoras. Se de facto assim é, resta-me desejar que continuem naquele tom e possam dar ás crianças um pouco do conforto que as instalações por certo não lhes proporcionarão.»



...tendência para despejar lixo ...estinado á escola

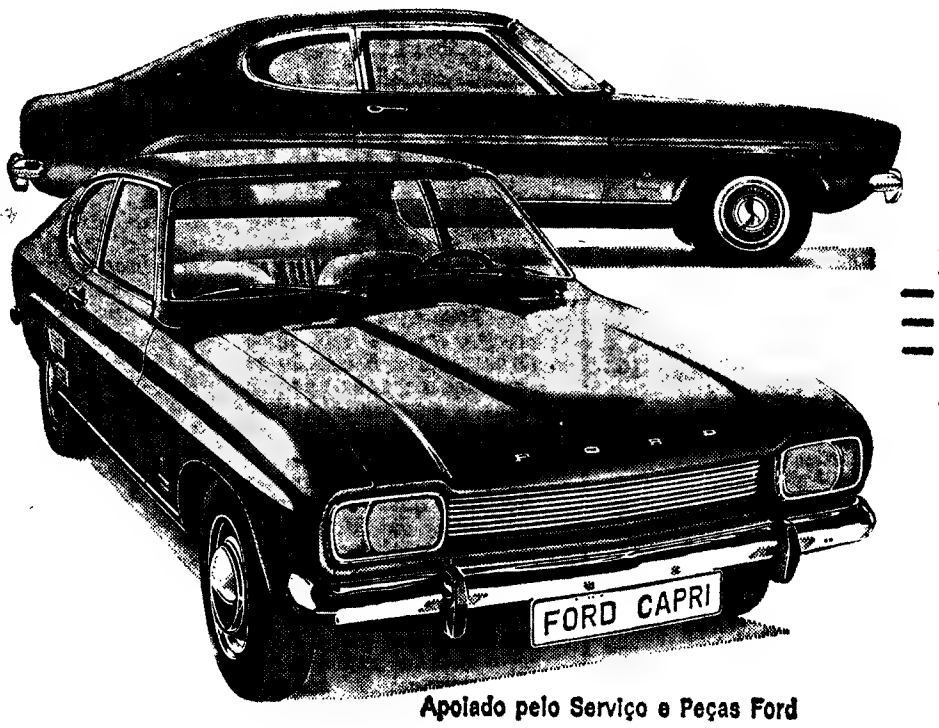
...OL DÁ PRÉMIOS

...do-se outro á Imprensa não ...diária.

Os dois restantes destinam-se a publicações no estrangeiro — jornais e revistas.

Só serão admitidos a cada concurso anual os trabalhos publicados no decurso do ano a que esse concurso se referir.

Ganhe um Ford Capri! grátis!



Apoiado pelo Serviço e Peças Ford

É SO
— Recortar o cupão
— Preencher
— E entregar no seu Concessionário Ford

Também pode obter o cupão directamente no Concessionário Ford da sua área.

Concorra já!

Ford **GANHE UM FORD CAPRI**

V. pode ganhar um Ford Capri 1300 L! Com toda a facilidade e sem ter de comprar nada. Apenas precisa de:
— Recortar este cupão.
— Preenchê-lo completamente com letra bem legível.
— Entregá-lo no seu Concessionário Ford. (Leve consigo a sua carta de condução ou licença de aprendizagem).

O prazo de entrega decorre entre 12 e 22 de Outubro, após o que se procederá ao sorteio entre todos os cupões recebidos.

Capri - o carro que V. sempre desejou possuir!

Nome: .....
.....
Morada: .....
.....Tel.: .....
Localidade: .....
Carta de Condução n.º .....
ou
Licença de aprendizagem n.º .....
No caso de comprar um Capri, preferia o modelo .....

Se perder este cupão não se preocupe!
O Concessionário Ford tem mais!

CONCESSIONÁRIOS FORD EM

ALCOBAÇA, ALMADA, ALMEIRIM, AVEIRO, BARREIRO, BEJA, BENAVENTE, BRAGA, CALDAS DA RAINHA, CASCAIS, CASTELO BRANCO, COIMBRA, CORUCHE, COVILHÃ, FARO, FUNCHAL, GUARDA, GUIMARÃES, LEIRIA, LISBOA, MARINHA GRANDE, MIRANDELA, MONTIJO, ODEMIRA, OLIVEIRA DE AZEMEIS, PONTA DELGADA, PORTALEGRE, PORTIMÃO, PORTO, RÉGUA, SÃO JOÃO DA MADEIRA, SAMORA CORREIA, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

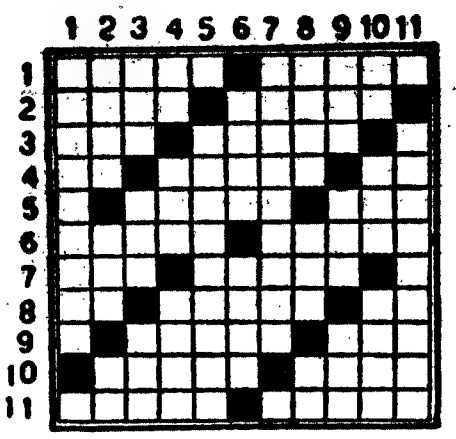
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 5690

HORIZONTAIS: 1 — Embarcação antiga, que servia para a defesa das costas. Murmura (fig). 2 — Largo de Lisboa. Que é do ar. 3 — Artigo indefinido. Tostar. 4 — Em o. Nome de flor. Pronome pessoal. 5 — Sova. Prefixo que designa ar. 6 — Sairá frequentemente á rua. Deixar um legado. 7 — Ilha do estado da Baía. (Bras). Fechara as asas para descer mais depressa. 8 — Pronome pessoal. Prendera. Preposição latina que designa movimento. 9 — Içara. Cruel. 10 — Diversa. Dar pios. 11 — Arriba Dança.

VERTICAIS: 1 — Calaite impuro. 2 — Ramalhete. Liguel. Abreviatura qeu se uso em musica. 3 — Prende. Pequeno símio do Brasil. Artéria (inv.ª). 4 — Pedra de moinho. Rio da U.R.S.S. tributário do Cáspio. Elevado. 5 — Induzitra. 6 — Guarnecer de asas. Palmeira da Amazónia. 7 — Deslizara. 8 — Cidade da Argélia. Época. Utensílio doméstico. 9 — Ente. Nome de mulher. Cento e dois em romano. 10 — Em a. Variedade de azeitona (Prov. beir.). Lago salgado do Turquestão. 11 — Canelo



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5689

HORIZONTAIS: 1 — Sopro. Tramo. 2 — Aros. A. Abel. 3 — Mil. Diz. Ida. 4 — Apresento. 5 — Aos. Lio. 6 — Sc. RAZÃO. Cá. 7 — Pum. Ter. Aal. 8 — Anara. Entro. 9 — Nadar. Moias. 10 — Ti. Timor. Ca. 11 — Assoa. Sanas.

VERTICAIS: 1 — Sam. ESPANTA. 2 — Oniá. Curais. 3 — Polpa. Mad. 4 — Rs. Ror. Rato. 5 — O. Desatania. 6 — Ais. Ze. 7 — Zelaremos 8 — Rã. Nio. Nora. 9 — Abito. Ati 10 — MEDO. Caraça. 11 — Oiã. Calosas.

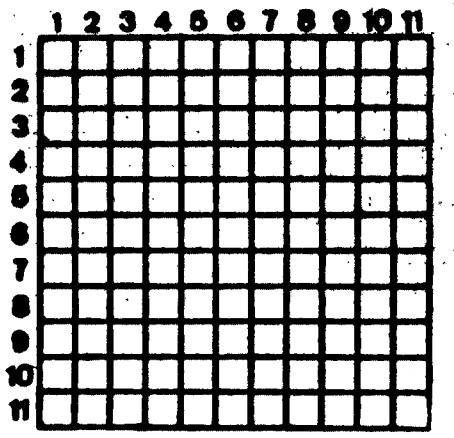
Provérbio: A RAZÃO ESPANTA O MEDO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9533

HORIZONTAIS: 1 — Sofre Lapeiras 2 — Leito. Esfregue com as unhas. 3 — Ovário dos peixes. Possui. Grande quantidade 4 — Vi. Dominar. Troça. 5 — Estar ofegante. Marra. 6 — Ópera de Verdi. Estimai. 7 — Galio. (s q). O mais. 8 — Ilitimo. Estava. Capa sem mangas. 9 — Apelido. Acaricia. Artigo definido. 10 — Liquido colorido para escrever. Prendeis com elos. 11 — Guarnecéis de asas. Oficio divino

VERTICAIS: 1 — Além. Encalço 2 — Cidade de Portugal. Em mais alto grau. 3 — Artigo indefinido. Nome de fruto. Em a. 4 — Batráquio. Presente. Ave da familia dos láridas. 5 — Castigo. (Gir). Aves pernaltas. 6 — Preposição. Acreditei. 7 — Freguesia do concelho de Castelo Branco. Estimem. 8 — Antes de Cristo. Pilha. Naquele lugar. 9 — Colocar. Rolador. Campeão. 10 — Acudi. Progenitores 11 — Estaria Entrega



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9532

HORIZONTAIS: 1 — Libra. Morse. 2 — Amais. Atear. 3 — Mica. Arca. 4 — Ato. Coi. Aar. 5 — Sá. Crime. Dá. 6 — More. Proa. 7 — Disparo. 8 — Área. Oito. 9 — Ror. Com. Oiá 10 — Me. Parou. Til. 11 — Amigo. Risos.

VERTICAIS: 1 — Lamas. Parma. 2 — Imitam. Roem. 3 — Baco. Oder. 4 — Ria. Cria. Pg. 5 — Ás. Crês. Cão. 6 — Pai. Pior. 7 — Má. Impa. Mor. 8 — Ota. Erro. Ui. 9 — Rera. Oaio. 10 — Sacada. Tito. 11 — Erara. Coais.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Outubro de 1940 publicava:

MADRID, 19 — Sabe-se que pereceram 200 pessoas nas grandes inundações que estão a assolar a província de Gerona. Faltam notícias detalhadas devido às dificuldades de comunicações.

Turistas do Canadá para o Algarve

FARO, 19 — Vindos de Lisboa, encontram-se no Algarve, 24 agentes de viagens e promotores de turismo do Canadá. Pertencem ao grupo Sun-Tour e são acompanhados pelo sr. José Carrasco, da Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Foram aqui recebidos pelo presidente da Comissão regional de Turismo sr. dr. Manuel Pearce de Azevedo.

«REVOLUÇÃO NACIONAL»

Acaba de ser publicado o III volume de «Comemorações do XL Aniversário da Revolução Nacional», publicado pela comisão executiva daquelas comemorações, que funcionou junto da Presidência do Conselho. O referido volume refere-se ás comemorações no Porto e em Coimbra, e no Brasil e nas Casas de Portugal em Paris e em Londres.

Um flagelo dos nossos dias

(Continuação da 10.ª página)

dos no caso do emprego da electricidade.

— **Pois.** Mas para isso é preciso instalar tais tipos de transporte. E estarão as empresas de transporte aptas e prontas a aceitar o desafio?

— *Bem. O desafio, e realmente trata-se de um desafio a quem de direito, será antes dirigido ao Estado. O problema atinge tais dimensões que não é para ser resolvido por instancias particulares. Se considerarmos urgente e prioritária a extensão do metropolitano até ao limite da cidade (para já: Benfica e Carriche, obra que aliás se me não afigura muito difícil) e se atendermos á criação de linhas suburbanas para a região de Loures-Odivelas, poremos um travão notável á verdadeira inflação que se verifica no transporte automóvel individual. E digo inflação pela quantidade de automóveis em circulação e pelo nível económico de muitos dos utentes. Acrescento, para justificar a intervenção do Estado (da colectividade) na solução de tal problema, que o transporte colectivo que serve periferias urbanas e suburbanas é de sua natureza deficitário. É que o preço do transporte deve ser suficientemente baixo para servir os interesses do público e sendo «pendular» (o veículo que segue cheio, numa direcção, regressa á origem vazio ou quase) não é compensador por não ser utilizado senão em cerca de 30% da sua capacidade.*

SANGRIA DE DIVISAS...

A concluir, declarou:

— *Mais urgente e mais eficaz do que lutarmos pelo motor «limpo» — dependente de toda uma máquina de indústria pesada — é resolvermos o problema dos transportes colectivos. Económicamente mais interessantes, eliminam uma altíssima percentagem de poluição atmosférica, possibilitam restrições ao transporte individual nos centros urbanos mais densos, são um factor de redução drástica no caudal de divisas que sangram a nossa economia; para pagar não só os automóveis, mas especialmente os combustíveis que as nossas refinarias transformam, mas cujas ramas importamos em doses maciças.*

SABA
O TELEVISOR ALEMÃO Nº 1
à venda sómente nos revendedores autorizados
representantes exclusivos
ESTABELECIMENTOS M. SIMOES JR., S.A.R.L.
RUA DOS DOURADORES, 43 - TEL. 361763 - LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 208 - TEL. 25581 - PORTO

Policlínica do Rossio

Praça D. João da Câmara. 1º 2.º-Esq.

Dr. Almada e Melo — Crianças
Dr. Anacleto Miranda — Olhos
Dr. Arnaldo Rodo — Ossos e artic.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar. — Nariz — Ouv.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom. — Fig. Ano-rectais
Dr. Fontoura Madureira — Rins — V. urinárias
Dr. Freire da Cruz — Diabetes — Obesos — Bócios
Dr. Freitas de Sousa — Reumatismo
Dr. Leite da Silva — Senhoras — Partos
Dr. Luís Abecassis — Coração — Electrocard.
Dr. Macedo Costa — Nervosas e Mentais
Dr. Marques da Gama — Medicina interna
Dr. Mira Mendes — Doenças pulmonares
Dr. Nelson Viegas — Pele e Sífilis
Dr. Mesquita Guimarães — Radiografias
Dr. Reis Vale — Análises clínicas

Informações e marcações pelo telefone 320660

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

O DOENTE MENTAL FOI NO BOTE. NÓS NÃO VAMOS

«Caminhos Cruzados»: assim passa a chamar-se em português um novo empadão de origem americana. O primeiro episódio foi ontem. Não há motivo para

Já sabíamos como acabava

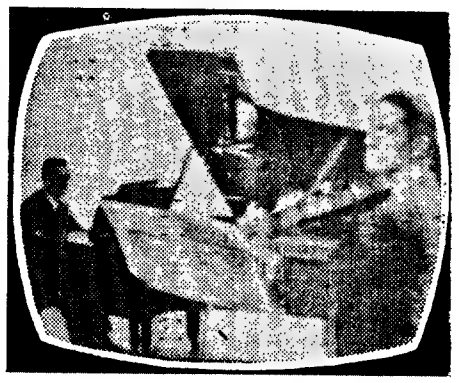
o descerramento de qualquer lápida. Pitoniso: «Caminhos Cruzados» vai ficar pelo caminho. Auguro-lhe uma bela carreira no segundo canal.

Isto porquê? Porque «Caminhos Cruzados» nada nos traz de novo, não nos surpreende, não nos encanta, não nos irrita, não nos obriga a pensar, não nos convida a insólitas viagens — até porque de moto não se vai muito longe. O sentimento, no final do primeiro episódio, tem muito a ver com a frustração: sentimo-nos envergonhados e arrependidos, como que fomos apanhados numa ratoeira, querem-nos vender gato por lebre, etc. Isto é uma gaita. No entanto, até parece que são boas as intenções, se calhar até são, são pelo menos moralizantes. Procura-se um fiozinho de bondade, de solidariedade na luta do jovem Bronzon para recuperar o alienadozinho através do amor, só do amor, e não mais do que do amor, com beijinhos, abraços, muita compreensão, vês que sou teu amigo e só quero o teu bem, tens de recuperar-te, meu filho, senão lá se vai a moralzinha do episódio, e quando a fita começa já nós sabemos como vai acabar, mais coisa menos coisa a compreensão resolve tudo.

Para além da tentativa de recuperar os telespectadores sensíveis, o primeiro episódio dá-nos o que poderão ser as linhas comerciais do produto: um elemento, a moto, de grande popularidade na juventude violenta americana, será como que a ligação à terra, ao quotidiano, conforme ordenam os princípios básicos da publicidade — e uma outra forma de prender a atenção, que consistirá em debruçar-se para alguns problemas na ordem do dia da grande democracia ocidental.

Ontem esteve na berlinda a situação dos alienados na América. Esteve na berlinda para quê? Para esclarecer? Para avaliar? Para denunciar? Para alertar o público? Nada disso. O tema serve apenas como pretexto, como veículo comercial, *género fala-se agora muito disto, toca a aproveitar.*

Os dados que tenho em meu poder sobre o tratamento dos alienados nos Estados Unidos não são recentes, é verdade. Vejamos: o dr F. F. Smith declarou que as condições de hospitalização nos asilos de alienados são catastróficas (*New York Times*, 3 de Outubro de 1944). «O hospital tem apenas 1 vigilante para 90 doentes. Operações e tratamento são assegurados por pessoal não qualificado. O hospital censura todas as cartas e proíbe se descrevam as condições em que se vive...» (*Atlanta Journal*, 9 de Março de 1944). «Nos 180 hospitais do



Agarro-me desesperadamente a estas recordações...

Estado estão internados 600 mil doentes, embora a capacidade total não vá além dos 400 mil. Para cada doente dá uma dotação anual de 400 dólares que lhe assegura a sobrevivência e mais nada. Faltam médicos. O enfermeiros batem nos doentes. Estes vivem na imundície, comidos pelos parasitas» (*Time*, 11 de Novembro de 1946). «O problema dos doentes mentais é hoje o mais grave da medicina nos Estados Unidos» (declaração do presidente da «Associação para a melhoria de condições nos hospitais de alienados» em 1946).

Como se vê, as informações não estão actualizadas (e não disse tudo, não repeti, por exemplo o que afirmou Albert Deutsch, em 1948: «Vi quadros que lembram os dos campos de concentração nazis de Beloen e Buchenwald...») e só estimo que passem melhor, hoje em dia, os doentes mentais nos Estados Unidos. Que o problema é ainda preocupantte, mostra-o o primeiro episódio dos «Caminhos Cruzados»: descrente dos profissionais, é um leigo na matéria quem vai salvar a barca. Nem entre os alienados se escapa ao mito do «super-homem».

●

SOCORRO!, «BONANZA» VIROU CULTURAL...

Já não víamos a «Bonanza» há que tempos. As saudades eram muitas. Aquela família só masculina, interessada em promover a ordem, a união, a pacificação e a justiça em Virgínia City e arredores, tresanda a simpatia. De maneira que. Apesar das saudades, estava bem longe de ficar tão agradàvelmente surpreendido. Maginem só: a «Bonanza» é coisa cultural, é coisa histórica, isto tudo para além de seus já conhecidos

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pauso, pelo dr. Marques Peneiro; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: «Falcão», Programa Juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 13.º Episódio do Feiheitim «A Cidade e as Serras»; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vamos ouvir... o Conjunto de António Mafra; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 18 e 40: Música de piano de Ravel; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista György Sandór — Quatro Canções Funebres (Bela Bartok); 20 e 30: Música Coral Sinfónica; 21: Concerto pela Academia de instrumentistas da Emissora Nacional, Trio constituído por: Leonor Prado, violino; Fernando Afonso, viola e Maria José Falcão, violoncelo; 21 e 30: Música e Músicos Portugueses, por Nuno Barreiros; 22 e 58: Fecho

Programa MF 2—94,3 mc/s. — Às 23: Canções de Berlioz; 23 e 15: Festival de Salzburgo de 1970 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca); 23 e 41: Septimino para cordas (Darius Milhaud); 0 h.: Cantatas; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Esta quinzena aconteceu; 19 e 25: Música Francesa; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de...; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no Trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-d iis; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02. Fecho.

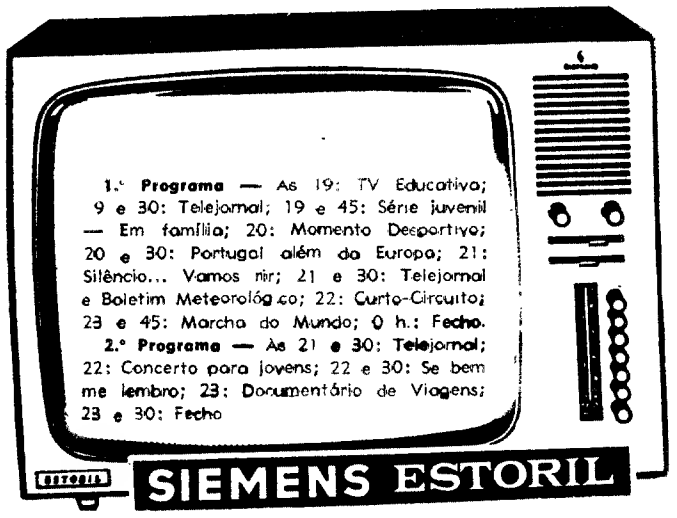
Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20/24: «Genérico»; 20 e 10: Norte dia a dia; 21: Noticiário; 21 e 05: Placard desportivo; 21 e 35: Diálogo; 21 e 40: A voz de...; 21 e 45: Mensagns bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: O Arauto da Verdade; 23 e 18: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—238,2 mc/s. — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Canções do seu agrado; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 2: Quando o telefone toca; 2 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA—Onda média—188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 1? ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 1 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



AMANHÃ PODE VER...

1 PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: A. B. C. — Crónica; 13 e 15: «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal; 14: Fronteiras do Amanhã; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa — Matemática Moderna; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 20 e 10: Sangue na Estrada; 20 e 25: Tempo Internacional — «Os Kennedy»; 20 e 55: Mesa-redonda; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema, «Miquette e a Mãe», com Louis Jouvert, Bouvril e Daniel Delorme. Realização de H. G. Clouzot; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Meditação e Fecho.

II Programa — 21 e 30: Telejornal, inclui o Boletim Meteorológico (simultâneamente com o I Programa); 22: O Jogo da Verdade — série dramática. Original de Costa Ferreira. 6.º episódio «Primeira Visita» (no I programa em 19.1.70); 22 e 25: Concerto, por Maria de Lurdes Alves (cravo) e Lucia Afonso (cello). Sonata n.º 2 em Ré Maior para violoncelo e cravo de J. S. Bach. (No I programa em 29-7-70); 22 e 40: Carta de Espanha — A Pesca na Galiza; 22 e 55: TV Clube, com Lilly Tchiumba. Realização de Oliveira e Costa. (No I programa em 13.9.70); 23 e 25: Fecho.

REUNIÃO ROTÁRIA DEDICADA À JUVENTUDE

COIMBRA, 19 — A Semana da Juventude, comemorada neste período em todo o Mundo pelo Rotary Internacional, foi festejada com bastante brilho num hotel desta cidade, pelo Rotary Clube de Coimbra.

Além da elevada presença de rotários, não só de Coimbra como de Benguela e do Brasil, estiveram presentes também elevado numero de jovens do ensino superior, secundários, escolas técnicas e grande representação da Escola de Enfermagem Dr. Angelo da Fonseca, que se fazia acompanhar de um dos seus monitores.

O sr dr. Mário Mendes presidiu a esta importante reunião, que foi secretariada pelo sr José Teixeira Lopes

O encarregado do protocolo, sr. Rogério Rosendo, dirigiu saudações a todos os presentes e de um modo particular á juventude que ali se encontrava brilhantemente representada, no que foi secundado pelo secretário após a leitura do habitual expediente

Seguiu-se o momento do presidente que explicou aos jovens, a quem cumprimentou, o significado desta festa fazendo depois uma análise breve a diversas notícias enviadas de outros clubes e que se ligavam ao movimento rotário internacional.

Na informação rotária esteve o sr. José Garcia, que explicou á assistência o que era o movimento Rotary e os seus principais objectivos, através de cerca de 680 000 rotários espalhados pelo Mundo, nos 13 500 clubes agora existentes.

O palestrante foi o sr. dr. Eugénio Monteiro, professor metodólogo do ensino técnico que abordou o tema «Alguns aspectos da evolução cultural, técnica e social».

O comentário á sessão foi feito pelo sr. dr. Lafayette dos Santos que fez uma resenha das principais motivações desta comemoração e salientou os pontos altos da mesma.

Seguiu-se animado colóquio durante o qual os jovens também expuseram os seus pontos de vista em relação aos problemas que avassalam o Mundo

MORTE SÚBITA EM VEZ DE 13 ANOS DE CADEIA...

O carpinteiro José dos Santos, de 53 anos, natural da Granja, Alijó, fora ali condenado á revelia em 13 anos de prisão maior, por homicídio frustrado. Efectivamente, em Abril de 1969, alvejou a tiro, após uma altercação, o carpinteiro José Necho.

As autoridades souberam, entretanto, que o José dos Santos fugira para França. Pedida e deferida a extradição, este foi transportado, de avião, para Lisboa.

O José dos Santos, porém, adoeceu gravemente a bordo, e, já em Lisboa, foi conduzido, sem acordo, ao Hospital de S. José, onde faleceu sem ter recobrado a consciência.

A morte foi, inesperadamente, a pior pena real a que terminaria por ser condenado...

DATA TRÁGICA

Completam-se hoje 49 anos sobre aquele dia trágico, dos mais negros da nossa história contemporanea, em que foram mortos António Granjo, Machado dos Santos, José Carlos da Maia, Botelho de Vasconcelos e Freitas da Silva.

As causas que moveram os assassinos de alguns dos grandes vultos da Republica não foram devidamente esclarecidas e foi ainda o regime singularmente afectado pela onda de sangue dessa noite trágica cujo relato constituiu uma das grandes reportagens dos começos do «Diário de Lisboa».

Necrologia

FALECIMENTOS

João Pedro

Faleceu o sr. João Pedro, de 75 anos, natural de Lisboa, motorista reformado, casado com a sr.ª D. Estrela da Costa Pedro, pai dos srs. Raul da Costa Pedro e António da Costa Pedro, funcionário do nosso prezado colega «O Século»; sogro das sras. D. Maria da Conceição Fialho Gomes da Costa Pedro e D. Maria Angélica Pereira Chanças da Costa Pedro; avô da menina Maria Manuela Gomes da Costa Pedro e do menino Paulo Jorge Chanças da Costa Pedro; irmão da sra. D. Alice Pedro Pronto; e tio do sr. Luís Filipe dos Santos.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realizar-se-á em dia e hora a determinar.

FUNERAIS

D. Clara de Melo Correia do Vale

TONDELA, 19 — Para jazigo de família, no cemitério desta vila, realizou-se o funeral da sr.ª D. Clara de Melo Correia do Vale, de 97 anos, viúva do sr. Virgílio Correia do Vale que foi importante comerciante local.

Entre os seus numerosos sobrinhos contam-se os srs. drs. Jorge Horta e Vale, juiz conselheiro aposentado; José Horta e Vale, advogado; Celso Horta e Vale, director clínico da Estância Sanatorial do Caramulo; eng.º José de Figueiredo Correia do Vale; dr. Sebastião de Melo e Barros, médico nesta vila; dr. João Correia Vilares, chefe da Secretaria Judicial de Coimbra; dr. José Manuel Malheiro do Vale, director da Escola Comercial e Industrial de Almada; António Roda Fernandes Pinto, subchefe da filial da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência em Coimbra, e da conhecida escritora D. Aurora Jardim.

D. Maria José Laginha Fragoso

PAUL (Covilhã), 19 — Foi a enterrar a sr.ª D. Maria José Laginha Fragoso, de 77 anos, casada com o sr. José Fragoso, proprietário, e mãe dos srs. Joaquim Fragoso, professor do ensino primário oficial e do padre João Maximino Fragoso, pároco da freguesia do Baso.

D. Baatriz dos Anjos Martins Aibeo

COVILHÃ, 19 — Realizou-se com grande acompanhamento o funeral da sr.ª D. Beatriz dos Anjos Martins Albeo, de 77 anos, casada com o sr. João Ribeiro Aibeo e tia do sr. João Ribeiro Aibeo Junior, industriais nesta cidade.

SUFRÁGIOS

Tavares da Silva

Na basílica dos Mártires e comemorando mais um aniversário da morte do nosso saudoso camarada de redacção dr. João Joaquim Tavares da Silva, foi hoje, de tarde, celebrada missa por sua intenção, mandada dizer pela família.

A cerimónia, que decorreu no altar-mor, foi oficiada pelo rev.º António da Costa Pires e teve a assistência da família e de numerosos amigos do saudoso jornalista. A direcção, redacção e outras secções do nosso jornal fizeram-se representar.

Ferreira de Andrade

Mandada celebrar por seus irmãos e cunhados, reza-se, amanhã, pelas 9 e 30, no altar de Santo António, da igreja de Fátima, missa do 7.º dia, por alma do publicista Manuel Ferreira de Andrade.

AS VINDIMAS SÃO VAGAROSAS POR FALTA DE GENTE

SANTA CRUZ DO BAIÃO, 19 — Têm sido muito vagarosas as vindimas nesta região, facto que não é inédito, e se explica pela já crónica falta de pessoal. Quanto á produção, considera-se melhor (e maior) que a dos anos anteriores. A Adega Cooperativa deve registar a maior armazenagem desde a sua fundação.

Desce o preço do gado vacum

A ultima feira aqui realizada teve um facto principal a assinalá-la: a descida do preço do gado vacum.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 2 3/4% ...	—	—	500$
Consolidado 3%	—	—	509$
Consolidado 3 1/2% ...	—	—	612$
Centenários 4%	1.440$	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	575$	—
Externo 1.ª Série c.	—	575$	680$
Externo 3.ª Série	—	710$	—
Externo 3.ª Série c.	—	680$	730$
Cautelas 3.ª Série	—	142$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	—	—	920$
A P T 5% 58	—	—	920$
C. P. 4 1/2% 65	900$	880$	—
C P. 5 1/2% 67	—	—	925$
C U F 6%	890$	—	900$
C. U. F 6% 68	945$	—	950$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51 ...	—	850$	—
Gás Elect 5% 52	—	800$	—
Gás Elect 5% 58	—	780$	—
Gás Elect 5% 59	—	780$	—
Gás Elect 5% 62	—	950$	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%...	—	770$	—
H E Cávado 5%	760$	750$	—
H E. Cávado 6%	950$	950$	—
H. E Douro 5%	760$	—	765$
H. E Douro 6%	—	950$	—
H E Norte Port 5%...	—	860$	—
H E S Estrela 6% ...	—	935$	—
H. E. Zêzere 5% 55 ...	—	—	770$
H E Zêzere 5% 57 ...	—	—	770$
Lisnave 6%	920$	910$	930$
Metropolitano 4%	—	850$	—
Metropolitano 5 3/4%...	—	—	955$
Moçambique 5%	—	720$	—
Nac Elect 5%	—	780$	—
Nitratos 5%	—	—	770$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	910$	955$
Sacor 5% 60	—	810$	850$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	750$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	825$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port. 5%...	—	740$	—
U E P 3 3/4%	—	94$	—
U. E P 4%...............	—	85$	—
U E P 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	75$	—	77$
U E. P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	835$	—

Ultramarinas	Efec	Compra	Vendo
Buz	—	77$	80$
Cabinda	—	215$	219$
Diamantes Angola	—	2.350$	2 370$
H E Revué	650$	650$	680$
Ilha do Príncipe	—	—	850$
Moçambique	180$	179$	181$
Sonete n	—	411$	—
Sonete p	—	421$	435$
Zambézia	78$	78$	79$
Diversas			
Cidla	—	6.800$	—
Cim Leiria	4.100$	4.100$	4.200$
Cim Tejo	7.550$	7.500$	7.600$
Col. Navegação	1.445$	1.440$	1.450$
C U F	—	1.550$	1.580$
Ind Aliança	—	550$	850$
Nac Navegação	—	3 600$	3.800$
Petroquímica	1.600$	—	1.610$
Port e Colónias	1.400$	1.400$	1.410$
Port Celulose	4.000$	—	4.050$
Port. Pesca	685$	685$	690$
Port Tabacos	—	—	—
Sacor	4.500$	4.450$	4.550$
Siderurgia Nac.	—	2.170$	2.230$
Socel	3.290$	3.260$	3 292$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	7.000$	6.900$	7.100$
U F Azoto	—	750$	780$
Água, Elect. e Gás			
Águas Lisboa p	—	395$	—
Águas Lisboa 34	—	410$	425$
Águas Lisboa 36	—	395$	—
C P Electricidade	1.187$	1.188$	1.189$
C. P. Electricidade nom.	1.180$	1.180$	1.186$
C. P. Electricidade 1969	—	—	—
Eléct Beiras	1.670$	1.660$	1.700$
Gás Electr	423$	422$	423$
H E Alto Alentejo......	186$	186$	187$
H. E. Norte Portugal	265$	265$	275$
H E S Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U E P	186$5	186$	187$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	196$1	202$
F I D E S.	—	122$	125$7

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.275$	2.270$	2.280$
Alentejo	1.130$	1.125$	1.135$
Angola	—	3.500$	3.600$
Burnay	—	8.700$	2.800$
Créd Predial	—	—	—
E. Santo	20.900$	20.800$	21.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	20.500$
Fomento	—	2.470$	—
L. G Açores p.	5.850$	6.800$	6.850$
L. G. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	5.600$	5.600$	5.600$
Portugal n.	—	3.150$	3.300$
Portugal p.	—	—	4.350$
Totta Aliança	5.900$	5.900$	6.000$
Ultramarino n.	—	3.345$	3.390$
Ultramarino p.	—	3.750$	3.770$
Seguros			
Alentejo	155$	154$	—
Douro	—	1 500$	—
Mundial	1.000$	998$	1.000$
Sagres	—	1.700$	1.800$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarina	—	25.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	780$	780$	785$
Ag Cassequel	—	650$	670$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	420$	450$
Ag S Tomé e Príncipe...	—	290$	300$
Boror	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	12/10/70	16/10/70	19/10/70
GERAL	148,9	147,3	147,3
METROPOL. ...	141,9	140,2	140,2
ULTRAM.	200,4	199,3	199,3

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	34$00	36$50
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América:		
— Dolares, de 1 e 2	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$50
Austria — Schilling......	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dihran	4$80	5$40
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$60	6$82
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	35$00	37$50

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

propósitos filantroponderósicos. Eis-nos em presença de uma biografia de Michelson quando jovem. Albert Michelson foi quem, pela primeira vez, mediu a velocidade da luz, que hoje é do conhecimento geral. Pois quem o ajudou a ingressar na Academia foi o Cartwright-pai e quem lhe deu explicações de trigonometria foi um Cartwright-filho, o Adam, intelectual da Ponderosa. Palmas para a «Bonanza», para os seus propósitos vaqueiro-culturais. Também foi muito impressionante aquela diatribe contra a intolerância. Maginem que havia um professor com ódio aos filhos de emigrantes chineses, japoneses, indianos, mexicanos, etc., e como Michelson era filho de polacos, teve-o à perna. Racista da alma até aos óculos, o professor era, no entanto, racista sem o saber. Era sem querer. Fazia racismo com a naturalidade com que o bicho da amoreira faz seda (se é que já não se actualizou e fabrica plástico...). No entanto, o racista arrepende-se. No fim, liberto da peçonha, o seu rosto ilumina-se de uma claridade ultra (perdão! eu ainda não acabei) ultracelestial.

Falemos, porém, da coisas sérias. Falemos daquele «TV Clube» com Mariete Pessanha e Valério Silva. Desta rubrica poderia eu dizer muitas coisas. Por exemplo. Ou então. Embora, evidentemente. A música, não sei se ouviram. E a letra então, essa! A Televisão portuguesa contribuiu, mais uma vez, poderosamente, para. Estão em jogo os valores tradicionais. Lirismo nem se fala. E protesto? (PROTESTO!, gritaram da bancada reservada ao público). A música portuguesa, em resumo, teve ontem mais um extraordinário bom-sucesso, com o que, patriòticamente, muito nos congratoleiramos, porque. Como se sabe andam para aí a dizer alguns capitães da intriga que em Portugal não se cultivam as notas e as letras. O desmentido chegou nas figuras atraentes e cantantes de e de num «TV Clube» de proinjecção internacional.

Vou perdendo a paciência. De todo o peso de um dia pregado na cruz, salvam-se as palavras engenhosas e as anedotas e a alegria quasinfantil de Vitorino Nemésio, salvam-se especialmente as boas intenções de Francisco d'Orey no «Folclore», salva-se o espectáculo das mãos e da vida da pianista Ivone Lefebvre. Agarro-me desesperadamente a estas recordações. Para não ir ao fundo. Para acreditar que não foi totalmente perdido um dia de vida.

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO — Telex 147 ALBAPI P

FERGUSON
A ... MARCA BRITÂNICA DE ...

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 231273

COMPLICAÇÕES EM COIMBRA POR CAUSA DO TRÂNSITO NOS ARCOS DO JARDIM

COIMBRA, 19 — Foi já há muito tempo que empregados da Câmara Municipal colocaram nos Arcos do Jardim uma série de grades, pintadas a branco e vermelho, que demarcavam os lugares interditos ao trânsito, destinando por onde deviam passar os veículos. Tanto tempo se passou, porém, para que os técnicos chegassem a uma conclusão, que as grades começaram a deteriorar-se e até a ser partidas pelo rapazio.

Por assim ter acontecido, surgiram as reclamações. Até numa reunião da Câmara o caso encontrou eco, tendo o presidente declarado que o deixava inteiramente à resolução da Comissão Municipal de Trânsito, que por sua vez devia dizer como a sinalização do largo teria de ficar em definitivo.

Entre as várias opiniões emitidas sobre o assunto, lembrou-se, e muito bem, que devia ficar livre o primeiro arco, junto à antiga Calçada Martim de Freitas, por facilitar imenso a entrada na faixa de rodagem no sentido Norte-Sul da Alameda Júlio Henriques; disse-se também que devia ficar devidamente sinalizada a circulação obrigatória à placa que havia de ser construída no centro do largo, e houve ainda outras sugestões de menor importância.

Depois de tudo isto pareceu-nos que não tardaria que as grades, já meio desmanteladas, fossem substituídas por placas de pedra e cal. Mas tal não aconteceu.

Antes pelo contrário, ontem, no final do jogo de futebol, Académica-C. U. F., foi ali colocado um guarda da P. S. P. que obrigava todos os veículos vindos do Estádio e que seguiam Rua dos Combatentes da Grande Guerra, e pelas duas faixas de rodagem da Alameda Júlio Henriques, a entrar no Largo dos Arcos do Jardim apenas pelo arco por onde, em dias normais, devem sair os veículos que vêm de S. José.

Claro que a determinação acarretou complicações, tais como a de se juntarem muitos veículos e se estrangular a saída dos transportes colectivos.

Se foi permitido que os veículos circulassem pelas duas faixas de rodagem, porque os obrigavam então a sair só por um lado, quando, utilizando duas saídas, ainda ficava livre um arco por onde eles podiam seguir com destino a S. José?

Parece-nos que o intuito era só de complicar. O que vale é que o encontro de futebol foi dos que metem pouco público no Estádio.

DE EMBAIXADOR A CONSELHEIRO CULTURAL DE EMBAIXADA

O «Diário do Governo» inseriu o despacho ministerial que nomeia o professor catedrático da Universidade de Lisboa dr. Luís da Câmara Pinto Coelho, antigo embaixador de Portugal em Madrid, para conselheiro cultural junto da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro.

O dr. Pinto Coelho acha-se na situação de licença ilimitada.

Em três linhas

Foi aumentado ao efectivo da Armada, na situação de armamento normal, a partir de 10 de Outubro de 1970 a corveta «General Pereira de Eça», da classe da «João Coutinho».

///

Foi criado, na Escola Industrial e Comercial de Artur de Paiva, em Sá da Bandeira, o curso de mecânico «Diesel».

///

O sr. dr. José Maria Viqueira Barreira foi contratado como equiparado a professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

///

O sr. Manuel Henriques da Silva foi definitivamente nomeado chefe de repartição da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

CASA DO RIBATEJO

No próximo dia 24 às 21 horas, realiza-se na Casa do Ribatejo um banquete de homenagem ao dr Luís Hilário Barreiros Nunes presidente da comissão consultiva da Feira Nacional de Agricultura.

EM MOVIMENTO
PARA MAIOR AMPLITUDE

Participe connosco na progressiva amplitude do desenvolvimento sócio-económico do País.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro anual de 5,5% os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.
Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

LISBOA - Rua Mouzinho da Silveira,26
PORTO - Avenida dos Aliados,58
ÉVORA - Rua 5 de Outubro,38
VISEU - Avenida Calouste Gulbenkian,335
BRAGA - Avenida Marechal Gomes da Costa,294
SANTARÉM - Rua Guilherme de Azevedo,18

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

Actualidade internacional

OS IRLANDESES PODERÃO SEGUIR O EXEMPLO DA F. L. Q.

BELFAST, 19 — (F. P.) — O chefe do movimento de defesa dos direitos cívicos da Irlanda do Norte, Kevin Agnew, declarou a noite passada que ficou grandemente chocado com a notícia do assassínio de Pierre Laporte e que lamentava que a F.L.Q. tivesse sido colocada em situação de se ver forçada a passar das ameaças á acção.

«Creio», disse, «que Trudeau poderia ter feito mais do que oferecer um salvo-conduto para Cuba aos responsáveis pelos raptos. O primeiro-ministro canadiano nem sequer se referiu aos presos políticos na sua ultima proposta á F.L.Q.».

Kevin Agnew manifestou seguidamente o receio de que se propague a outros países, designadamente á Irlanda do Norte, a moda dos raptos políticos, lançada primeiro na América Latina e seguida agora no Canadá. «É muito possível que elementos da Irlanda do Sul decidam um belo dia raptar uma personalidade britânica para conseguir a libertação dos irlandeses presos na Grã-Bretanha» — concluiu.

OBJECTIVO: UMA REPÚBLICA SOCIALISTA

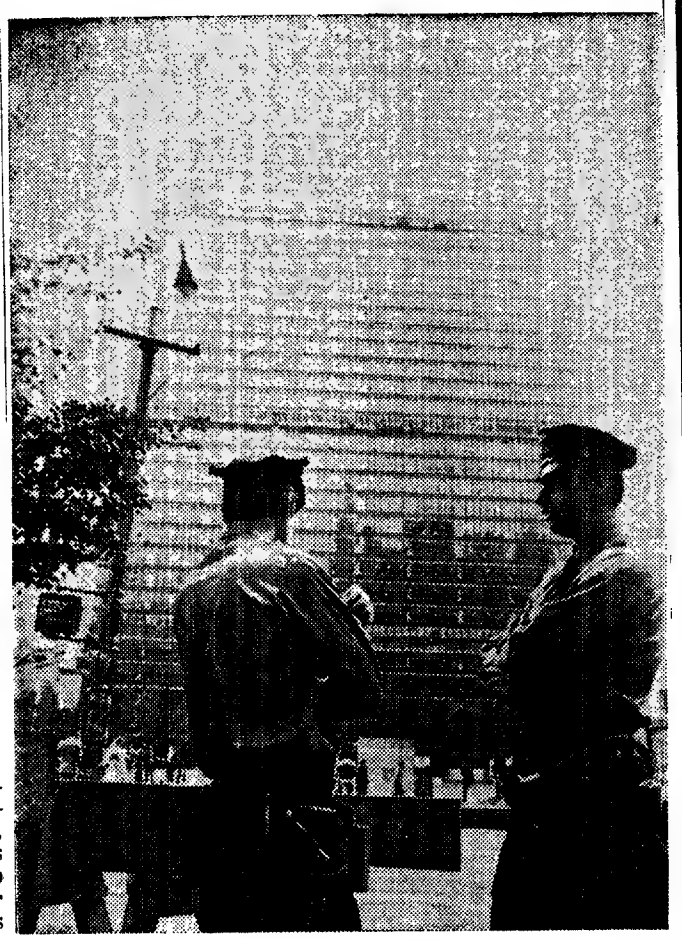
NEWCASTLE-SOBRE-O-TYNE (Inglaterra), 19 — (A. N. I.) — A violência, com o emprego de bombas e de armas de fogo, é o único meio de se conseguir na Irlanda do Norte os objectivos desejados — declara Cathal Goulding, «chefe do Estado-Maior» do chamado «Exército Republicano Irlandês», entrevistado pela emissora particular de televisão Tyne Tees.

«O nosso objectivo final é estabelecer em toda a ilha da Irlanda uma República Socialista. E tanto combatemos o primeiro-ministro Jack Linch na Irlanda do Sul como o primeiro-ministro James Chichester Clark no Norte», acentua. «A Irlanda foi e é a primeira experiência de colonialismo britânico».

«O conflito entre protestantes e católicos, na Irlanda do Norte, é idêntico ao que se trava entre brancos e pretos na América, ou entre turcos e gregos em Chipre», prosseguiu Goulding. «São divisões encorajadas pelos imperialistas.

«Na Irlanda do Norte há ocupação de tropas britânicas. No Sul há o domínio económico dos 26 condados pelos ingleses.

«E não nos permitirão alcançar os nossos objectivos sem violência — com bombas, armas de fogo ou outras formas».



OITO MIL POLÍCIAS guardam o edifício da ONU em Nova York durante as comemorações do vigésimo quinto aniversário da organização. As comemorações prolongam-se até ao próximo dia 24. Eis dois policias armados em frente do «palácio de vidro»

Patrulha inglesa alvejada a tiro em Belfast

BELFAST, 19 — (R.) — Um homem armado disparou ás primeiras horas de hoje dois tiros contra uma patrulha do Exército britanico nesta cidade.

Não houve vítimas, mas a segunda bala passou através da capota de lona do «jeep» do Exército, pouco depois de três soldados saírem do veículo para investigarem o primeiro tiro.

Antes, a explosão de uma bomba de gelinhite abrira um buraco numa parede, a poucos metros do local onde se encontravam três soldados sentados num veículo estacionado.

«SUSPENSE» NO CANADÁ

(Continuação da 1.ª página)

pois da descoberta do cadáver de Laporte, lembra-se, as autoridades repetiam a proposta que tinham feito ás duas células: contra a libertação de Cross, a entrega de passaportes aos raptores para Havana.

O Governo sabe que os membros da F. L. Q. estão prontos a concretizar as suas ameaças, mas aqueles devem pelo seu lado saber que não podem desdizer-se sem perder a face perante o juízo da opinião.

Dois canadianos franceses estão já a ser procurados. A sua identidade é conhecida, os seus sinais também.

Trava-se assim de novo uma prova de força entre as duas partes. Por enquanto as armas são apenas psicológicas, mas os dois adversários sabem que qualquer deles pode passar rápidamente á acção. Até ao funeral de Laporte, amanhã, os Governos federal e provincial mantêm-se na expectativa, admitindo-se, porém, terem sido tomadas novas iniciativas na reunião de ontem do Governo de Ottawa e no encontro Trudeau-Bourassa em Montreal.

O primeiro-ministro do Canadá, depois de se ter inclinado perante os restos mortais de Pierre Laporte, regressou á noite a Ottawa num helicóptero escoltado por mais oito aparelhos. Chegado á capital federal, preparou imediatamente a alocução radiotelevisionada que dirigiu á nação.

O primeiro-ministro salienta nesta alocução a indignação causada em todo o país pelo assassinato de Pierre Laporte.

IDENTIFICADOS OS EXECUTORES DE LAPORTE

MONTREAL, 19 — (R.) — A Polícia do Quebec afirma que os principais suspeitos do rapto do diplomata britanico James Cross e do assassínio do ministro do Trabalho, Pierre Laporte, são um motorista de táxi e um professor primário.

A noite passada foram passados mandados de captura contra Marc Carbonneau, de 37 anos, motorista de táxi e Paul Rosé, professor primário, de 27 anos.

Há também um terceiro suspeito, Jacques Lanctot, de 25 anos, motorista de táxi, que é procurado pela Polícia desde 8 do corrente.

FORAM EFECTUADAS 319 PRISÕES

MONTREAL, 19 — (F. P.) — Trezentas e dezanove pessoas foram detidas no Quebec desde 5 do corrente, data do rapto de James Richard Cross por elementos da F.L.Q., declarou ontem á noite um informador da Polícia.

Segundo a estação de rádio C.K.A.C., só uma dessas pessoas foi restituída á liberdade até agora.

A Polícia está a realizar uma vasta operação em volta de uma casa suspeita que teria servido de esconderijo aos raptores de Pierre Laporte e onde este poderia ter sido guardado como refém.

A casa fica na Rua Armstrong. Uns 50 inspectores da Polícia á paisana afastam os curiosos. A operação foi desencadeada depois de uma chamada anónima para Rádio Canadá e para a Polícia de Saint Hubert.

AVISO DE WASHINGTON À FORMOSA

NOVA YORK, 19 — (A. N. I.) — A Secretaria da Defesa avisou a China Insular que, se não deixasse de fazer incursões na China Continental, se arriscava a ver «totalmente cortado o auxílio norte-americano» — escreve a revista «Newsweek».

A revista acrescenta ter aquele departamento recusado o pedido de Taipé para o fornecimento de caças-bombardeiros F4-Phantom e de submarinos e que, além disso, mandou retirar dois contratorpedeiros das missões de patrulha no Estreito da Formosa.

«Taipé considera estas atitudes como um disfarce débil dos esforços dos Estados Unidos para se aproximar de Pequim — esforços que na passada semana tiveram um novo impulso quando o presidente Nixon manifestou a esperança em contactos mais estreitos com os comunistas chineses» — acentua a «Newsweek».

O general Tlas provável sucessor de Atassi

BEIRUTE, 19 — (A. N. I.) — Vai ser convocado o Congresso do Partido Baats, na Síria, para a escolha do presidente que sucederá a Nureddine Atassi, que abandonou as funções de chefe de Estado e do Governo.

Há a remota possibilidade de Atassi ser persuadido pelo Congresso a manter-se nos dois cargos, mas o mais provável é que se recuse, e seja nomeado, para o substituir, o general Mustafá Tlas, actual chefe do Estado-Maior.

É o general Tlas o muçulmano sunni mais em evidência na Síria — e um elemento da seita religiosa sunni é que deve ocupar a presidência, segundo estabelece a Constituição.

Por outro lado, Tlas é adepto do general Hafez Assad, que se supõe ter desencadeado a presente luta pelo Poder.

Dos cargos que ocupava — chefe do Estado, primeiro-ministro, secretário-geral do Partido Baas, presidente da comissão política deste Partido e chefe da comissão regional de Damasco — Atassi apenas conservou as funções de secretário-geral, a pedido dos outros dirigentes, aos quais comunicou a decisão de se afastar dos cargos oficiais.

A fragmentação do Partido em facções é tão grande que só um congresso do agrupamento a poderá sanar. E, por isso, o congresso vai ser convocado para dentro de poucos dias.

Há outro político importante na presente política síria: Salá Jadid, vice-secretário-geral do partido e antigo «homem forte».

Ao que se diz, foi uma brigada de blindados sob ordens de Jadid que entrou na Jordania, como se fosse dos guerrilheiros, e ocupou uma cidade. A reacção jordana foi intensa e, ao fim de dois dias de combates de tanques, a brigada recuava para a Síria.

Nem Jadid nem Assad pertencem á seita Sunl — e nenhum deles poderá ser elevado á presidência.

HEYKAL PREFERIU A MISSÃO DE JORNALISTA

CAIRO, 19 — (F. P.) — Todos os jornais do Cairo publicam esta manhã a carta em que Heykal anunciou a Anwar El Sadat a sua demissão de ministro da Orientação Nacional.

Nessa missiva, o editor do órgão oficioso «Al Ahram» declara nomeadamente que sempre recusara pastas ministeriais por dedicação á sua missão de jornalista. Explica ter aceitado o cargo de ministro da Orientação porque Nasser, ao nomeá-lo para essas funções, encarregara-o de se exprimir oficialmente em seu nome, não podendo, todavia, essa «escolha pessoal» aplicar-se ao seu sucessor. Aliás — acrescenta — a missão de que foi incumbido por Nasser, a reorganização do Ministério da Orientação Nacional, está práticamente terminada.

A concluir, Heykal declara que lhe era impossível acumular as funções de ministro com as de editor de «Al Ahram», «um dos olhares do Egipto sobre a época moderna».

FRIGORÍFICOS

DAS MELHORES MARCAS

DESDE

145 LITROS	2.100$00
175 LITROS	2.800$00
200 LITROS	3.500$00
240 LITROS	3.900$00
220 LITROS (2 portas)	4.900$00
300 LITROS	6.650$00
350 LITROS	8.400$00

COM 5 ANOS DE GARANTIA

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA { Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769 / Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536

CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

Um Estado palestiniano é um perigo mortal para Israel — diz Moshe Dayan

TEL-AVIV, 19 — (F. P.) — Falando numa reunião dos jovens militantes trabalhistas em Beith-Berl, perto de Tel-Aviv, o ministro da Defesa, general Dayan, declarou em substância que «a criação de um Estado palestino na Cisjordânia constituiria um perigo mortal para a integridade do Estado de Israel.

A primeira consequência de uma autodeterminação dos palestinianos seria exigir que os israelitas evacuem todo os territórios e todas as regiões habitadas por árabes, quer estejam aquém ou além das linhas de armistício anteriores á «guerra dos seis dias».

Moshe Dayan salientou que a ambição dos árabes é destruir Israel e «a autodeterminação dos palestinos reduziria a nada os grandes progressos feitos no domínio da coexistência pacífica entre judeus e árabes em Israel».

Relativamente aos árabes da parte ocupada de Jerusalém, o gen. Dayan disse estar de acordo em que conservem a sua cidadania jordana se o desejarem, mas que não desejaria que «o seu irredentismo represente um obstáculo para o desenvolvimento económico e urbano de Jerusalém unificada».

Observando que Israel «fez grandes concessões, não lutando» depois de haver registado as violações do armistício pelos egípcios na zona do Canal do Suez, o ministro da Defesa declarou que o seu Governo «deveria fazer tudo para facilitar a posição americana». «Para os Estados Unidos — salientou — a questão das violações do cessar-fogo pelo Egipto transformou-se numa questão de prestígio, pois o conflito do Médio Oriente insere-se na confrontação global soviéto-americana».

Em conclusão, Moshe Dayan advogou a integração rápida dos trabalhadores árabes da Cisjordania e de Gaza na economia israelita e recordou que já trabalham em Israel 30 000 operários árabes com satisfação mutua.

GOLDA MEIR INSISTE NO REGRESSO AO «STATU QUO ANTE»

NOVA YORK, 19 — (R.) — A senhora Golda Meir, primeiro-ministro israelita, reafirmou a noite passada que Israel está pronto a recomeçar as conversações de paz no Médio Oriente se for restabelecido o «statu quo» existente antes das alegadas violações egípcias do cessar fogo.

A senhora Meir disse numa conferência de Imprensa, que concedeu no aeroporto Kennedy ao chegar de Telaviv para assistir á 25.ª Assembleia das Nações Unidas, que tudo o que os egípcios tinham a fazer era «voltarem a criar a situação de acordo com o cessar fogo e, depois, as conversações podem começar imediatamente».

Israel anunciou a sua retirada em 6 de Setembro das conversações de paz no Médio Oriente na ONU, a seguir a repetidas alegações de que o Egipto e a U.R.S.S. tinham deslocado mísseis para a zona de trégua do Canal do Suez.

O cessar fogo de 90 dias entre Israel e o Egipto termina em 5 de Novembro.

Ao ser-lhe perguntado se estava pronta a iniciar diplomacia calma para o recomeço das conversações sobre o Médio Oriente, a senhora Meir respondeu: «Há anos que vimos a pedir isso reunamo-nos para descobrir como solucionar a situação.

«Há uma forma simples de pôr as coisas em movimento e de fazer com que acabem bem — reunindo-nos para conferenciar.»

Acerca da Assembleia Geral da ONU, a senhora Meir disse: «Tenho receio que a Assembleia não realizará tudo o que os povos pretendem que faça.»

OS JUDEUS CHEGARAM À AMÉRICA MIL ANOS ANTES DE COLOMBO?

NOVA YORK, 19 — (F. P.) — Um especialista dos povos do Mediterrâneo, Cyrus Gordon, professor da Universidade de Brandeis, afirmou que uma descoberta arqueológica feita no fim do século passado lhe forneceu agora a prova duma emigração israelita para a América do Norte mil anos antes da vinda de Cristóvão Colombo.

Segundo Gordon, o Museu Smithsoniano de Washington chamou a sua atenção para o facto de uma pedra encontrada em 1885 num túmulo muito antigo do Tennessee apresentar curiosas inscrições. Estas foram fotografadas quando se encontrou a pedra, mas, por estarem gravadas ao contrário, não despertaram interesse. Mas, vista pelo direito, a inscrição é fácilmente reconhecível e foi feita em caracteres do tipo «Canaan», que era o usado pelos israelitas que viviam entre o Jordão e o Mediterrâneo. Alguns destes caracteres são idênticos aos empregados em moedas hebraicas da época romana.

Segundo Gordon, as circunstâncias da descoberta «arredam qualquer possibilidade de fraude ou de imitação e a inscrição prova, sem duvida, que houve uma emigração de judeus, talvez para não ficarem sob a alçada de Roma, depois das derrotas sofridas pelos hebreus em 70 e 135 antes da nossa era».

Além disso, Gordon refere que existe na parte oriental do Estado do Tennessee um grupo de gente conhecida sob o nome de «Melungeons», que, racialmente falando, não são nem índios nem negroides, mas sim caucasianos. Trata-se, certamente, afirma Gordon, de descendentes de povos mediterrânicos, os quais, aliás, se consideram descendentes de criaturas vindas para o novo mundo cerca de 2000 anos antes de Cristóvão Colombo.

A guerra parou para os americanos no Vietnam

SAIGÃO, 19 — (R.) — A guerra parou ontem para as tropas americanas no Vietnam do Sul.

Um dos mais lacónicos comunicados de guerra já emitidos pelo comando americano nesta capital anunciava hoje não se terem registado não só baixas, mas também nenhuma acção de qualquer género envolvendo tropas americanas.

FILIPE MAL RECEBIDO NOS ABRUZOS

PESCASSEROLI, 19 — (F. P.) — «Go home», «Filipe, não te queremos cá», «Não ao estrangeiro», «Não queremos que os ingleses decidam o nosso destino», lia-se em cartazes e letreiros exibidos por habitantes de Pescasseroli, nos Abruzos, que se manifestaram, ontem, contra a visita do duque de Edimburgo, aparentemente descontentes por as autoridades concederem mais atenções ao ursos do Parque Nacional dos Abruzos do que aos seus habitantes, designadamente no que diz respeito á falta de água. Foi posto de parte, há dois anos, o projecto de construção de um aqueduto, porque poderia afectar uma das zonas mais belas da reserva.

«Queremos tomar banho. Temos os mesmos direitos que os ursos», lia-se noutro cartaz exibido pelos manifestantes.

Mas o duque de Edimburgo não viu estes cartazes nem se apercebeu dos problemas de asseio dos habitantes de Pescasseroli, pois, juntamente com a sua comitiva, em vez de se instalar no melhor hotel da cidadezinha, preferiu um mais modesto nas imediações.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Novo contrato dos professores do ensino particular: as negociações duram desde 1965

PORTO, 19 — Em concorrida assembleia geral a secção regional do Porto do Sindicato Nacional dos Professores do Ensino Particular apreciou o estado das negociações em curso desde 1965 sobre o projecto do novo contrato colectivo de trabalho. O presidente da direcção sr. dr. Luís Avelar Aguiar fez uma longa exposição sobre os pontos apresentados pelos sindicatos e aqueles que o grémio, por sua vez, apresentou indicando ainda como decorrem as respectivas negociações. Chamou a atenção entretanto para o problema de muitos sócios do sindicato serem também proprietários de colégios e de outros estabelecimentos de ensino, estando, portanto, filiados também no grémio, e salientou, a propósito, a necessidade de salvaguardar a posição de todos quantos são única e exclusivamente professores. Classificou ainda o documento gremial de defeituoso pelo que não eram possíveis negociações com base nele, e declarou que o sindicato continuaria, com a maior das esperanças, a tentar tudo o que fosse possível para que elas se concretizássem e assim se evitasse o recurso á arbitragem.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceram em combate na província da Guiné os soldados do recrutamento da província: 1.º cabo n.º 820625/66, Joaquim Banam, natural de Mansoa, filho de Luntam Bithua e de Bian Anunca; o soldado n.º 820472/66, Betaquete Cumba, natural de Mansoa, filho de Rissine Cum e de Erta Manha; o soldado n.º 820676/68, Gilberto Mamadu Balde, natural de Mansoa, filho de Infalai Balde e de Nhalin Camari; o soldado n.º 820239/66, Idrissa Seidi, natural de Farim, filho de Saliu Seidi e de Maura Camara; e o soldado n.º 820408/66, Tangtna Mute, natural de Mansoa, filho de Mundi e de Sangre Fiare

29 homens fazem o serviço de 42 a bordo do navio «Nacala»

• Uma experiência de polivalência provocada pela falta de mão-de-obra

Devido à escassez de mão-de-obra, marinheiros e pessoal da câmara dos navios mercantes poderão deixar, em breve, de trabalhar exclusivamente nas suas tarefas específicas — parece poder concluir-se de experiências em curso a bordo do navio «Nacala».

De facto, uma experiência de polivalência está a ser ensaiada a bordo daquele navio, que viaja, neste momento, para os portos da África Oriental, sob o comando do capitão João Manuel Fonseca Freire, levando a bordo dois monitores, um dos quais para as tarefas de máquina e outro para as de convés. Deste modo, em vez de 42 tripulantes o «Nacala» transporta 29, préviamente instruídos com noções teóricas que vão, agora, pôr em prática durante três meses.

A experiência em curso visa pôr em prática o recente decreto do ministro da Marinha em que se prevê a hipótese de portarias virem a fixar, a título experimental e por períodos de tempo limitado, normas de inscrição marítima, matrícula e lotação de navios de comércio diferentes das estabelecidas no decreto-lei n.º 45 968, de 15 de Outubro de 1964.

As autoridades marítimas esperam que esta medida diminua as dificuldades decorrentes da falta de mão-de-obra cada vez mais evidente e de que têm resultado perturbações no movimento normal dos navios, em consequência de atrasos de saídas, por falta de homens de diversas especialidades.

BOLSAS DO GOVERNO FRANCÊS

Para o ano académico 1971-1972, o Governo Francês põe á disposição de estudantes portugueses bolsas do ensino superior.

As inscrições estão abertas até 15 de Novembro, no Serviço Cultural da Embaixada de França, Rua de Santos-o-Velho, 11, tel. 678136, das 10 ás 12 horas excepto aos sábados.

Os candidatos, que serão atendidos pessoalmente, deverão satisfazer ás condições seguintes: ter acabado os estudos superiores ou acabá-los durante o ano escolar 1970-1971; fornecer um plano detalhado dos estudos que pretendem efectuar em França; possuir bom conhecimento da língua francesa.

Quanto ás candidaturas ás bolsas de Verão, serão aceitas de 1 a 15 de Dezembro.

o mais baixo custo operacional

NAS VERSÕES: FURGÃO COM CAIXA FECHADA, MISTAS 5 E 9 LUGARES, GALERA COM CAIXA DE MADEIRA.

	200 J4	250 JU
PESO BRUTO	2032 KG	2500 KG
CARGA ÚTIL	912 KG	1190 KG
CUBICAGEM INTERIOR	4,5 M3	5,7 M3

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. LISBOA • PORTO
ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODO O PAÍS.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 - LISBOA

CASCAIS

Artur de Carvalho
(Funcionário do Grémio do Comércio de Cascais)
FALECEU

Sua esposa e restante família participam o falecimento de seu muito querido marido e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas, saindo da sua residência, Bloco F, r/c., Esq.º — Bairro Marechal Carmona — Fontainhas — Cascais para o cemitério da Guia

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — QUANDO O JOGO É O AMOR — TIVOLI

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 9.30 da noite: ESTREIA
ELIZABETH TAYLOR
e
WARREN BEATTY
em
QUANDO O JOGO É O AMOR

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
Panavision — Technicolor
CROMWELL
RICHARD HARRIS
e SIR ALEC GUINESS em
A vida de um homem que alterou o curso da história e da liberdade

ESTÚDIO
(Adultos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
Grande Prémio S. E. I. T. — Prémio Int. Femina — Prémio Fot. e Realização CUNHA TELLES
O CERCO
com Maria Cabral e Rui de Carvalho

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
EM 4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Bibi Andersson, Robert Stack, Annie Girardot e James Farentino numa alta comédia em maravilhoso technicolor
A VIDA DE UMA MULHER
— O primeiro «mas» será, de facto, o mais forte?...
AR CONDICIONADO

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
UM FILME IRÓNICO, POÉTICO E AUDACIOSO!
OS AMANTES
com Jeanne Moreau e Jean Marc Bory

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
2.ª SEMANA
As 15.15 18.15 e 21.30
a obra fundamental de Joseph Losey
O CRIADO
(The Servant)

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
2.ª SEMANA
Às 15.45 e 21.45
a obra fundamental de Joseph Losey
O CRIADO

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 426283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
O CINEMA PORTUGUÊS EM FESTA
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
A MALUQUINHA DE ARROIOS
Realização de
Henrique Campos
Segundo a famosa comédia de André Brun
com Alina Vaz, Ivone Silva, Artur Semedo, Eugénio Salvador, Linda Silva e Óscar Acúrsio

IMPERIAL
(M 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
SARILHOS CONJUGAIS TODOS FORAM JULGADOS

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h (M 17 anos)
A VIDA ÍNTIMA DE 4 MULHERES VINGAR PRIMEIRO, AMAR DEPOIS

RESTELO
(M 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 horas
Acender o ciume dele?
Provar o amor dela?
O RENDEZ-VOUS
com Omar Sharif

SÃO JORGE
Telefs. Bal. 54154; Plat. 54153
HOJE, AS 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma sátira monumental
SAIAS ACIMA!
com Sidney James — Joan Sims — Kenneth Williams — Bernard Bresslaw

CONDES
(Adultos) Tel. 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Sharon Tate impressionante de beleza no seu ultimo filme
12+1
DOZE MAIS UMA
com Vittorio Gassman

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um espectacular «western» na melhor tradição do clássico do género
«CHISUM, O SENHOR DO OESTE»
com JOHN WAYNE

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Um êxito de gargalhada com a comédia superpicaresca
APRENDIZ DE «GANGSTER»
com Jean Lefebvre, Francis Blanche, Darry Cowl e George Derek
...era tímido mas aprendeu a ser «duro» para agradar á mulher que amava...
Eastmancolor — Franscope

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30 horas
Um filme que arrebatou o público pela violência e realismo!
OS INTOCÁVEIS
com John Cassavetes

AVIS
(Adultos Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Uma estrondosa comédia alegremente vestida de luto!
AS VIÚVAS
c/ Alberto Closas, Julia Caba e Jose Luis Lopez Vasquez

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª Semana de enchentes!
DUSTIN HOFFMAN - MIA FARROW
JOHN & MARY
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 12 anos)
BEN-HUR
com Charlton Heston

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
O ultimo filme de SHARON TATE
DOZE MAIS UMA (12+1)
com Vittorio Gassman, Orson Wells, Vittorio de Sica, Terry Thomas e Mylene Demongeot

LIZ
(M 17 anos) Tel 18560
As 21 horas
O SUBMARINO AMARELO
SHERIFF PRECISA-SE
Ar condicionado

LUMIAR
Tel. 795296
Hoje não há espectáculo
Amanhã, ás 21 h. (Adultos):
O ANJINHO

MONUMENTAL
(Adultos) Tel 555131
As 15.15 18.15 e 21.30
Um filme espectacular
AEROPORTO
com Burt Lancaster, Jean Seberg e Dean Martin

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661010
Às 15.00 e 21.00
(70 mm — Color)
Rex Harrison e Audrey Hepburn em
«MY FAIR LADY»

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 86545
Às 15 e 21 horas
Cantinflas em
DOM QUIXOTE SEM MANCHA

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

A B C — Às 20.45 e ás 23 h.: «Alto lá com elas» (17 anos).

CINEMAS

JARDIM — Às 21: «O homem de Oklahoma» (17 anos).

IDEAL — Às 15 e 15 e 21 h.: «Os voluntários» (17 anos).

PARIS — Às 21: «Amar sem amor» (17 anos)

CINEARTE — Às 21: «Os estrangeiros» (17 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «Cruzada a virgem da selva» (17 anos).

PROMOTORA — Às 21: «A sombra da forca» (17 anos).

ARCO IRIS — Às 21: «A honra de um herói» (17 anos).

BOMB. V. LOURES — Às 21 e 30: «7 contra todos» (12 anos).

OLIMPIA — Às 19: «Viver um pouco amar um pouco» (17 anos)

CINE-ORIENTE — Às 21: «Romance em Acapulco» (12 anos).

SALÃO LISBOA — Às 21: «Furor de matar» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Dunya a noiva eterna» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Ben Hur» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Guerra e Paz» (12 anos).

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Indomável Angélica» (17 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Fascínio de Las Vegas» (17 anos)

● PORTO

TEATRO

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «P'rá frente Brasil» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «O clã dos sicilianos» (17 anos).

SÃO JOÃO — Às 2 e 30: «O homem perdido» (17 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «O executor» (17 anos).

TRINDADE — Às 21 e 30: «D. Juan na Sicília» (17 anos).

ESTUDIO — Às 21 e 30: «O compromisso» (17 anos)

OLIMPIA — Às 21 e 30: «Olimpíada no México» (12 anos).

AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «A rapariga do auto-stop» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — Às 21: «O bandoleiro negro» e «Comissário X» (17 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Banze» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Perdoa .. vamos amar» (17 anos)

RIVOLI — Às 21 e 30: «Mundo mulher» (17 anos)

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Amor sem barreiras» (17 anos)

AVENIDA — Às 21 e 30: «O terror no Colégio» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Maria Isabel» (12 anos)

SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (711780) * **São João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A e -B (725140).

AMOREIRAS — Britânica, Travessa Légua da Póvoa, 5 (689250)

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)

AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (772466) * **Garantia,** Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) * **Imperial,** Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860)

ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av República, 74-A (771379) * **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * **Dalva,** Av Duque d'Ávila, 25 (45225) * **S. Sebastião,** Largo S Sebastião, 1-9 (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso. R 27, nº 4! 311216)

BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 154 (324816) * **Oliveira,** R do Prata, 240 (32141'5)

BELÉM — Moura, I do Memória, 55 (630944)

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * **Alegria,** Est Benfica, 80-A-B (780511)

CAMÕES — Barreto, R Loreto 30 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 6, 98-B (688807) * **União,** R Saraiva Carvalho, 19 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R B 75, A-B (Bairro da Liberdade) — (683694) * **Pinto,** R Campolide, 11 (682610)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — Mundial, L. D Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971) * **Paiva da Costa,** R do Lapa, 105 (664414)

GRAÇA — Ziler, R. de S Tomé, 54-56 (6644 4)

LUMIAR — Central, R Lumiar, 77 (79 04 80) * **Douro,** Al Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 19 (311237) * Nascimento Costa, 16-A (728395 720703).

REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 1 (381 36) * **Banha,** Est de Chelas, 173 (33224) * **Frazão,** Rua Cruz de Santa Apolónia, 90-92, (847019)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S José, 87 (326476,

SANTO AMARO — Bioltar, Rua D João de Castro, 27-B (638824) * **Correia Azevedo,** Rua Luis de Camões 42-B (638625)

S. BENTO — Castro, Rua S Bento, 99 (660513)

MOSCAVIDE — Banha, Avenida Moscavide, 22 (2518518)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito, Av Comb G Guerra, 64 (T 212070)

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro 1-A (T 242839

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R Costa Pinto, 186 (Tel 2432034)

OEIRAS — Godinho, R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Mecas — R I. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247185)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque. 3 (Tel 260191)

CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078) * **A. Costa —** R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio, 3 (Tel 935518) * **Carmela,** Rua Elias Garcia, ote 28 (Tel 933303 * **Helénica,** R Elias Garcia, 2 (933613) * **S. Jorge,** R Pedro del Negro, 5 (Reboleira) (Tel 938703)

DAMAIA — Confiança, Estrada Militar Lote D (T 971023)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) * **Simões Lopes —** Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123.

CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Telefone 2940034)

MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins, 285 (Telefone 29 0012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (T 980456)

SINTRA — Marrazes — L. Ranha D Amélia, 20 (Telef. 980155).

COLARES — Colares, Abreia (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — R. Coronel Ramos do Costa, 9 Telef 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Cristo Rei, Av Cristo Rei. 31-A (Tel 2739948).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Estrada Nacional, 74 (Tel 224302)

BARREIRO — Soares, Av da Republica, 1 (Telef. 2273023)

COVA DA PIEDADE — Império, R Cabo da Boa Esperança, 31-A (274356).

MOITA — União Moitense, Av Dr Teófilo Braga, (Tel 239025)

MONTIJO — Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 230008)

SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Bocageana — R do Romeu (T 23425) * **Bairros —** B.º Santos Nicolau (Tel 23330)

SEIXAL — Godinho, L do Igreio 5 (T 221858O)

● PORTO

Almeida Cunha, Lda., Rua Formosa, 32 (Tel 21 4874) * **Antas** Av de F Magalhães 076 (Tel 41 58) * **Barreiros,** Rua de Serpa Pinto 8 (Tel 40053) * **Clérigos,** Rua dos Clérigos, 36 (Tel 35394) * **Gomes Carneiro,** Rua do Cedofeita 848 (Tel 23420) * **Guerra,** Rua Costa Cabral, 43 (Tel 40470) * **Guimarães,** R de Francos, 37 (Tel 60 03) * **Lidador,** Rua do Lidador 7 (Tel. 683739 * **Lousada,** Largo do Campo Lindo. 62 (Tel. 40353 * **Oriental,** Rua do Bonjardim 27 (Tel 21378) * **S. Roque de Lameira,** Rua de S R da Lameira, 111 (Tel 51739 * **Soeiro,** Rua de Santos Pousada, 71 (Tel 5370 * **Vasques,** R. dos Condeminhos, 194 * **Campos,** Rua P e L. Cabral, 943 — Foz (Tel. 680113)

● COIMBRA

Miranda — Praça do Comércio (tel. 23261) * **Santa Isabel** — Avenida Sá da Bandeira (telef. 24916) * **Silva Soares** — Rua Bernardo de Albuquerque (tel 26554); **Viegas & Coelho** — Rua da Sofia (tel. 22080).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

O maior milionário do Totobola ganhou 3523507$80 com 4 escudos

O 6.º Concurso da 10.ª Época do Totobola fez nascer o maior prémio de sempre. Um modesto empregado da firma Vaz Guedes, de Santa Iria, residente em Alverca do Ribatejo, arriscou apenas 4$00 em duas apostas simples e conseguiu o «Treze» mais premiado de todos os concursos.

O contemplado, que conta 37 anos, é casado e tem dois filhos — uma menina de 10 anos e um rapaz com sete. É benfiquista. Estava a trabalhar quando, esta manhã, acabou o escrutínio e lhe deram a notícia. Foi sua mulher que se deslocou a Santa Iria para lhe dar a novidade. Na sede dos Serviços de Apostas Mútuas Desportivas, onde a esposa do feliz premiado estave hoje ao fim da manhã, soubemos que a sua maior ambição é ter uma casa. Estamos certos de que, com o dinheiro ganho, poderá ver, entre outros, realizado esse sonho...

Entretanto foram anunciados com «doze» resultados certos 71 concorrentes: 51 da Metrópole, 7 de Angola e 10 de Moçambique. Para cada um nada menos de 49 626$80.

Com o avultado prémio desta semana, confirma-se que a actual época do Totobola continua a prometer prémios grandes.

TOM JONES, O CÉLEBRE CANÇONETISTA GALÊS, foi entusiásticamente recebido pelas suas admiradoras quando regressou de uma triunfal «tournée» pelos E. U. A. Ele, como se vê, aproveitou. Os beijos foram muitos. Jones ganhou um milhão de libras nos sete meses que esteve na América. À saída do aeroporto, esperavam-no Linda, a mulher, Mark, o filho, e o «Rolls Royce»

De vez em quando

O trânsito rodoviário em cento e quinze cruzamentos da capital da Catalunha passou agora a ser regulado por um cérebro electrónico. Toda a zona central de Barcelona passa assim a ficar liberta dos incómodos engarrafamentos — e não só incómodos mas também dispendiosos, uma vez que os técnicos catalães afirmam bastar um ano para amortizar os vinte e dois mil contos gastos na instalação do novo sistema. Quer isto dizer que o trânsito bem regulado defende a nossa bolsa, além de nos evitar dores de cabeça. Por cá, ainda à espera (por quanto tempo?) da tão anunciada «onda verde», resta-nos o recurso à aspirina.

V. D.

O SPORTING PARTIU PARA A ALEMANHA

Para Francfort partiu esta manhã a equipa do Sporting.

Desloca-se á Alemanha Oriental para defrontar o Zeiss-Jena no jogo da primeira mão da 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo, havia nevoeiro ou neblina no litoral para norte do cabo Carvoeiro, e o vento era fraco a moderado de Noroeste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua 29°,5; mínima: Viseu 3°,4

TEMPERATURAS NO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 9°; Penhas Douradas, 1°; Coimbra, 12°; Portalegre, 17°; Lisboa Faro e Funchal, 22°

TEMPERATURAS NA COSTA DO SOL — Às 9 horas: na água do mar, 17°,6; no ar, 17°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo com excepção do litoral para norte do cabo Mondego, onde poderá ocorrer períodos de céu muito nublado e nevoeiros ou neblinas matinais; vento fraco a moderado de Noroeste, temperatura com tendência para descer nas regiões do Norte.

Amanhã
Nascer ás 7 e 50
Ocaso ás 18 e 52

Dia 22 Dia 30 Dia 6 Dia 13

MARES:
PREIA-MAR: **Hoje** — 6 e 58 (3,9 m); 19 e 30 (3,6 m) **Dia 20** — 7e 49 (3,7 m); 20 e 27 (3,4 m) **Dia 21** — 8 e 44 (3,5 m), 21 e 28 (3,2 m) BAIXA-MAR: **Hoje** — 0 e 12 (1,2 m); 12 e 39 (1,2 m). **Dia 20** — 0 e 52 (1,5 m); 13 e 32 (1,5 m) **Dia 21** — 1 e 41 (1,8 m); 14 e 31 (1,8 m)

A REFORMA DOS HOSPITAIS

(Continuação da 1. página)

agora inaugurado (e que terá a duração de um ano, acrescido de cinco meses de estágio) será o professor da cadeira de Administração Hospitalar.

«*A abertura do primeiro curso regular de administração hospitalar culmina uma série longa e quase desesperante de tentativas e diligências que se arrastam desde 1947, ano em que se previram, pela primeira vez, em diploma legal, cursos elementares e essencialmente práticos* — disse o prof. Coriolano Ferreira —. *Foi uma batalha de anos e anos, sugerindo ou tentando soluções diversas que nunca chegavam a seu termo. A própria Organização Mundial de Saúde esteve interessada neste nosso problema e também ela o abandonou por motivos conhecidos.*

Entretanto, o resto do mundo passou-nos á frente, e contam-se hoje por dezenas as escolas de nível universitário que em todos os continentes ensinam, a título permanente, a administração hospitalar.»

A DIOCESE DO PORTO VAI ELEGER O CONSELHO PRESBITERAL

PORTO, 19 — Reuniu o Conselho da Vigararia-Geral da diocese do Porto, para o efeito convocada pelo bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes.

Ventilados assuntos de ordem interna, nomeadamente da administração diocesana, o conselho ocupou-se de questões relacionadas com a renovação da pastoral da diocese.

Seguiu-se um encontro com os sacerdotes responsáveis pelo apostolado da juventude a nível diocesano.

Foi, também, apresentado a exame do conselho o relatório da comissão organizadora do Conselho Presbiteral, com uma proposta para a eleição do mesmo. Aprovada a proposta com algumas emendas, a mesma comissão foi encarregada de proceder, desde já, á concretização dos diversos círculos de eleitores. Para o clero paroquial, foi aceite o princípio geral de eleição á base de vigararias, que elegerão, isoladamente ou associadas, pois cada colégio deve contar com o mínimo de 15 eleitores.

Um seminário sobre «Financial Management»

Começou hoje, no Hotel de Ofir, onde decorrerá durante três dias, um seminário sobre «Financial Management» patrocinado pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Regido por três técnicos internacionais de gestão de empresas, cujos métodos extremamente actualizados, estão a ser estudados e discutidos pelos participantes de algumas das principais empresas nacionais, está o seminário a despertar o maior interesse.

O seminário sobre «Financial Management» terminará com um jantar de encerramento onde estarão presentes individualidades do norte e do sul do País.

Seminário de Cibernética

As reuniões do Seminário de Cibernética, organizado pelos Serviços de Telecomunicações dos C. T. T., recomeçam na próxima quarta-feira. O tema da reunião, «O cálculo das variações», será tratado pelo dr. Gustavo de Castro.

O Seminário de Cibernética destina-se especialmente a técnicos de comunicações, de empresas publicas ou privadas. As pessoas interessadas podem assistir, desde que se inscrevam na Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos C. T. T., Praça dos Restauradores, 58-4.º.

Curso de monitores avícolas

Na Estação de Avicultura Nacional, em Venda Nova, começou hoje um curso de monitores avícolas. Promovido pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, reuniu numerosas inscrições.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

morrison
As mulheres adoram despentear cabelos fortes, saudáveis...

...os homens usam

PANTENE

a arma universal contra a caspa e a queda do cabelo

O tónico capilar vitaminado mais vendido no mundo.

● Embalagem vermelha para cabelos normais
● Embalagem azul para cabelos brancos ou grisalhos
● Embalagem amarela para cabelos rebeldes

F. C. PORTO: A PROVA QUE TARDAVA

Deste lance nasceu o último golo do excelente jogo disputado no Estádio da Luz, entre o Benfica e o F. C. do Porto. Marcou-o Lemos, o jovem e enérgico avançado portuense, que fora já o autor do primeiro golo da sua equipa e, assim, se tornou a grande figura de um desafio que significou o regresso do F. C. Porto á primeira linha.

A actuação do F. C. Porto no Estádio da Luz foi um dos pontos salientes da jornada, em que há a destacar ainda a vitória do Sporting na Póvoa de Varzim. Por seu turno o Belenenses ainda não conseguiu desta vez a vitória capaz de balançar a equipa para os cometimentos anunciados pelo seu técnico. Entretanto Académica e V. Setúbal parecem lançados na senda de triunfos robustos e, por isso mesmo, consistentes, ao mesmo tempo que o Farense continua a poder acalentar aspirações a um comportamento interessante.

Depois desta jornada os «leões» comandam a classificação com dois pontos de vantagem, e, por outro lado, não deixa de ser intrigante que o Benfica, em cinco jogos, já conta três empates — o que corresponderá a outros tantos pontos perdidos.

OUTRA JORNADA «EUROPEIA» (depois de amanhã)

Nova 4.ª feira, «europeia», esta semana! Benfica e Vitória de Setúbal jogam nos seus terrenos, e o Sporting vai de longada até á Alemanha Oriental.

O Benfica recebe o Vorwärts no Estádio da Luz, para um encontro que começa ás 21,45 horas. O futebol da Alemanha de Leste pouco visto entre nós tem-se afirmado progressivo e pode «incomodar» benfiquistas e sportinguistas.

No Estádio da Luz, os «encarnados» terão de acautelar-se e achar o processo mais adequado para se oporem e imporem ao forte (é o termo exacto) agrupamento germanico.

Desafio empolgante, que dará ao grandioso recinto dos «encarnados» a moldura esmagadora das noites gloriosas ainda não muito distantes, conta para a «Taça dos Vencedores das Taças».

Também o Vitória de Setúbal actua em Portugal. O Bonfim albergará a turma do Hajduk, da Jugoslávia, numa partida da «Taça das Feiras». A missão dos sadinos não se apresenta sob o signo da facilidade, mas a sua vera categoria e a boa forma de que estão a dar provas levam a confiar no seu êxito.

Por fim, na Alemanha Oriental, o Sporting defrontará o Carl Zeiss Jena. Prova: Taça dos Campeões Europeus. Moralizado por um princípio de época feliz e pela «liderança» folgada no Campeonato Nacional, onde ainda não foi batido, o conjunto de Alvalade sai no melhor momento. A coesão da equipa constitui um facto incontroverso.

Otto Fräbdorf, um dos jogadores do Vorwärts, da Alemanha Oriental

Após a Revolução Cultural

A INTERPRETAÇÃO DO DESPORTO NA CHINA POPULAR

HONG-KONG — Uma das coisas mais difíceis de saber acerca de um acontecimento desportivo na China é quem ganhou. A Revolução Cultural, que, durante quase três anos; interrompeu toda a actividade desportiva, deu origem áquilo a que a China chama de «novo espírito proletário», estreitamente aparentado com o ânimo subjacente áquele velho aforismo tão pouco praticado: «não interessa saber quem ganhou ou quem perdeu mas sim como se jogou».

Há quatro anos, a China estava a transformar-se numa nação de grande plano desportivo. As suas equipas ganharam o campeonato mundial de ténis de mesa, durante quatro anos seguidos, e os atletas chineses esmagaram todos os outros concorrentes numas mini-olimpíadas para asiáticos politicamente conscientes.

Contudo, a Revolução Cultural atacou aqueles que exaltavam as vitórias, acusando-os de serem vítimas de «campeonite» e de se interessarem excessivamente pelos troféus. Mao Tse Tung escrevera acerca da importância da preparação física e dos desportos mas não dissera nada acerca de troféus — argumentava-se.

Agora as declarações oficiais de Pequim deixam ficar bem claro que o importante é a participação das massas, e não a escolha de «escassos jogadores de primeira ordem». No Verão passado, e, pela primeira vez, depois da Revolução Cultural, a China foi visitada por equipas estrangeiras.

Estas «exibições amigáveis» com equipas de países amigos produziram um inusitado tipo de relatos desportivos. Descrevem-se os dotes revelados pelas equipas mas não se anuncia o resultado dos jogos. Por exemplo, o jogo de ténis de mesa entre uma equipa norte-coreana visitante e uma equipa chinesa, mereceu estas informações da Agência Nova China: «os coreanos fizeram uma boa exibição de agilidade e capacidade de ataque» e «os chineses mostraram uma profunda melhoria técnica»; **Resultado do jogo? Ninguém sabe.**

Quando a equipa chinesa se deslocou ao Nepal, soube-se que os chineses ficaram em primeiro lugar, mas isso não foi anunciado na China, onde se descreveu o espírito amigável da viagem, mas não se noticiou qualquer resultado.

O único resultado desportivo publicado pela Agência Nova China nestes últimos anos fornece um exemplo gritante da nova atitude dos atletas chineses.

A equipa de hóquei sobre gelo das províncias Kirin estava a ganhar à Heilungkiang por 3-0, quando ambos os seus guarda-redes se magoaram e tiveram que sair do jogo. A sete minutos do fim, as redes do Kirin ficaram desguarnecidas e Heilungkiang pareceu ter hipótese de vir a ganhar.

Contudo o guarda-redes suplente de Heilungkiang vestiu uma camisola do Kirin e foi jogar pela equipa adversária.

«Jogou com a mesma determinação e o mesmo ânimo com que teria jogado, se estivesse a lutar pela sua equipa» **dizia-se no relato. «O resultado ficou modificado.**

Recentemente, houve duas ocasiões em que a China pareceu romper com o seu «new ocetlook» em matéria desportiva e relatou alguns feitos individuais no atletismo. O atleta de salto em altura Ni Chih-Chin saltou 2,26 num encontro realizado em comemoração da fundação do Partido Comunista chinês. No relato oficial que Pequim fez do acontecimento classificou-se este salto como um «record» mas não se fez menção de que o «record» mundial é de 2,28, na posse do atleta Valery Brumel, da U. R. S. S.

Em Julho, noticiou-se que uma nadadora tinha batido o «record» chinês dos 100 metros estilo livre. O seu feito foi também conseguido num dia especial: o do quarto aniversário da épica travessia do Rio Yang Tsé por Mao.

A China esclareceu que todos os «records» se alcançaram também devido ao auxílio dos Pensamentos de Mao, especialmente daquele em que se diz: «o povo chinês tem aspirações elevadas, tem capacidade suficiente e há-de conseguir alcançar e ultrapassar o níveis do Mundo civilizado, num futuro não muito distante».

À medida que a actividade desportiva revive, depois da Revolução Cultural, a China enfrenta o dilema de saber se deverá dar publicidade aos feitos individuais para chamar a atenção e mostrar o que as pessoas são capazes de fazer ou se deverá antes pôr em destaque a saúde física e os aspectos de solidariedade presentes nas actividades desportivas.

Nestes últimos meses, a China tem procurado activamente o reatamento de contactos diplomáticos e comerciais por todo o Mundo, e Pequim poderá mostrar-se incapaz de resistir a enviar os seus melhores desportivas a competições internacionais — nas quais se arriscarão a conquistar troféus individuais, enquanto, por outro lado prestigiarão o seu país.

Por LEE LESCAZE, exclusivo «Washington Post»-«D. L.»

A SEMANA EUROPEIA

LONRES, 19 — É o seguinte o programa desportivo para esta semana, na Europa:

HOJE — Em Londres — Inglaterra-Japão, em ténis de mesa; em Barcelona — Início do Torneio Internacional de Ténis.

TERÇA-FEIRA, 20 — Em Liubliana — Início do Campeonato Mundial de Ginástica; em Exeter — Inglaterra-Japão, em ténis de mesa; em várias cidades da Europa — Taça das Cidades com Feira (futebol).

QUARTA-FEIRA, 21 — Em Wigan — Austrália-Nova Zelândia, râguebi; em várias cidades da Europa — Jogos das taças europeias de futebol.

QUINTA-FEIRA, 22 — Em Birmingham — Inglaterra-Japão, ténis de mesa; em Espanha — Início dos cinco dias do Rallye Automóvel; em Dortumund — Início dos seis dias de ciclismo.

SEXTA-FEIRA, 23 — Em Tesside — Inglaterra-Japão, ténis de mesa.

SÁBADO, 24 — Em Leeds — Inglaterra-Austrália, râguebi; em Paris — França-Jugoslávia, pugilismo amador; na Haia — Holanda-Alemanha Oriental, râguebi; em Utreque — Holanda-Bélgica, hóquei no gelo.

DOMINGO, 25 — Em Hull — França-Nova Zelândia, râguebi; em Viena — Áustria-França, futebol; em Lugano — Grande Prémio de Lugano, ciclismo.

S.I.S.-SACHS

Campeã Nacional de Motocross

SACHS

PALMARÉS 1970

Circuito Mogadouro	——	1.º
Circuito Sr.ª Aparecida	——	1.º
Motocross do Restelo	——	1.º
Motocross de Camarate	——	1.º
Motocross de Águeda	——	1.º
Motocross da Costa do Sol	——	1.º
Circuito de Valpaços	——	1.º
Motocross das Vindimas	——	1.º
Motocross de Araujo	——	1.º
Circuito de Vila Real	——	1.º

S.I.S.-SACHS COMPETE E VENCE!!!

HÓQUEI EM PATINS

UM PASSO EM FRENTE DO BENFICA NO «NACIONAL»

Vencendo o F. C. Porto por 2-1, na jornada de ontem á noite a contar para o «Nacional» Metropolitano de Hóquei em Patins (I Divisão), o Benfica alicerçou a sua posição de favorito para a conquista do primeiro lugar.

Entretanto, o Paço de Arcos não encontrou antídoto para o maior poder físico do Valongo, perdendo por 1-5.

Classificação acual: 1.º, Benfica, 6 pontos; 2.ºs, F. C. Porto, Valongo e Paço de Arcós, com 2 pontos cada.

O ATLÉTICO COMEMORA O 28.º ANIVERSÁRIO

No Restaurante da F.I.L. realizou-se ontem, á noite, um jantar de confraternização integrado no programa das comemorações da passagem do 28.º aniversário do Atlético Clube de Portugal.

Presidiu o cor. Soares de Oliveira, ladeado pelos srs. dr. Manuel Carvalho, presidente do Conselho Fiscal e Rui Duarte Severino presidente da direcção.

Entre a assistência — cerca de duzentos convivas — viam-se muitas senhoras.

No início da reunião o sr. Avelino Matos, secretário-geral da direcção leu o expediente que constavam de dezenas de telegramas de amigos, sócios e simpatizantes do popular clube de Alcântara.

Aos brindes falaram, sucessivamente, os srs. Rui Duarte Severino, Paiva e Silva, Dr. Ilídio Mendes, Dr. Manuel de Carvalho e Coronel Soares de Oliveira presidente da mesa da assembleia que encerrou a série de discursos.

Todos os oradores tiveram palavras de muito apreço e estima para com os representantes da Imprensa e dissertaram sobre os problemas e aspirações do clube.

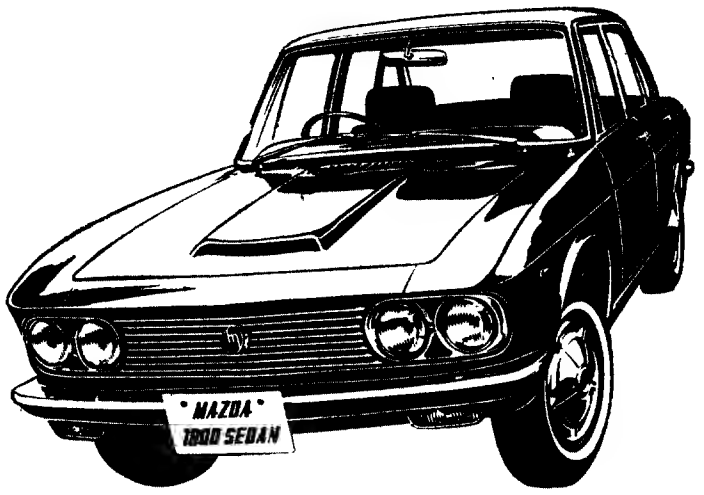
Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

MAZDA

1800

104 HP



A COORDENAÇÃO DO BOM GOSTO EUROPEU COM A METICULOSIDADE DA INDÚSTRIA JAPONESA

EM EXPOSIÇÃO:

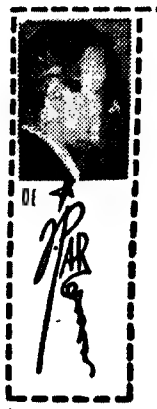
JAPANAUTO

Rua Luciano Cordeiro, 113 — LISBOA

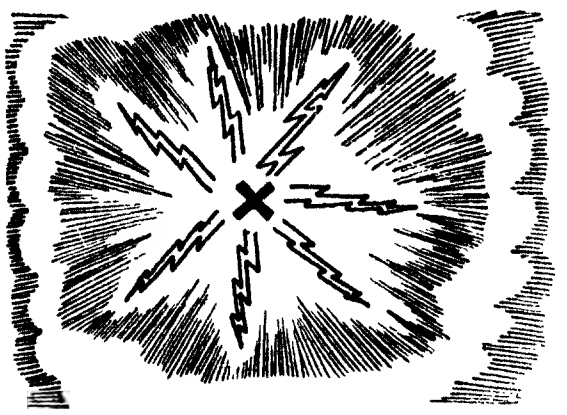
Telefs. 553547 - 530137 - 536505

Rua St.ª Catarina, 1397 — Tel. 4618/9 — PORTO

Bonecronica



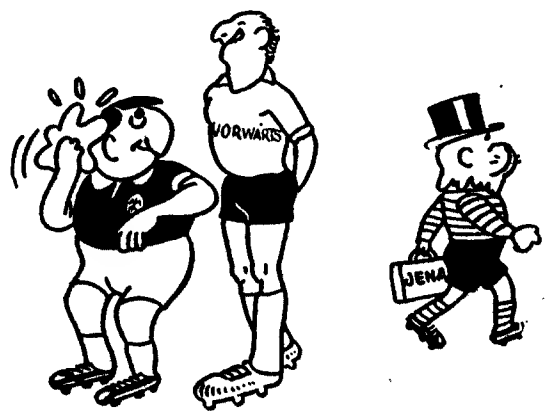
Sol de Verão em Outubro convidou os portuenses a uma viagem a Lisboa...



... e houve curto-circuito .. na Luz

O campeão deu um-«seco» aos poveiros sem Meirim...

— Estes publicitários são uns exageraaaados!...



Grande intercâmbio com a Alemanha de Leste

NESTA ALTURA ENTRA A POLÍCIA...

Quem no-lo contou foi o sr. Presidente da Federação Portuguesa de Raguebi:

Aquando do Curso de Treinadores efectuado no INEF e dirigido pelo técnico francês Henri Coupon, a Federação Portuguesa de Raguebi pôs á disposição dos 30 alunos sete bolas de raguebi para a execução de exercícios práticos.

Pois bem. Cinco dessas bolas desapareceram e a entidade dirigente do raguebi nacional está disposta a recorrer á Polícia Judiciária para esclarecer o mistério do desaparecimento das bolas.

É lamentável que tal tenha acontecido num curso destinado a futuros mentores das camadas juvenis do raguebi. Se os futuros mestres cometem actos destes, como poderão amanhã EDUCAR?

RÂGUEBI

DIREITO VENCEU O TÉCNICO

PARA A TAÇA «ANÍBAL MATOS»

Começaram, ontem, as primeiras provas da época de raguebi. Realizaram-se alguns jogos das Taças «Aníbal Matos» e «Martiniano Domingues». A jornada não ficou completa por não se terem efectuado os encontros C. D. U. P.-Académica para a primeira competição, por acordo entre ambas as equipas e o jogo Benfica-São Miguel, que este novel clube venceu por falta de comparência dos «encarnados». É de lamentar tal atitude do prestigioso clube.

A primeira jornada da Taça «Aníbal de Matos» teve a assinalá-la a clara vitória do «quinze» de Direito sobre o Técnico. Os «advogados» com a melhor exibição que lhes temos visto e tendo na sua equipa oito juniores do ano passado ofereceram uma resistência que a falta de preparação actual dos «engenheiros» não lhes permitiu contrariar.

Por isso mesmo, os «advogados» estiveram sempre em vantagem no marcador, durante a primeira parte. No segundo tempo, porém, os «engenheiros» reagiram e, com dois bons ensaios, por Carlos Martins e por Faria, igualaram o marcador.

Foi neste momento que a tradicional fibra dos «advogados» apareceu e numa «chicotada» sensacional começaram a atacar com surpreendente velocidade e vieram a marcar mais dois ensaios por Patrício, no meio dos postes, após espectacular «slalom» por entre os adversários e por Sequeira, após «touche». Rui Cabral tranformou o primeiro e o resultado final ficou em 14-6, com todo o merecimento.

O Técnico, possuindo, como possui, excelentes jogadores, precisa, apenas, de mais treino para readquirir o seu alto nível.

No Restelo, o Belenenses, graças á sua rejuvenescida equipa, conseguiu levar de vencida o C. D. U. L., cujo «quinze», em fase de transição, não oferece já a garantia do seu real valor de base. Todavia, como a «madeira» é boa e está bem trabalhada, decerto, em breve, retomará o brilho antigo.

Para a Taça «Martiniano Domingues», destinada a equipas de reserva e da II Divisão, o Belenenses venceu o C. D. U. L. por 20-8 e Agronomia, difícilmente, ganhou a Medicina por 9-8.

As competições prosseguem no próximo domingo.

Pinheiro... de quase dois metros

Chama-se Rui Pinheiro, nasceu em Nampula, tem 17 anos, 1,95 de altura e alinha na equipa de basquetebol do Sporting de Lourenço Marques. Na Metrópole desde Julho último (e até Abril próximo) o Rui pretende jogar pelo Sporting de cá ao abrigo de uma lei de estudo — que quanto á «carta» o Sporting de lá diz «não». Compreende-se: gigantes como o jovem Pinheiro (de nome e de facto) há poucos e gigantes-bons-jogadores ainda menos

OS 28.os «EUROPEUS» DE BRIDGE COMEÇAM HOJE NO ESTORIL

No Pavilhão dos Congressos da Junta de Turismo da Costa do Sol (edifício do antigo Casino do Estoril) começaram a disputar-se hoje, os 28.os Campeonatos Europeus de Bridge, impecàvelmente organizados pela Federação Portuguesa de Bridge.

A Federação Portuguesa de Bridge mostra-se muito reconhecida para com o Comité Executivo da Liga Europeia de Bridge, pela confiança que nela depositou permitindo-lhe organizar os Campeonatos, que iniciando-se, apenas, hoje já têm assegurado um êxito: o da inscrição de participantes, pois é a primeira vez que concorrem vinte e dois países, motivo por que se prevê que a competição alcance um nível nunca alcançado.

Representam estes 22 países, trinta e cinco equipas, sendo 22 no «Open» e 13 no de «Ladies».

A primeira jornada decorrerá hoje, com a abertura oficial, ás 16 horas e os encontros da primeira volta, ás 20 e 45, jogando:

Suécia-Itália, Bélgica-Polónia, Noruega-Irlanda, Alemanha - Holanda, Áustria - Israel, Finlandia - França, Islandia - Portugal, Líbano - Hungria, Espanha - Dinamarca, Turquia-Suiça e Grécia-Inglaterra.

A partir de amanhã, disputar-se-ão, diàriamente, duas voltas.

O campeonato de «Ladies» só principia no dia 22.

ESTÁDIO DA LUZ
21 DE OUTUBRO DE 1970 · 21,45 H.
BENFICA
taça vencedores das taças
VORWAERTS
(ALEMANHA ORIENTAL)

PREÇOS DOS BILHETES

SENHAS DE CAMAROTE	100$00	BANCADA LATERAL	50$00
TRIBUNA CENTRAL CS	120$00	SUPERIOR CENTRAL	35$00
TRIBUNA CENTRAL	100$00	SUPERIOR SUL	30$00
BANCADA CENTRAL	85$00	GERAL	25$00
TRIBUNA LATERAL	70$00	SÓCIOS	15$00

Bilhetes à venda na Secretaria do Clube, R. Jardim do Regedor, e nas Agências habituais.

TAP
TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

DIARIAMENTE, sim, porque os negócios não podem esperar. Pois bem, pode partir já amanhã, porque a TAP voa diariamente para os Estados Unidos abrindo-lhe ao longo do ano, através de New York ou de Boston, esse mundo de negócios que é o MERCADO AMERICANO.

Todos os dias, sim, assegurando aos seus passageiros-homens-de-negócios uma assistência permanente: em terra, na origem e no destino; no ar — à ida e no regresso — graças a um serviço de bordo impecável de atenções. Acerte a sua hora pela hora da TAP.

através do mundo
em boa companhia

Escritórios em: BOSTON - CHICAGO - LOS ANGELES - NEWARK - CLEVELAND - NEW YORK - FILADELFIA - S. FRANCISCO - WASHINGTON

Consulte o seu Agente de Viagens e deixe a viagem a nosso cuidado

MARCA 70

BENFICA, 2 - F. C. PORTO, 2

LEMOS NÃO PARECE ...MAS É REMATADOR

Não é um artista do futebol, um clássico, um dominador exímio do esférico. Mas, isso sim, é um lutador excepcional, de codícia e bravura fora do comum, qualidades apimentadas por desenvolvido e natural sentido das oportunidades. Entroncado e «mal feitão», vai a todas, está «lá» sempre, incomodando os adversários, e apto a aproveitar o jogo que lhe dão e aquele que lhe fazem. Tem os olhos no golo. Chama-se Lemos e não parecendo o que é (como na quadra de António Aleixo), afirmou-se ontem, na Luz, um rematador temível. Um «tiro» imparável e uma «cabeça» certeira, ambos da sua autoria, empataram o desafio. Que mais será preciso para consagrar um desconhecido?

Jaime Graça vai marcar o segundo golo do Benfica

Rui ganhou mais um lance

Contudo, Abel figurava a ameaça nortenha. Como tal, os maiores cuidados recaíram sobre ele. E consequentemente, o *trafulha* do Lemos gozou uma liberdade relativa de movimentos.

Ao surgir o primeiro golo, obtido pela serenidade de Torres, tudo indicava irmos assistir a mais uma vitória do Benfica. O setubalense criava lances sobre lances, os «encarnados» mostravam-se expeditos e o F. C. Porto sugeria certa apatia, como se tivesse descido ao Sul para abrilhantar o encontro mas nunca para o discutir.

Todavia, o acabrunhamento dos visitantes, mais aparente do que real, veio a transformar-se pouco depois. Ao dar maior importância às operações do meio do terreno, onde os *encarnados* colocaram Matine muitas vezes sem companhia, os portistas asseguraram uma produção constante de passes e cruzamentos, pouco profícuos pela timidez com que demandavam a grande área dos «rubros». Ricardo, cheio de inibições, estragava tudo o que lhe aparecia, e as falhas dos «centrais» lisboetas, colmatadas pelas intervenções apropriadas de Malta da Silva, não traziam consequências desagradáveis aos donos do campo.

Sucedeu até que o outro lance de golo à vista da primeira metade coube ao Benfica e falhou por Torres chutar à confiança e Rui poder desviar o couro com o pé, numa intervenção instintiva, quando tal não era de prever.

Ao passo que o F. C. Porto se preocupava com a ligação entre os diversos sectores, apostado em demonstrar entendimento e ligação, o Benfica abstraía-se desses pormenores e concentrava a sua atenção na segurança da defesa e na eficácia dos movimentos ofensivos.

O trabalho, paciente e obstinado, dos «azuis e brancos» viria, porém, a frutificar já no segundo tempo. Logo no minuto inicial deste período, Lemos pontapeou o esférico contra o corpo de José Henrique, velocíssimo a abandonar os postes. O que impressionou nesta emergência, mais do que o ensejo perdido, terá sido a sensação de permeabilidade do sector recuado dos donos do campo, defeito que viria a confirmar-se mais tarde.

Quando chegou a igualdade, ela foi recebida como um prémio justo concedido aos forasteiros e não como um bambúrrio fortuito.

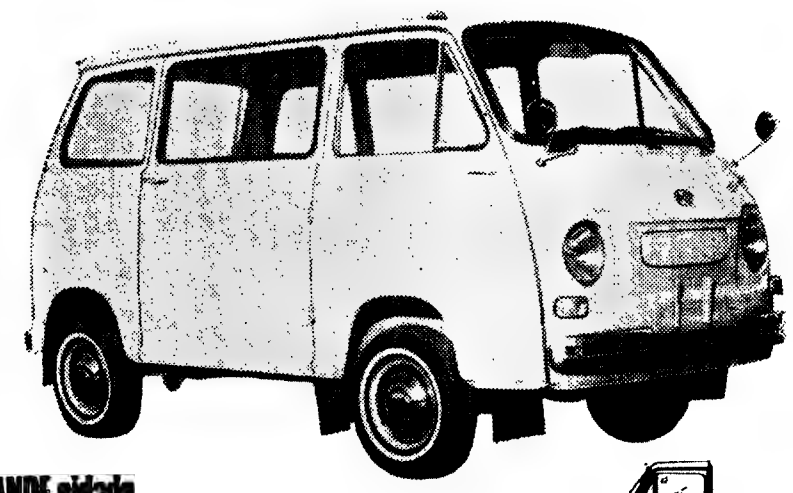
A classe dos dianteiros de «encarnado» tornou a desempatar, mas os visitantes constituíam já um conjunto decidido a não perder. Tanto que o segundo empate, anunciado por uma bola que viajou das mãos de José Henrique à trave, com bilhete de ida e volta, chegou poucos minutos depois. Bené executou um passe exemplar e Lemos fez o resto.

Além de Lemos, Rolando e Boné contribuíram largamente para a conquista de um ponto. Malta da Silva e Jaime Graça cotaram-se como os melhores entre os benfiquistas.

Ismael Baltasar teve, quanto a nós, dois deslizes capitais: não assinalou «mão» voluntária de Vieira Nunes dentro da área de rigor e cortou uma descida de Abel, beneficiando claramente o infractor.

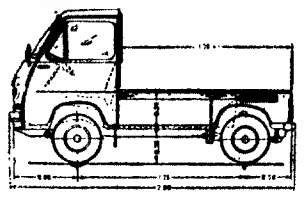
FRANCISCO CAMILO

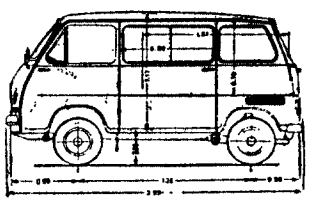
SUBARU



na GRANDE cidade
a PEQUENA entrega
da GRANDE empresa

Acaba de chegar nova remessa
das já afamadas mistas SUBARU,
de grande utilidade
para pequenas distribuições.
Em exposição no stand de vendas.





um produto da FUJI HEAVY INDUSTRIES LTD.

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56

FARENSE, 1 - TIRSENSE, 0

FORTE OPOSIÇÃO DOS TIRSENSES

Jogo entusiástico este, entre o Farense e o Tirsense, em que o ataque com a resposta imediata, viril, incisivo e perfeito desfazia de uma e de outra formar junto ás firmes defesas de ambos os contendores.

Iniciando com o «4x3x3», para mais tarde passar para «4x4x2», que, quando ao ataque se transformava em «4x3x3», os visitantes mostraram-se mais decididos no primeiro tempo, exactamente, quando sofreram o único tento da partida numa intercepção e remate de Ferreira Pinto, sem culpas para Zeferino que, no entanto, seria substituído por Ricardo, na segunda parte. Mais segura a defesa visitante, onde brilharam Cristovão e Madeira, este principalmente, superior, por isso, á defesa algarvia, em constante insegurança não permitindo aos interiores aventurarem-se até á área de remate para auxiliar os seus dianteiros, forçando o ataque no sentido de atingir as malhas do guardião tirsense.

Em contrapartida no segundo tempo, essas tentativas vieram a realizar-se com frequência, pois a melhor segurança da defesa algarvia originou o avanço dos interiores e automáticamente os dianteiros encontravam-se mais ao ataque, forçando Madeira, Cristóvão e Ricardo, a trabalho árduo.

Amaral, em «ponta-de-lança», era um perigo para os algarvios mas Barão, Bastos e Caneira, e mais tarde Sequeira, que substituiu Caneira, conseguiram dominar o ímpeto dos dianteiros visitantes, onde Ernesto, Amaral e António Luís, se desdobraram em primorosas entregas.

Mesmo batido, o Tirsense, nunca perdeu o ânimo e mantinha defesa e ataque em constantes e rápidos movimentos de bola numa esquematização que só a técnica sabe realizar.

Impondo-se no terreno, os visitantes, foram tecnicamente superiores, com excepção para alguns dos seus dianteiros que falharam as melhores oportunidades no capítulo do remate.

Obrigados a um esforço constante, os interiores apareciam á defesa e ao ataque num rodopio constante a que os forçava a

(Continua na 6.ª página)

Sporting	.....
Académica	.....
Benfica	.....
Vitória de Setúbal	.....
F. C. Porto	.....
Sp. Farense	.....
C. U. F.	.....
Belenenses	.....
Tirsense	.....
Vitória de Guimarães	.....
Varzim	.....
Barreirense	.....
Boavista	.....
Leixões	.....

VARZIM, 0 - SPORTING, 1

MEIA HORA, O SUFICIENTE

O Sporting foi ao Norte pela segunda vez para trazer na bagagem mais dois pontos.

Desta vez, embora com menos exuberância, venceu e convenceu da sua superioridade — simplesmente, ao contrário ao que havia sucedido, ontem não jogou bem.

A equipa demonstrou a mesma força, foi, sobretudo no primeiro tempo, disciplinada e intencional mas, depois, perdeu-se.

Aceitamos que, para tanto, terá contribuido a rudeza sem violência dos locais e proximidade de um jogo para a Taça dos Campeões que não se adivinha fácil.

O Sporting foi cauteloso e a cautela fica-lhe bem. Num 4-4-2 fácilmente transmudável em 4-3-3, ou, muito raramente, em 4-2-4, os «leões» tiveram, de início, na frente, apenas Mário e Nelson. O seu meio campo era, sem duvida, o sector forte, quer pela densidade de jogadores — Tomé, Gonçalves, Peres e Dinis — quer pela classe de qualquer deles.

Entre os 10 e os 29 minutos, altura do «tirão» de Dinis, o Sporting, aceitando o ora cá ora lá, era evidentemente, a melhor equipa em campo. A equipa que, adivinhava-se, poderia fazer o golo, que surgiu á terceira tentativa: centro atrasado de Mário, quase para o bico da área e remate expontâneo e forte de Dinis para o meio da baliza. Benje meteu as mãos á bola, ela subiu, e nem toda a raiva do guardião bastou para evitar que ela tocasse as redes.

Contra a boa disposição «leonina», que só por si justifica o triunfo, que fez o Varzim?

Lutou ás vezes com mais aparato que proveito e baixou a bola, tentando contrariar o jogo amplo do adversário com passes cerzidos, bonitinhos e demolidores dos nervos mas a que faltou continuidade ofensiva.

Mas então foi tão fraco o valor ofensivo dos varzinistas? Sim, e não. Sim, porque só no final, desgarrado é certo forçou, ante um Sporting recuado, cauteloso e protegido pela troca do incansável Gonçalves pelo «fresco» Manaca e do «sempre em jogo» Tomé pelo poderoso Lourenço.

Não, porque, á parte Marques, sem duvida, ontem, o mais intencional, o mais tecnicista e, apesar de recuado, o mais perigoso, os outros pouco valeram.

Em destaque Damás, toda a defesa dos vencedores, Mário e Dinis, estes no primeiro tempo. E ainda Marques, com alguns apontamentos de Nelson e Catricoto que entraram tarde para substituir Sousa e Gamboa.

Nelson mais alto que Benje

Rogério Moreira teve um erro grande na aplicação da lei da vantagem, erro que tirou um golo ao Sporting, obtido por Tomé, aos 12 minutos, do segundo tempo em remate simultâneo com o apito do árbitro a castigar falta de um defensor local. Mas teve mais e entre eles destaca-se um «fechar de olhos» para uma saida de Damas, de pé em riste, a pôr o estádio em «fogo».

LOBO DA ROCHA

ACADEMICA, 5 - C. U. F., 1

O verdadeiro futebol dos estudantes

Ao cabo de cinco jornadas do «Nacional», a Académica conseguiu arrecadar já sete pontos que a coloca nos primeiros lugares da tabela classificativa.

Até ao jogo de ontem não tinham sido brilhantes as actuações do conjunto escolar antes se caracterizaram por só fazer o indispensável para conseguir os dois pontos (quando lhes era possível) faltando-lhes os laivos de exibição que estavam ao alcance da equipa conhecendo-se o valor técnico dos seus elementos.

A «rodagem» feita esta época com uma série de jogos em Espanha e dada as características especiais da turma parecia vir confirmar a opinião de alguns adeptos que consideravam violenta esta preparação. E, daí, a falta de capacidade física revelada nos jogos até então realizados. Pois ontem, na partida contra a C. U. F., o grupo escolar desmentiu todas essas previsões realizando uma excelente exibição e demonstrando a maioria dos seus elementos força suficiente para suportar os noventa minutos de jogo.

A Académica realizou a melhor exibição desta época e manter o nível atingido ontem, sobretudo, na segunda parte, poderá muito bem vir a ser a equipa sensação deste campeonato.

A CUF lutou com muito brio mas nada pôde fazer perante a maior força e técnica do adversário.

O sr. Henrique Silva (Lisboa), teve um trabalho regular mas teria deixado passar em claro o derrube de Manuel António dentro da área. A nós, pareceu-nos que sim. Mas o árbitro estava longe do lance.

MANUEL UMBELINO

Remate de Manuel António — 1.º golo da Académica

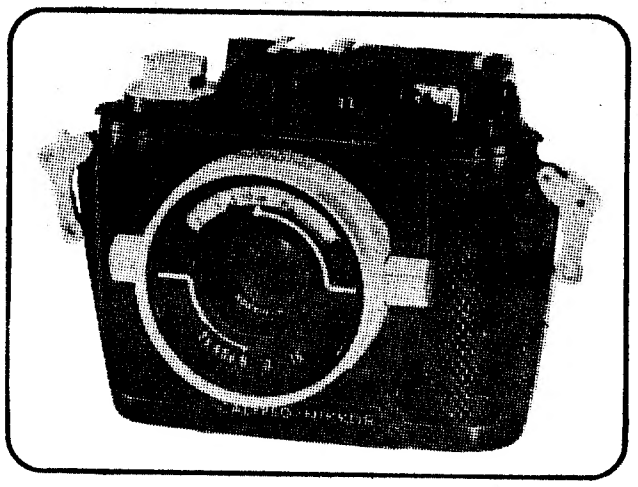
CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
.....	2	1	1	—	2-1	3	3	3	—	—	6- 0	6	5	4	1	—	8- 1	9
.....	3	3	—	—	9-2	6	2	—	1	1	1- 2	1	5	3	1	1	10- 4	7
.....	3	2	1	—	7-2	5	2	—	2	—	1- 1	2	5	2	3	—	8- 3	7
.....	3	3	—	—	11-1	6	2	—	—	2	0- 2	0	5	3	—	2	11- 3	6
.....	2	1	1	—	3-2	3	3	1	1	1	4- 4	3	5	2	2	1	7- 6	6
.....	3	3	—	—	3-0	6	2	—	—	2	1- 4	0	5	3	—	2	4- 4	6
.....	2	2	—	—	9-1	4	3	—	—	3	1- 9	0	5	2	—	3	10-10	4
.....	2	1	1	—	3-1	3	3	—	1	2	1- 3	1	5	1	2	2	4- 4	4
.....	2	1	—	1	2-2	2	3	—	2	1	0- 1	2	5	1	2	2	2- 3	4
.....	2	—	2	—	0-0	2	3	—	2	1	2- 4	2	5	—	4	1	2- 4	4
.....	3	2	—	1	3-2	4	2	—	—	2	0- 5	0	5	2	—	3	3- 7	4
.....	3	—	2	1	2-5	2	2	—	1	1	2- 3	1	5	—	3	2	4- 8	3
.....	2	1	1	—	2-1	3	3	—	—	3	1-10	0	5	1	1	3	3-11	3
.....	3	—	2	1	0-2	2	2	—	1	1	2- 8	1	5	—	3	2	2-10	3

Nikon apresenta

CALYPSO/NIKKOR II

A CÂMARA 24×36 DE "CHOQUE" PARA A FOTOGRAFIA DESPORTIVA



Aqui está a câmara que o acompanhará em todos os desportos onde seria loucura utilizar a sua máquina habitual.

Pode mergulhar com ela, deixá-la cair na neve, na areia, expô-la à chuva, sem a oxidar, sem que nela penetre a mais pequena gota de água ou o mais pequeno grão de areia.

A CALYPSO/NIKKOR II beneficia da soberba qualidade óptica Nikon

Resiste a todos os choques e às pressões submarinas. Ela é de uma estanqueidade total. Tudo nela foi concebido para a fotografia desportiva: grande facilidade de manejo, uma objectiva de 35 mm com grande profundidade de campo, e ainda duas objectivas intermutáveis de 28 e 80 mm.

Dirija-se sòmente às casas especializadas em material Nikon

Representantes exclusivos:
EST. M. SIMÕES, JR., SARL
Rua dos Douradores, 10 — LISBOA

LEIXÕES, 0 - V. GUIMARÃES, 0

TIBI «EMPATOU»

O encontro entre leixonenses e vimaranenses, disputado no Estádio do Mar, numa tarde amena e convidativa á prática do futebol, teve um interesse muito relativo, na medida em que uma e outra equipa não conseguiram fazer o seu melhor, mas a menos má ainda conseguiu ser a visitante, apesar do desafio realizado a meio da semana, contra o Hibernian, em Hidenburgo, a contar para a «Taça das Feiras». Talvez o esforço despendido esteja na base do seu fraco rendimento.

Mais experimentada e composta de elementos dotados de melhor valia técnica, o conjunto do Vitória foi, sem dúvida, aquele que mais cedo se organizou e quí o ter passado com mais rapidez á ofensiva, através de um fio de jogo visível, capaz de vir a resultar durante os noventa minutos de jogo. Isso não aconteceu, é certo, mas para tanto deu o seu contributo o guardião leixonense Tibi, através de intervenções arrojadas, algumas das quais aos pés de adversários, quando estes se preparavam para alvejar a sua baliza.

O Leixões, com um sistema de jogo bastante desorganizado (viam-se, quantas vezes, três elementos no mesmo lance) conseguiu, no entanto, criar também, algumas oportunidades, embora em menor número, para fazer funcionar o marcador, mas também não aconteceu, por os remates serem saído errados e levarem a bola a passar pelo lado de fora dos postes da baliza de Rodrigues, que, diga-se em abono da verdade, não teve tarefa difícil, nem contínua. Só de quando em vez era chamado a intervir, enquanto Tibi teve muito mais trabalho o que demonstra que os avançados vimaranenses estiveram muito mais activos, muito especialmente Zézinho e Ademir.

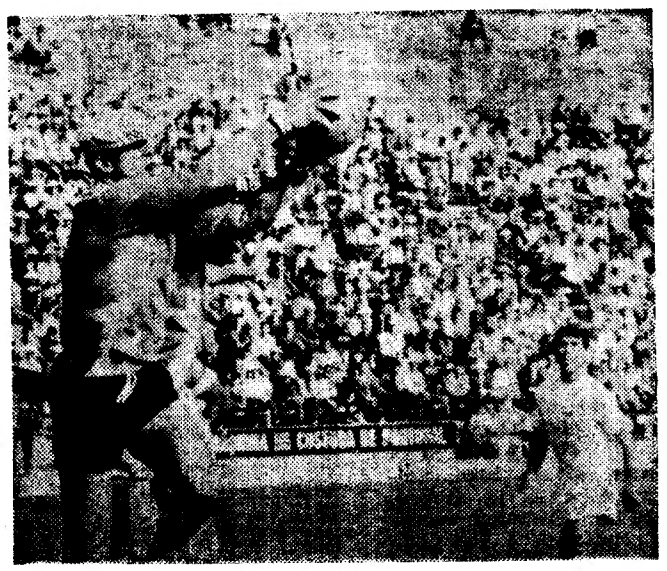
Assim, é fácil equiparar a diferença de valores, muito embora tenhamos a acrescentar que os donos da casa estiveram muito ardorosos, cheios de força de vontade, mas incapazes de manterem o ritmo na ponta-final, o que se torna necessário em jogos de futebol.

O Guimarães, que não esteve muito eficiente no sector do mio-campo, conseguiu, mesmo assim, delinear melhor as suas jogadas e aparecer com mais perigo junto da grande área leixonense, só não fazendo um golo, porque Tibi esteve em excelente tarde, e soube, da melhor maneira, emendar os erros dos seus companheiros do sector defensivo.

Notou-se, portanto, neste encontro, uma diferença de valores. Mais homogénea e com a bola a andar pelos pés de todos os seus elementos, a equipa visitante mostrou-se mais intencional, mais objectiva, enquanto que o conjunto da casa, embora conseguisse levar muito bem a bola da defensiva para o ataque, mostrou-se incapaz de penetrar na grande área adversária com perigo, de modo a embaraçar os atletas adversários. Só Horácio deu um «ar da sua graça», mas acabou por se tornar inofensivo, a partir do momento em que se passou a ser vigiado mais de perto.

Monótona foi, também, a arbitragem. Quer Joaquim Freire (Aveiro), quer os companheiros que o auxiliaram, estiveram muito longe de agradar, julgando mesmo algumas faltas de maneira errada, o que levou a certos protestos por parte do público. Felizmente que o jogo não teve qualquer lance duvidoso que pudesse influenciar no resultado.

FERNANDO PASSOS



Rodrigues e a bola (bem segura)

V. DE SETÚBAL, 5 - BOAVISTA, 1

DO SUSTO ÀS FACILIDADES

Não chegou para o gosto, não foi, assim, setubalenses?!...

Depois de Tai, aos seis minutos, ter pontapeado uma bola que lhe garantiu o primeiro golo para os «axadrezados», o Vitória de Setubal, que não esperava aquele golpe, viu abalada a sua confiança: não esperava encontrar pela frente uma defesa unida, a destruir todas as tentativas de ataque, que se fechava, primorosamente, na zona e, autoritária. O estado de espírito (sobressaltado) dos sadinos durou dezasseis minutos mais, até á altura que Vítor Baptista alcançou o tento da igualdade. A culpa, porém, daquele desassossego deve-se, unicamente, á equipa do Bonfim. Encarou o adversário como presa fácil, não acreditou no recurso dos nortenhos e, daí calculou (mal) que a vitória lhe sorriria logo nos primeiros lances.

Com certeza que foi um bom aviso para encontros futuros... pois não há jogos fáceis.

Depois de porfiados esforços, deixando de parte a lentidão, e, consequentemente, mais pertinazes nas ofensivas, os setubalenses conseguiram respirar fundo quando, de novo Vítor Baptista aumentou a marca para melhor posição, isto quando decorriam trinta e dois minutos. A partir, de então, reparou-se no «acordar» da equipa de Setubal, mais igual a si própria e, como resultado numérico, acabou a contenda com sobeja marca de golos.

O Boavista, enquanto as suas forças não atingiram o ponto extremo, bateu o pé ao visitado, esquematizando o sistema empregado (4-3-3) com finalidade, variando-o para o 4-4-2, nas ocasiões em que a sua defesa precisava de ajuda de outros sectores.

Naturalmente, á medida que o tempo decorria, todas as entreajudas eram poucas: a carência de poder físico dos axadrezados, abriram fendas que, prontamente, foram aproveitadas pelos donos do estádio de Setubal. Dessa forma, chegou-se ao resultado de 5-1. Depois de mau começo do Setubal... bom fim tiveram os setubalenses.

Quanto á acção da turma de Setubal, ficaram gravados os quatro golos de Vítor Baptista (este jogador resolveu oferecer a si próprio a prenda dos seus 22 anos de idade), sempre na brecha e o melhor dianteiro da equipa e, a preponderancia de Carriço, Pedro e José Maria.

No Boavista (e a equipa merece um aceno de simpatia) realçamos o trabalho de Tai, Celso, Luís Gaspar e Mário João

A arbitragem esteve a cargo do lisboeta António Anastácio. O seu trabalho não foi feliz. Falou de mais com os jogadores, mostrou-se zangado (assim pareceu na bancada) e deixou passar flagrante falta sobre Guerreiro, aos 75 minutos, que bem merecia o castigo de grande penalidade.

MÁRIO FRANCO

«Nacional» da 3.ª Divisão

O Vianense começou com meia dúzia

Começou, ontem o «Nacional» da 3.ª Divisão (1.ª fase). Longo torneio, que movimenta 64 clubes. Portanto, 32 jogos por jornada, 8 em cada uma das quatro zonas.

Na 1.ª jornada, aguardada com certa expectativa (há clubes que sonham com a entrada na 2.ª Divisão), registaram-se os seguintes resultados:

ZONA A — Chaves-Vila Real, 1-0; S. Pedro da Cova-Régua, 1-3; M. Cavaleiros-Limianos, 0-2; Gil Vicente-Fafe, 3-3; Atlético de Valdevez-Mirandela, 3-2; Vianense-Freamunde, 6-0; Sporting de Lamego-Leça, 1-0; Desportivo das Aves-V. Pouca de Aguiar, 2-3.

Três vitórias fora de casa. Expressiva vitória do Vianense. O Sporting de Lamego venceu um clube que na última época figurou na 2.ª Divisão.

ZONA B — Anadia-Feirense, 1-1; Norte e Soure, -Marialvas, 0-1; Sporting da Covilhã - Oliveirense, 1-1; Trancoso-Guarda, 3-1; Moimenta da Beira-Vale-cambrense, 0-0; Alia-Arriba-A. de Viseu, 0-0; Penalva do Castelo-Naval, 1-4; Lusitânia de Lourosa-Alba, 2-0.

Feirense e Sporting da Covilhã, que já pertenceram á 1.ª Divisão, tiveram de contentar-se com um empate. Mas os covilhanenses jogaram no seu campo. Já figuraram na 2.ª Divisão: Oliveirense, Guarda, V.-cambrense e Académico de Viseu.

ZONA C — C. Pia-Marrazes, 0-2; Caldas S. C.-U. de Almeirim, 1-1; Odivelas-Estrela de Portalegre, 0-3; V.-franquense - Alhandra, 0-1; Portalegrense-Castelo Branco, 2-1; Sacavenense-Nazarenos, 1-0; Alferrarede-C.-maiorense, 3-0 e Estoril-U. de Santarém, 1-0.

Parece existir equilíbrio de forças. O Estoril Praia venceu com dificuldade, no seu campo o União de Santarém, e, também no seu meio, o Casa Pia perdeu com o Marrazes.

ZONA D — Amora-L. de Évora, 0-1; Almada-Desportivo de Beja, 5-1; Esperança de Lagos-Silves, 1-0; Estrela de Vendas Novas-União de Montemor, 2-1; Lusitano-U. de Algés, 2-0; Moura-Cova da Piedade, 1-1; Juventude-Vasco da Gama, 0-0; Grandolense-Paio Pires, 5-2.

O Lusitano de Évora também, durante largas épocas, participou no Campeonato da I Divisão, tal como o outro Lusitano, o de Vila Real de Santo António.

Impressionam a vitória do Almada e o empate arrancado pelo V. da Gama em Évora, contra o Juventude.

FARENSE-TIRSENSE

(Continuação da pág. central)

rapidez dos lances que os locais com inteligência executavam pelos extremos e pelo centro do terreno alternadamente, fazendo vibrar a assistencia quando, por várias vezes, em quatro ou cinco remates sucessivos alvejaram as balizas dos visitantes. Boa equipa esta do Tirsense, cujos elementos actuam com energia e correcção, executando lances primorosos de técnica e entusiasmo. Primorosos na «armação» dos lances, travaram acesa luta com a defesa algarvia e só por mero acaso não obtiveram o golo do empate, além do que os algarvios também perderam por falta de intuição dos seus dianteiros quando a baliza estava á sua mercê, por saída em falso do respectivo guardião.

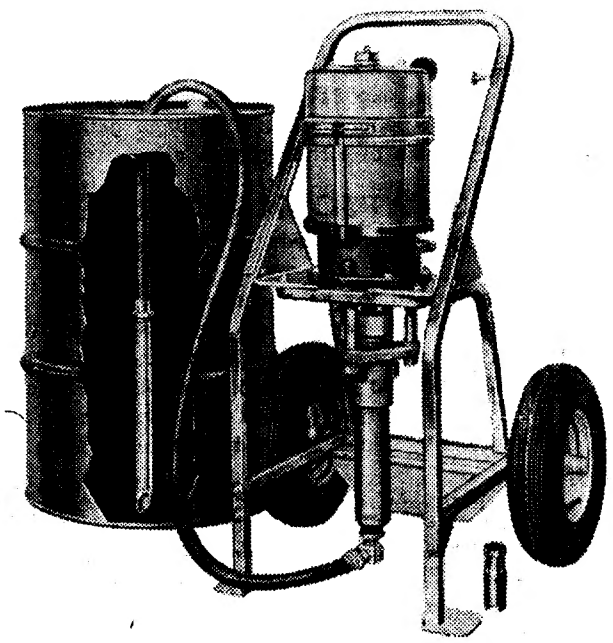
Nos locais, há a destacar, Barroca, Barão, Bastos, Ferreira Pinto e Ernesto. Nos visitantes todos cumpriram bem, com referência especial para Testas, Cristovão, Madeira, Ernesto e Carlos.

A arbitragem do sr. Joaquim Campos, facilitada pela correcção do jogo.

PEDRO MARTINS

VANTAGENS DO SISTEMA «AIRLESS» DeVILBISS:

MARCA 70



•Eliminação quase total da atomização perdida.
•Economia de material.
•Redução considerável de mão-de-obra.

Nunca conseguirá gastar esta bomba "AIRLESS"

A nossa bomba de tinta «airless» (sem ar) descansa quatro segundos em cinco, na maior parte dos trabalhos. Para a manter ocupada metade do tempo, são necessários 6 homens. Pode fornecer até 12 litros por minuto! Serve para todos os materiais de revestimento, incluindo os mais espessos. Aspira a tinta de um balde de 20 litros ou, com mangueira de sucção, de um tambor de 200 litros. Existem também modelos de menor capacidade, para um ou dois pintores. E ainda um modelo accionado por motor eléctrico, especialmente indicado para a construção civil. Comece já a aproveitar as vantagens do sistema «airless». Peça uma demonstração.

DEVILBISS

AGENTES GERAIS

Bethencourt Bros., Ltd.
Rua da Cruz Vermelha, 11-B e D — Lisboa-4
Telef. 76 14 49 - 76 15 84 - 76 15 85

Walter Löbe, Ld.ª
Rua Fernandes Tomás, 841 - 2.º
Telef. 3 09 43 — Porto

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Um lance de futebol (também houve outras coisas...) no Atlético-Peniche

II Divisão — Zona Sul

O MONTIJO EM «FUGA»

Do denso aglomerado formado pelas equipas integradas na Zona Sul da II Divisão destacou-se o Montijo, que fugiu ao pelotão e goza agora do avanço de dois pontos. Não será muito, mas é alguma coisa. Para tanto, os montijenses ganharam ontem ao Portimonense, por 1-0, resultado escasso mas bastante para garantir a fuga.

O empate (1-1) do encontro Sesimbra-Tomar serviu os desígnios do Montijo e revelou as dificuldades que os sesimbrenses apresentam aos visitantes, por mais cotados que sejam.

O Luso do Barreiro desfez-se (2-0) do Oriental, o que lhe valeu subir ao segundo lugar. A experiência dos barreirenses foi decisiva.

Inesperado o empate (1-1) do Seixal em Torres Vedras e outra igualdade no Atlético-Peniche (0-0) numa partida tempestuosa, que não durou o tempo regulamentar.

Deve realçar-se o êxito do Tramagal em Torres Novas (2-0) e realçar-se a resistência do Olhanense em Sintra, onde perdeu pela tangente (4-3).

A perseguição ao Montijo será empolgante...

CURIOSIDADES

Castanheira, guarda-redes do Luso do Barreiro, esteve em evidência, pois defendeu duas grandes penalidades, que, a serem transformadas, dariam o empate ao Oriental.

■ **O jogo da Tapadinha ficou assinalado por alguns incidentes: tentativa de invasão do campo e três expulsões. O encontro terminou a cinco minutos do fim — consequência do ambiente que se gerou.**

■ **O Oriental perdeu pela primeira vez. O Montijo é agora a unica equipa sem derrotas.**

■ **O Luso do Barreiro, com 12 golos, possui a dianteira mais realizadora. O ataque do Torres Novas, com 2 tentos, está no caso oposto.**

■ **A defesa do Sesimbra — 3 golos sofridos — mostra-se a mais forte. Já a do Olhanense tem sido a mais frágil: 17 golos consentidos.**

■ **O União de Tomar jogou muito tempo com 10 elementos, visto Barnabé haver sido expulso aos 38 minutos.**

II Divisão — Zona Norte

BRAGA... QUER VOLTAR

Aos poucos o Braga começa a aparecer em evidência na Zona Norte, como sério candidato que é aos primeiros lugares, afinal o que está em causa nos dois campeonatos em que se subdivide a II Divisão. Ontem os bracarenses fizeram alarde da sua capacidade derrotando o União de Coimbra pelo «score» convincente de 7-1, que não deixa margem para quaisquer dúvidas. Mercê desse robusto triunfo, a turma de Braga a um tempo que patenteia a sua capacidade realizadora, coloca-se no comando da calssificação de parceria com o Marinhense, que se propõe ser um rival capaz de ombrear com o onze bracarense. A vitória do grupo da Marinha Grande sobre o Beira-Mar, outra equipa com justificadas pretensões, deixa transparecer precisamente a sua predisposição para um despique susceptível de animar nas próximas jornadas a luta pelo comando da tabela.

Do numeroso grupo de equipas que perseguem a um ponto de atraso o par da frente, depreende-se desde logo, a sensação de que o despique pelos lugares cobiçados se caracterizará por um equilíbrio susceptível de emprestar à prova um clima de particular expectativa. Nada menos de seis equipas constituem o grupo que se propõe mover tenaz perseguição às equipas de Braga e da Marinha Grande.

Famalicão e União de Lamas foram as únicas equipas que tiveram o privilégio de ganhar fora de casa. A vitória dos famalicenses não deixa de causar certa surpresa visto ter sido obtida no campo do Riopele, uma equipa que vinha dando boa conta de si. A do Lamas, por outro lado, surpreenderá também, especialmente pelo «score» de 3-1.

O U. Leiria mantém-se no lote das equipas cujas possibilidades se conservam intactas, mercê do excelente empate que obteve em S. João da Madeira.

Nos outros dois encontros registaram-se as vitórias normais do Espinho e do Salgueiros (ambas por 2-1), respectivamente, contra o Penafiel e o Gouveia.

Olha-se a classificação e por enquanto o seu panorama é de verdadeira incógnita. Tanto melhor para o interesse do campeonato...

CURIOSIDADES

O ardor desmedido da luta pelos pontos transpareceu da demasiada virilidade que caracterizou alguns jogos. E no encontro Riopele - Famalicão aconteceu o caso lamentável de uma expulsão. O drástico castigo recaiu no jogador do Famalicão Vitorino, que no calor da luta, cometeu a condenável falta de agredir um adversário — Mascarenhas.

■ **O Salgueiros ficou a dever a sua vitória á conversão de um «penalty» com que foi punido o Gouveia. Marcou esse tento o salgueirista Tomás.**

■ **O Beira-Mar tem vindo a perder terreno. Depois de dois empates, acabou ontem por sofrer a sua primeira derrota. De notar que este foi o primeiro domingo que o ataque de Aveiro ficou em branco — isto depois de 10 golos em quatro jornadas...**

■ **O Braga com os sete golos ontem obtidos é neste momento a equipa com melhor índice de golos marcados. No entanto parece ser significativo que nos ultimos três domingos haja sofrido nada menos de sete tentos.**

■ **Entretanto Penafiel e Vizela são de domento as unicas equipas que ainda não ganharam.**

■ **De registar a primeira vitória do Salgueiros, depois de quatro empates sucessivos.**

■ **Com 12 golos sofridos o Vizela tem a defesa mais vulnerável deste Campeonato e também o ataque menos realizador (três golos marcados).**

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SP. BRAGA	5	3	1	1	14- 8	7
Marinhense	5	2	3	–	10- 6	7
Un. Leiria	5	1	4	–	7- 4	6
Sp. Espinho	5	2	2	1	6- 4	6
Sanjoan.	5	2	2	1	8- 6	6
Beira Mar	5	2	2	1	10- 9	6
Salgueiros	5	1	4	–	6- 5	6
Un. Lamas	5	2	2	1	7- 7	6
Riopele	5	2	1	2	7- 5	5
U. Coimbra	5	2	1	2	8-10	5
Famalicão	5	2	1	2	4- 6	5
Gouveia	5	1	1	3	5- 7	3
Penafiel	5	–	1	4	5-11	1
Vizela	5	–	1	4	3-12	1

ZONA SUL

	J	V.	E.	D.	B.	P.
MONTIJO	5	4	1	–	9- 5	9
Luso	5	3	1	1	12- 6	7
U. Tomar	5	3	1	1	10- 4	7
Torriense	5	2	2	1	10- 6	6
Sesimbra	5	2	2	1	6- 3	6
Atlético	5	2	2	1	5- 4	6
Oriental	5	2	2	1	5- 5	6
Tramagal	5	2	2	1	9- 9	6
Peniche	5	2	1	2	5- 4	5
Sintrense	5	2	–	3	8- 8	4
Portimon.	5	1	1	3	4- 7	3
T. Novas	5	1	–	4	2- 8	2
Seixal	5	–	2	3	3-11	2
Olhanense	5	–	1	4	9-17	1

Brabham - Cervet («Matra 660») venceram a prova Mil Km de Paris

O australiano Jack Brabham e o francês François Cevert, tripulando um Matra 600 ganharam os Mil Km de Paris.

Jean Pierre Beltoise e Henri Pescarolo, que tripulavam outro Matra 660 seguiam no comando da prova mas tiveram que abandonar devido a uma avaria na transmissão.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Académica-C. U. F.	1
Varzim-Sporting	2
Leixões-V. Guimarães	X
Benfica-F. C. Porto	X
Barreirense - Belenen.	X
Farense-Tirsense	1
Sanjoanense-U. Leiria	X
Vizela-U. Lamas	2
Marinhen.-Beira-Mar	1
T. Novas-Tramagal	2
Atlético-Peniche	X
Luso-Oriental	1
Sesimbren.-U. Tomar	X

TENTANDO SOLUCIONAR A «CRISE» NO VOLEIBOL

Por iniciativa da Federação Portuguesa de Voleibol, interessada em solucionar a crise directiva da Associação de Voleibol de Lisboa, foi marcada para hoje, ás 21 e 30 horas, na sede da F. P. V. uma reunião de delegados dos clubes filiados na Associação.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA
TELEFONE — 537021

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

BARREIRENSE, 1 - BELENENSES, 1

GUERREAR PELOS PONTOS —NÃO JOGAR FUTEBOL

Guerrear pelos pontos, foi o que fizeram ontem as equipas do Barreirense e do Belenenses, no campo D. Manuel de Melo que registou grande afluência de público, o qual não se poderá queixar do baixo nível do espectáculo, pois na sua grande maioria não foi para ali se não com o propósito de ver a equipa da sua simpatia ganhar os dois pontos, relegando para plano remoto o prazer de assistir a um desafio capaz de lhe oferecer motivos de agrado do ponto de vista futebolístico. Isto equivale por dizer que os interesses do Campeonato alienaram as virtudes do próprio jogo no que ele pode ter de diversão — mas que já perdeu há muito tempo.

Vem estas considerações a propósito do espectáculo verdadeiramente degradante a que assistimos ontem no campo D. Manuel de Melo, onde duas equipas de futebol fizeram tudo menos... jogar ao futebol. Lutaram, isso é indiscutível, com muita aplicação, diremos mesmo com demasiada aplicação, e sobretudo com muito nervosismo. O futebol, propriamente dito, foi posto de parte. Entusiasmo e abnegação não lhes faltaram. Foi total a sua entrega ao despique. Chegou a ser impressionante o seu estoicismo. Coragem e espírito de sacrifício não lhes faltaram. O que faltou foi futebol. Disso é que ninguém viu — mas também poucos foram os que se importaram com o facto...

Campeonato é campeonato. Futebol é outra coisa. E como se não bastasse a indiferença das equipas pela valia do seu labor, aconteceu ainda que um árbitro, inexplicàvelmente perturbado com os acontecimentos, contribuiu ainda mais para o desconcerto geral com uma actuação a todos os títulos imprópria de um jogo da I Divisão. Com efeito o juiz de campo cometeu todos os atropelos que se podem verberar a um árbitro.

Deixou passar faltas em julgado e quando teve de punir, decidiu frequentes vezes ao contrário, isto é, em benefício do infractor. Só não se equivocou na expulsão de Campora. Era só que faltava... Deixou sem castigo muitas faltas graves entre elas a agressão de Bento a Arlindo que foi flagrante. Enfim, ofereceu um exemplo típico de como não se deve arbitrar. Começou por contemporizar muito com a benevolente intenção de não estragar o jogo, mas acabou por assumir pesadas responsabilidades permitindo que os jogadores descambassem para um tipo de futebol (?) perfeitamente condenável. Quer dizer não se limitou a fracassar no capítulo técnico. Fracassou também — e de que maneira — no capítulo disciplinar. Dir-se-ia que o sr. Álvaro Rodrigues se deixou contagiar pelo desconchavo geral que campeou dentro do rectângulo. E se os jogadores não foram capazes de jogar futebol porque não havia o árbitro de poder falhar também no desempenho da sua tarefa. É caso para dizer: tal jogo, tal árbitro. Ao fim e ao cabo está tudo certo. O desafio, tal como ele decorreu, também não merecia melhor arbitragem.

Energia (por vezes excessiva) foi o que não faltou no Barreire

O sr. Álvaro Rodrigues só o que faltava... Deixou acabou por ser a figura por ser a figura central do desafio. Errar é humano — mas assim também é ser «humano» de mais...

GUITA JUNIOR

1.º Concurso de Quadras Publicitárias «LENÇÓIS COELIMA»

uma organização do Centro Cultural e Recreativo Albano Coelho Lima com o patrocínio da SOCIEDADE TEXTIL ALBANO COELHO LIMA, s. a. r. l.
PEVIDÉM

1.º PRÉMIO

Um par de LENÇÓIS COELIMA
no fundo da sua arca
vale mais do que uma rima
de cem lençóis doutra marca.

EGO
(Augusto Armil — Fafe)

2.º PRÉMIO

Dinheiro não é riqueza
Para quem a vida estima,
Pois bem rica é a pobreza
Que dorme em LENÇÓIS COELIMA.

ELRAVI
(Elvira F. A. da Silva — Gaia)

3.º PRÉMIO

Um sonho, uma esperança,
Um coração pequenino...
Num berço, LENÇÓIS COELIMA
A embalar-lhe o destino.

ANAZUS
(Maria Beatriz S. Nogueira — Rio Tinto)

4.º PRÉMIO

Nosso lar, ninho perfeito!
E esta visão que me anima:
Tuas mãos compondo o leito
Com os LENÇÓIS COELIMA...

FAROLIM DA BARRA
(Rodrigues Canedo — Porto)

5.º PRÉMIO

Nos doces LENÇÓIS COELIMA
Deitei-me com meu amor.
Nasceu depois uma rosa,
De carne, mas uma flor!

SANDRA
(Júlia Maria Baptista — Lisboa)

6.º PRÉMIO

Guardas o teu véu de noiva
com Amor e Sentimento.
Eu guardo os LENÇÓIS COELIMA
da noite do Casamento...

XICO
(Francisco Caetano de Sousa — Amadora)

QUADRAS PREMIADAS

O Júri que procedeu à classificação

ACTA

Aos treze dias do mês de Outubro de mil novecentos e sessenta, reuniu na sede da Sociedade Têxtil Albano Coelho Lima, S. A. R. L., em Pevidém, o Júri encarregado de classificar os melhores quadros do 1.º Concurso de Quadras Publicitárias «LENÇÓIS COELIMA», promovido por esta Empresa.

Assim, após aturado trabalho de cuidada e difícil selecção, diante de, aproximadamente, sete mil quadras recebidas, o Júri, por unanimidade, classificou as doze primeiras quadras, bem como as restantes premiadas, em conformidade com as condições do concurso, tendo em vista o objectivo publicitário que promoveu o mesmo.

Deste modo, o Júri deseja esclarecer pùblicamente que a maioria das quadras tiveram de ser eliminadas por não possuírem conteúdo suficientemente publicitário e não estarem, parte delas, dentro das regras técnicas da quadra «redondilha maior», de harmonia com as bases estabelecidas no Regulamento do Concurso.

(a) *José de Casro Reis*
(a) *Amélia Vilar*
(a) *Ludovina Frias de Matos*
(a) *Jerónimo de Castro*
(a) *Eng.º José Albano Coelho Lima*

7.º PRÉMIO

Não são 7 as maravilhas
deste mundo, digo afoito:
Havendo o LENÇOL COELIMA
as maravilhas são oito!

DR. ARSÉNIO
(Francisco Caetano de Sousa — Amadora)

8.º PRÉMIO

O notário se aproxima;
pôs-se o doente a ditar:
«Deixo os meus LENÇÓIS COELIMA...
«porque os não posso levar!»

GEORGE
(Cândida Lavandeira — Rio Tinto)

9.º PRÉMIO

Linda corbelha, recheada
De ricos LENÇÓIS COELIMA!
Pudera! A noiva é afilhada
De Albano Coelho Lima!

LÓTUS
(Antonino Marabuto — Aveiro)

10.º PRÉMIO

Fonte em surdina a correr,
Aroma de nardo e lima,
Que bom para adormecer
Envolto em LENÇÓIS COELIMA!

GIL
(Luís Maria Horta — Tavira)

11.º PRÉMIO

Tenho maçãs no sobrado,
Andorinhas no beiral,
E tenho LENÇÓIS COELIMA,
Na arca do enxoval...

SAGITÁRIO
(Acácio Brochado — Porto)

12.º PRÉMIO

Deus a COELIMA escolheu
Dentre os milagres que fez.
E desse nome nasceu
O LENÇOL mais português.

MARIA DO LAR
(Beatriz Lopes Nogueira — Rio Tinto)

Lençóis «COELIMA», a qualidade e o prestígio no seu melhor conforto